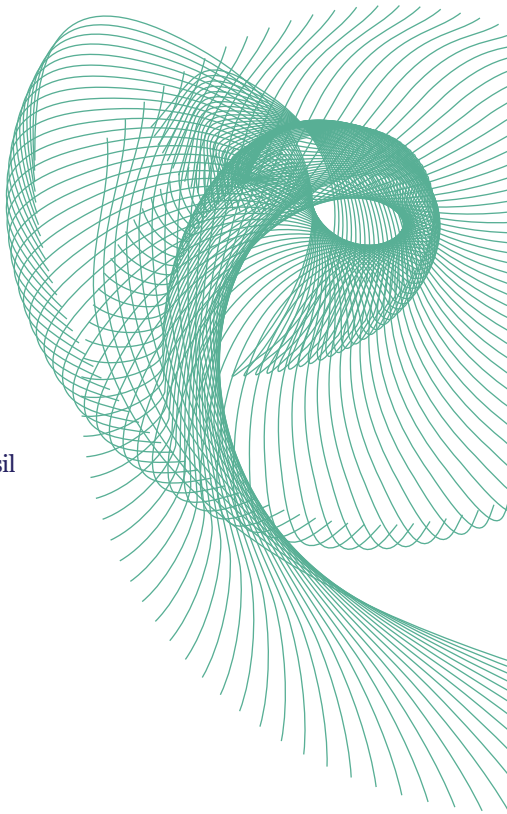
19º Encontro Internacional sobre Pragmatismo

19th International Meeting on Pragmatism



Resumos – *Abstracts*

04-07 nov 2019

Centro de Estudos de Pragmatismo
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia
Departamento de Filosofia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | Brasil

Center for Pragmatism Studies
Philosophy Graduate Program
Department of Philosophy
Pontifical Catholic University of São Paulo | Brazil

ISSN 1983-9537

19º Encontro Internacional sobre Pragmatismo
[19th International Meeting on Pragmatism]

4 a 7 de Novembro de 2019
[November 4 to 7, 2019]

Centro de Estudos de Pragmatismo
[Center for Pragmatism Studies]
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia
[Philosophy Graduate Program]
Departamento de Filosofia
[Department of Philosophy]
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
[Pontifical Catholic University of São Paulo]

19º Encontro Internacional sobre Pragmatismo – 2019
19th International Meeting on Pragmatism - 2019

Promoção *[Promotion]*

Centro de Estudos de Pragmatismo *[Center for Pragmatism Studies]*
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia *[Philosophy Graduate Program]*
Departamento de Filosofia *[Department of Philosophy]*
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo *[Pontifical Catholic University of São Paulo]* - PUC/SP

Coordenador *[Chair]*

Prof. Dr. Ivo Assad Ibri**,** Diretor do Centro de Estudos de Pragmatismo da PUC-SP [*Director of the Center for Pragmatism Studies – PUC/SP]*

Comissão Científica *[Scientific Committee]*

Ivo Assad Ibri (PUC-SP); Robert Innis (University of Massachusetts Lowell, USA); Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS); Cassiano Terra Rodrigues (ITA); Jose Luiz Zanette (CEP/PUC-SP); Marcelo Silvano Madeira (CEP/PUC-SP); Rodrigo Vieira de Almeida (CEP/PUC-SP); Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas (CEP/PUC-SP); Caique Marra de Melo (PUC-SP); Matheus Jacob (PUC-SP); Daniel Cerqueira Baiardi (PUC-SP); Tobias Augusto Rosa Faria (PUC-SP); Renan Henrique Baggio (PUC-SP); Maria Alejandra Madi (PUC-SP); Edivaldo Arthur Araújo (UFES); Clayton Foschiani (CEP/PUC-SP).

Comissão Organizadora *[Organizer Committee]*

Ivo Assad Ibri (PUC-SP); Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS); Cassiano Terra Rodrigues (ITA); José Luiz Zanette (CEP/PUC-SP); Marcelo Silvano Madeira (PUC-SP); Rodrigo Vieira de Almeida (PUC-SP); Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas (PUC-SP); Maria Vitória Canesin Lovato (PUC-SP); Júlio César D'Oliveira (CEP-PUC-SP); Raquel Ponte (UFRJ); Caique Marra de Melo (PUC-SP); Matheus Jacob (PUC-SP); Renan Henrique Baggio (PUC-SP); Daniel Cerqueira Baiardi (PUC-SP); Mascus Plesmann de Castro (CEP-PUC-SP).

Equipe Técnica *[Supporting Team]*

Ed Alves de Figueiredo (PUC-SP); Marcus Plessmann de Castro (PUC-SP); Maria Norma Duarte Rodrigues (PUC-SP); Bárbara Beatriz Silvestre Sampaio (São Bento); Gabriela Lima Mascarenhas Moreira (UFMS); Lucas Antônio Saran (PUC-SP); Marcos Beck Bonn (PUC-SP).

Comunicação *[Communication Project]*

Design Gráfico/Graphic Design: Raquel Ponte (UFRJ).
Design Digital/Web design: Núcleo de Mídias Digitais/DTI - PUC-SP.
Gerenciamento de impressão/Print Management: Maria Vitória Canesin Lovato (PUC-SP).
Gerenciamento do site/Site Management: Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas (PUC-SP); Caique Marra de Melo (PUC-SP).

Local *[Venue]*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo *[Pontifical Catholic University of São Paulo]*
Rua Ministro Godoy, 969.
Perdizes, São Paulo - SP – Brasil.

Patrocínio *[Sponsorship]*

Agradecimentos especiais pelo apoio a *[Special thanks for the support to]*

Paulo Duarte
Julio D'Oliveira
Gunde Olof Olsen
Eduardo Tuma
D'Arthagnan Vasconcelos Jr.
José Luiz Zanette
Vera Maria Zugaib

ISSN 1983-9537

19º Encontro Internacional sobre Pragmatismo
[19th International Meeting on Pragmatism]

Resumos *[Abstracts]*

19º Encontro Internacional sobre Pragmatismo/Resumos
[19th International Meeting on Pragmatism/Abstracts]

Centro de Estudos de Pragmatismo *[Center for Pragmatism Studies]*
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia *[Philosophy Graduate Program]*
Departamento de Filosofia *[Department of Philosophy]*
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo *[Pontifical Catholic University of São Paulo]*

Editores *[Editors]*
Ivo Assad Ibri (PUC-SP)
Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)
Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas (PUC-SP)
Maria Vitória Canesin Lovato (PUC-SP)
José Luiz Zanette (CEP-PUC-SP)
Marcelo Silvano Madeira (PUC-SP)
Rodrigo Vieira de Almeida (CEP-PUC-SP)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitora Nadir Gouvêa Kfouri/PUC-SP
[Catalog record made by Dean Nadir Gouvêa Kfouri Library/PUC-SP]

Encontro Internacional sobre Pragmatismo, São Paulo, SP,
2019, 19.
19º. Encontro Internacional sobre Pragmatismo: 19th International Meeting on Pragmatism / coord. Ivo Assad Ibri; org. Centro de Estudos de Pragmatismo. - São Paulo: Centro de Estudos de Pragmatismo, 2019.
112p.;

1. Filosofia - Congressos. 2. Pragmatismo - Congressos. 3. Ciência - Filosofia - Congressos. I. Ibri, Ivo Assad. II. Centro de Estudos do Pragmatismo - PUCSP

CDD 106

Produção Editorial *[Editorial Production]*
Preparação de texto: Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas (PUC-SP); Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS); Maria Vitória Canesin Lovato (PUC-SP); Caique Marra de Melo (PUC-SP); Daniel Cerqueira Baiardi (PUC-SP); Tobias Augusto Rosa Faria (PUC-SP); Renan Henrique Baggio (PUC-SP).

Projeto gráfico do livro *[Book graphic design]*: Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)
Capa do livro *[Book cover]:* Raquel Ponte (CVD-EBA-UFRJ)
Diagramação final *[Final layout]*: Maria Vitória Canesin Lovato (PUC-SP)

Correspondência Editorial *[Editorial Offices]*
Centro de Estudos do Pragmatismo/Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia/PUC-SP,
Rua Ministro Godoy, 969/4º andar/sala 4E16, Perdizes
CEP 05015-901 São Paulo - SP – Brasil
55 – 11 - 3670.8417
cep.puc@gmail.com
www.pucsp.br/pragmatismo

Índice
[Table of Contents]

Clique no nome para acessar a página do texto correspondente
[Click on the name to access the corresponding text page]

Resumos das Conferências e Mesas Redondas *[Main Lectures and Round Table Abstracts]*..... 9

Conferências Principais [*Main Lectures*] 10

CALCATERRA, Rosa 10

CLAVERE, Javier 10

DREON, Roberta 11

INNIS, Robert E. 12

PARKER, Kelly..... 12

SEIF, Farouk Y. 13

WEST, Donna E. 14

Mesa Redonda 1 [*Round Table 1*] 15

CAMPEOTTO, Fabio 15

VIALE, Claudio M..... 16

Mesa Redonda 2 [*Round Table 2*] 16

D'OTTAVIANO, Itala Maria Loffredo 16

RODRIGUES, Cassiano Terra..... 17

SOUZA, Edelcio Gonçalves de..... 17

Resumos das Comunicações *[Communications Abstracts]*..... 18

AIUB, Monica..... 19

ARAUJO, Arthur 19

BAGGIO, Renan Henrique 21

BAIARDI, Daniel Cerqueira 22

BERNARDI DELLA ROSA, Simone 24

BERNIERI, Silvana T.; BORTOLETO, Edivaldo J. 25

BITTENCOURT NETO, Levy Henrique 27

BOHN, Marcos Beck..... 28

BORGES, Priscila M.; FRANCO, Juliana R. 29

BORTOLETO, Edivaldo José 30

BRIERE, Manuela T. G. de Knegt..... 32

CASTRO, Marcus Plessmann de..... 33

CASTRO, Thiago F. da M. Gehrmann 34

COIMBRA, Daniel Credico de..... 35

D'OLIVEIRA, Júlio César..... 37

DIAS, Mauricy P. de P.; BORTOLETO, Edivaldo J..... 38

FANAYA, Patrícia Fonseca 40

FARIA, Tobias..... 41

FERNANDES, Daniele 42

FIGUEIREDO, Ed Alves de 43

HAUBERT, Laura Elizia..... 44

HOHN, Alexandre Mark Katz 45

JUNGK, Isabel..... 45

LÓPEZ DE MESA, Juliana Acosta 47

LUCAS, Cristhian 47
MADI, Maria Alejandra Caporale 48
MERCAU, Horacio Hector 50
MOREIRA, Gabriela L. M.; GHIZZI, Eluiza B. 52
MURARO, Darcísio; SOUSA, Claudiney J. de 54
MUSSOI, Aniely Cristina 55
NAKANO, Anderson Luis 56
NASCIMENTO, Edna Maria M. do 57
OLIVEIRA, Luma Santos de 58
ORNELLAS, Valter Luis Dantas 59
PETRONIO, Rodrigo 61
PONTE, Raquel F.; NIEMEYER, Lucy C. da R. de 62
RIMOLI, Ariane Porto Costa 64
RODRIGUES, Alberto Henrique Gastão 65
RODRIGUES, Mariana Vitti 66
SANCASSANI, Victor 67
SANTOS, Rogério da Costa 68
SARAN, Lucas Antonio 68
SCHWENGBER, Ivan L.; BORTOLETO, Edivaldo J.; CHICAVA, Augusto K. A. 69
SILVA, Jorge F. da; EFKEN, Karl Heinz 71
TEIXEIRA, Maurozan S. 72
WASHINGTON, Eliane A. D. 74
ZIGER, Laise; BORTOLETO, Edivaldo J. 74

Resumos dos Pôsteres *[Posters Abstracts]*..... 77

ALENCAR, Maria Luísa A. F. de 78

ANDRADE, Leonardo F. C. de; GOLZIO, Ana Claudia 79

ARAUJO, Lisa R. dos S.; GHIZZI, Eluiza B..... 80

DUCATTI, Gabriel Engel..... 81

ELEUTÉRIO, Felipe; BROENS, Mariana C. 82

FERNANDES, Rômulo B.; MONTEAGUDO, Ricardo..... 83

MATTOS, Rafael O. R. de; POLETTO, Leonardo Q. A. 84

MOURÃO, Joaquim F.; SANTOS, Henrique di C. 85

PASCOAL, Valdirene A.; GONZALEZ, Maria Eunice Q. 86

PUERTA-DÍAZ. Mirelys; MANHIQUE, Ilídio L. E.; CASARIN, Helen de C. S.; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel..... 87

ROCHA, Luis Felipe S. S. da; GHIZZI, Eluiza B..... 88

RODRIGUES, Emanuelly N.; LIMA, Júlia R. de; BROENS, Mariana C. 89

RODRIGUES, Maria Norma Duarte 91

SILVA, Camila da Cruz 92

SILVA, Tatiane P. da; PASSOS, Kelvin L..... 93

SOUZA, Edna A. de; VICENTINI, Max R.; GONZALEZ, Maria Eunice Q. ... 94

SOUZA, Renata S.; WATANABE, Mayra N.; GONZALEZ, Maria Eunice Q..... 95

TAVARES, Bárbara L.; DIAS, Bárbara T. 97

Programa *[Program]*..... 98

Resumos das Conferências e Mesas Redondas
[Main Lectures and Round Table Abstracts]

Conferências Principais [*Main Lectures*]

CALCATERRA, Rosa
(Università di Roma Tre, Itália)

Knowing Ourselves and Recognizing Others
In this talk I place Rorty's narrative account of the self in the history of modern and contemporary philosophy. My thesis is that his rejection of both Cartesian introspectivism and psycho-biological reductionist explanations originally issues in an epistemology of the self which is in line with Hume's insights about the contingency of selfhood. Moreover, I advance an anti-skeptical, dynamic and normative reading of Rorty's narrative model of the self, which relates to his understanding of irony – we can always doubt that our final vocabulary is the best one available – and of solidarity – conceived not only as an affective movement towards the other, but also as a logical condition for the functioning of communication. Finally, I discuss Rorty's interpretation of feminism, by means of a comparison with Nancy Fraser.

Conhecer a nós mesmos e reconhecer aos outros
Nesta apresentação, coloco a abordagem narrativa de Rorty sobre o eu (*self*) na história da filosofia moderna e contemporânea. Minha tese é que sua rejeição tanto da explicação do introspectivismo cartesiano quando do reducionismo psicobiológico provém originalmente de uma epistemologia do eu que está em sintonia com as intuições de Hume acerca da contingência da individualidade (*selfhood*). Além do mais, proponho uma leitura anticética, dinâmica e normativa do modelo narrativa do eu de Rorty, que se relaciona com sua compreensão de ironia – sempre é possível que duvidemos que nosso vocabulário final é o melhor possível – e de solidariedade – concebida não apenas como um movimento afetivo em direção ao outro, mas também como condição lógica para o funcionamento da comunicação. Finalmente, discuto a interpretação de Rorty do feminismo, por meio de uma comparação com Nancy Fraser.

CLAVERE, Javier
(Berea College, EUA)

The Multidimensionality of Semiosis: Beyond multimodality
This research attempts to continue and expand the conversation based on the concept, Anthroposemiosis, as the study of actions of signs as it relates to our species, in particular, the concept of multimodality, or the pluralistic enterprise combining multiple signification strands or mediums into a larger analysis of the semiosis enterprise. In the last decade or so, multimodality has provided a much-needed framework for the analysis of the multiplicity of modes, a multipurpose toolkit. This presentation will attempt to frame these processes belonging to a larger process, of what can be perceived as multi-dimensional semiosis. By this typology, the modalities or modes are not independent of the process of signification to create a whole, neither are they independent processes that interact with each other, but rather, they are part of a larger symbiotic system of signification.

A Multidimensionalidade da Semiose: Para além da Multimodalidade
Esta pesquisa busca continuar e expandir a conversa baseada no conceito, Antroposemiose, como o estudo das ações de signos no tocante à nossa espécie, em particular, o conceito de multimodalidade, ou, o empreendimento pluralístico que combina múltiplos elos ou mídias (mediums) de significação em análises maiores do empreendimento da semiose. Na última década, mais ou menos, multimodalidade vem provendo uma estrutura muito necessária para a análise da multiplicidade de modos, um conjunto de ferramentas multiuso. Esta apresentação buscará enquadrar estes processos como pertencentes a um processo maior, o qual poderia ser percebido como uma semiose multidimensional. Para esta tipologia, as modalidades ou modos não são independentes do processo de significação para a criação do todo, nem são processos independentes que reagem entre si, mas antes, são partes de uma sistema simbiótico maior de significação.

DREON, Roberta
(Università Ca' Foscari Venezia, Itália)

Dewey After the End of Art: Evaluating the "Hegelian Permanent Deposit" in Dewey's Aesthetics

This talk explores the significance of Hegel's aesthetic lectures for Dewey's approach to the arts. Although in the last two decades there have been some brilliant studies on the "permanent deposit" of Hegel on Dewey's mature thought (Shook 2000, Good 2006b, Shook and Good 2010, Calcaterra 2011, Morse 2011), the aesthetic dimension of Dewey's engagement with Hegel's heritage has not yet been investigated. This inquiry unfolds both on a theoretical level and on the basis of a new recovery: in Dewey's Correspondence there are traces of a lecture on Hegel's Aesthetics delivered by Dewey in 1891 within a Summer School close to the so-called St. Louis Hegelians. Dewey's deep and longstanding acquaintance with Hegel's Aesthetics contributes to supporting the claim that in his mature book, Art as Experience, he originally appropriated some Hegelian insights. First, Dewey shared with Hegel a strong anti-dualistic and anti-autonomistic conception of the arts, resisting post-Kantian mermaids favouring an interpretation of art as a separate realm from the reality we belong to. Second, they basically converged on an idea of the arts as inherently social activities as well as crucial contributions to the shaping of cultures and civilizations by means of the arts proximity to the sensitive nature of man. Third, this paper argues that an original re-consideration of Hegel's thesis of the so-called "end of art" played a crucial role in the formulation of Dewey's criticism to the arts and the role of aesthetic experience in contemporary society. The author suggests that we read Dewey's criticism of the removal of fine art "from the scope of the common or the community life" (LW 10, 12) in the light of Hegel's insight that it belongs to an irretrievable past the experience of the arts as something with which believers or citizens can immediately identify.

Dewey após o fim da Arte: Avaliando o "Depósito Permanente Hegeliano" na Estética de Dewey

Esta apresentação investiga a importância das palestras estéticas de Hegel para a abordagem que Dewey faz da arte. Apesar de nas últimas duas décadas ter havido estudos brilhantes sobre o "depósito permanente" de Hegel no pensamento maduro de Dewey (Shook 2000, Good 2006b, Shook e Good 2010, Calcaterra 2011, Morse 2011), a dimensão estética do relacionamento de Dewey com o legado de Hegel ainda não fora investigada. Esta pesquisa se desdobra tanto num nível teorético quanto na base de uma nova redescoberta: na Correspondência de Dewey existem esboços de uma palestra sobre a Estética de Hegel apresentada pelo próprio Dewey num fim da Escola de Verão para certos Hegelianos de St. Louis. O conhecimento profundo e de longa data de Dewey da Estética de Hegel contribui para a afirmação de que no seu livro maduro, *Arte como Experiência*, ele originalmente se apropriou de algumas inspirações Hegelianas. Primeiramente, Dewey compartilhava com Hegel um conceito de arte fortemente antidualista e antiautonomistica, resistindo às sereias pós-kantianas que preferem uma interpretação da arte como um âmbito apartado da realidade à qual pertencemos. Em segundo lugar, eles convergem basicamente numa ideia de arte como atividade inerentemente social, além de ser contribuição crucial para a formação de culturas e civilizações, por meio da proximidade da arte à natureza sensível do homem. Terceiro, este ensaio argumenta que uma reconsideração original da tese de Hegel do chamado "fim da arte" teve um papel crucial na formulação da crítica de Dewey da arte e do papel da experiência estética na sociedade contemporânea. O autor sugere que leiamos a crítica de Dewey da remoção das belas artes "do escopo da vida comum ou comunitária" (LW 10,12) à luz da inspiração de Hegel de que a experiencia da arte como algo com o qual crentes ou cidadãos conseguem se identificar imediatamente pertence a um passado irrecuperável.

INNIS, Robert E.
(University of Massachusetts, Lowell, EUA)

On the Lived Truths of Atmospheres: The Qualities of Existential Contexts

John Dewey claimed in his 'Context and Thought' that "the most pervasive fallacy of philosophic thinking goes back to neglect of context" (Essential Dewey 1: 207). A context, as Dewey conceives it, involves the "inclusive mental life" that encompasses all the "habits and present disposition of the subject" (ED 1: 209). He assimilates a context to a background "implicit in some form and to some degree in all thinking, although as background it does not come into explicit purview; that is, it does not form a portion of the subject matter which is consciously attended to, thought of, examined, inspected, turned over" (ED 1: 211). This subject matter is life itself, our very existence articulated in "the boundless multiplicity of the concrete experiences of humanity" (ED 1: 216). Attempts to understand this 'subject matter,' including the subject matters that are the life of each of us, generate what Ben-Ami Scharfstein called the various 'dilemmas of context.' Each context 'locates' its 'subject' – in both senses of the term -- in widening relational fields of various sorts, an interpretive process resembling a Russian doll. Scharfstein's problem, and ours, is to avoid quite generally the false choice between the vortex of relativism as well as the iron cage of objectivism imposed by force. This paper attempts to connect such notions with the role of tacit premisses, Dewey's notion of qualitatively defined situations, and Gernot Böhme's notion of tuned atmospheres. The goal is to situate the complex backgrounds, in many ways affective, of the difficulties of coming to mutual understanding and the consequent devaluing of truth.

Sobre a atmosfera das verdades vividas: as qualidades dos contextos existenciais

John Dewey afirmou em seu 'Contexto e Pensamento' que "a falácia mais difusa do pensamento filosófico surge da negligência do contexto" (*Essential Dewey 1:207*). Um contexto, tal como Dewey concebe, envolve a "vida mental inclusiva" que engloba todos os "hábitos e atuais disposições do sujeito" (*ED 1:209*). Ele assimila um contexto ao um lastro "implícito de alguma forma e em algum grau em todo pensamento, embora como lastro não se sobressai no escopo; isto é, não forma uma porção do assunto (*subect-matter*) que de forma consciente é considerada, pensada, examinada, inspecionada, revirada" (*ED 1:211*). Este assunto (*subect-matter*) é a própria vida, a nossa própria existência articulada na "multiplicidade ilimitada das experiências concretas da humanidade" (*ED 1: 216*). Tentativas de compreender este 'assunto (*subect-matter*)', inclusive o assunto que é a vida de cada um de nós, gera o que Bem-Ami Scharfstein chama os diversos 'dilemas de contexto'. Cada contexto 'localiza' seu 'sujeito' (subject) – em ambos sentidos da palavra – em campos relacionais em expansão de diversos tipos, um processo interpretativo que se assemelha a uma boneca russa de Matryoshka. O problema de Scharfstein, e o nosso, é evitar de modo geral a falsa escolha entre o vórtice do relativismo e a jaula de ferro do objetivismo imposto à força. Este ensaio busca conectar tais noções com o papel de premissas tácitas, a noção de Dewey de situações qualitativamente definidas e a noção de Gernot Böhme de atmosferas afinadas (*tuned atmospheres*). A meta é situar os lastros complexos, de muitas formas afetivas, das dificuldades de chegar a um entendimento mútuo e a consequente desvalorização da verdade.

PARKER, Kelly
(Grand Valley State University, EUA)

Peirce's Taxonomy of Signs as Key to Speculative Aesthetics

Previous research suggests that works of art may be fruitfully regarded as semiotic entities. This has proven helpful in clarifying certain aesthetic problems concerning familiar kinds of art, such as the ontology of the artwork, the relation of "resemblance" involved in imitation, and the mechanism and of the process of catharsis (Nattiez, Parker). The application of semiotic theory to art also presents an opportunity for theoretical speculation about the range of possible kinds of artwork, whether actual works of a particular kind have ever been created or not. The Peircean semiotic model suggests that any imaginable object may become the basis of an artwork, any medium suitable for presenting an icon to an audience may become the material sign vehicle of an artwork, and artworks may be suited to produce a variety of different kinds

of interpretant. For example, such a taxonomy explains why, although a minimalist's all-white canvas and the "Mona Lisa" may both be paintings executed in the same medium, they are not the same kind of artwork and should not be approached in the same way. They represent different kinds of objects, and they are suited to generate very different kinds of interpretants. This lays the groundwork for an intriguing theoretical project in Peircean "speculative semiotics": to identify a taxonomy of possible kinds of artwork according to their semiotic characteristics.

Nattiez, Jean-Jacques. Music and Discourse: Toward a Semiology of Music. Trans. C. Abbate. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1990.

Parker, Kelly A. "Foundations for Semeiotic Aesthetics: Mimesis and Iconicity." Peirce on Perception and Reasoning: From Icons to Logic. Ed. K. A Hull and R. K. Atkins. New York: Routledge, 2017. 61-73.

———. "Normative Judgment in Jazz: A Semiotic Framework." The Normative Thought of Charles S. Peirce. Ed. C. de Waal and K. P. Skowroński. New York: Fordham University Press, 2012.

A Taxonomia dos Signos de Peirce como Chave para a Estética Especulativa

Pesquisa prévia sugere que obras de arte podem ser consideradas frutuosamente como entes semióticos. Isto se provou útil em tornar claro certos problemas estéticos que dizem respeito a formas familiares de arte, tais como a ontologia da obra de arte, a relação do "assemelhar-se" (*resemblance*) envolvida na imitação, e o mecanismo e processo de catarse (Nattiez, Parker). A aplicação da teoria semiótica à arte também apresenta uma oportunidade para a especulação teorética da variedade de possíveis tipos de obras de arte, independentemente de obras concretas de um tipo particular terem sido criadas ou não. O modelo semiótico peirciano sugere que qualquer objeto imaginável pode se tornar base para uma obra de arte, qualquer mídia que se dá à apresentação de um ícone a uma audiência pode se tornar o veículo material do signo de uma obra de arte, e obras de arte podem se dar à produção de uma variedade de tipos de interpretantes. Por exemplo, tal taxonomia explicaria por que, embora a tela toda branca de um minimalista e a "Mona Lisa" sejam ambas pinturas executadas na mesma mídia, não são o mesmo tipo de obra de arte e não devem ser abordadas da mesma forma. Representam tipos diferentes de objetos e se dão para gerar tipos muito diferentes de interpretantes. Isso lança as bases para um projeto teorético intrigante na "semiótica especulativa" peirciana: identificar a taxonomia de possíveis tipos de obras de arte segundo suas características semióticas.

Nattiez, Jean-Jacques. Music and Discourse: Toward a Semiology of Music. Trans. C. Abbate. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1990.

Parker, Kelly A. "Foundations for Semeiotic Aesthetics: Mimesis and Iconicity." Peirce on Perception and Reasoning: From Icons to Logic. Ed. K. A Hull and R. K. Atkins. New York: Routledge, 2017. 61-73.

———. "Normative Judgment in Jazz: A Semiotic Framework." The Normative Thought of Charles S. Peirce. Ed. C. de Waal and K. P. Skowroński. New York: Fordham University Press, 2012.

SEIF, Farouk Y.

(Antioch University Seattle, Washington, EUA)

Role of Pragmatism in De-sign: Persevering Through Paradoxes of Design and Semiotics

Pragmatism centers on the meaning of any creative concept and is determined by the practical consequences that concept might have. As a method of ascertaining the meaningfulness of creative concepts, pragmatism is the principle quality through which design thinking and action can be determined, and how appropriate thinking and action are expected to be in the conduct of life. Everything in life depends on design and signs. To know anything about reality is to rely on signs, and to live life semiotically is to transform reality by engaging in design. De-sign is a notion coined to introduce the fusion of design and signs. To be involved in De-sign is to persevere through the paradoxes of design thinking and semiotic interpretation. In the Design process, there are no separations or absolute boundaries between thinking and doing as ways of conceiving a possible action or developing further actions. Each step builds on other steps in a reiterative process of feedback and feedforward. The free movement within simultaneous multiplicities, transcending the appearance of things and creatively handling a range of polarities, is inherent to design thinking and semiotic interpretation. Contradictory beliefs and bewildering antinomies are intrinsic to De-sign; they are not only acceptable, but are also welcome if we can develop the capacity

to persevere through them. Paradoxes are not a result of a mistake in our reasoning, but a defect in our ability to deal with a cognitive dissonance. And this is where pragmatism, as the method of ascertaining the meaningfulness of De-sign, determines the congruency between the intention of our thoughts and the appropriateness of our actions. Since pragmatism is a method of experimentation that judges the effectiveness of thought and action—where there are no absolute values in determining right or wrong answers or in believing in predetermined truth—it demands perseverance. To persevere through the paradoxes of De-sign is to be at ease with what is and what might or could be, to be comfortable with ambiguity and uncertainty, and to be patient with the emergent process of that which is yet-to-become.

O Papel do Pragmatismo em *De-signo*: Perseverando por Paradoxos de Design e Semiótica

O pragmatismo centra no significado de qualquer conceito criativo e é determinado pelas consequências práticas que tal conceito poderia ter. Como método de discernir o potencial significado de conceitos criativos, o pragmatismo é a qualidade principal através da qual o pensamento e a ação do design podem ser determinados, e de qual maneira pensamento e ação apropriados são esperados na conduta de vida. Tudo na vida depende do design e dos signos. Conhecer qualquer coisa sobre a realidade é se valer de signos, e viver de maneira semiótica é transformar a realidade através do envolvimento no design. *De-signo* é um conceito cunhado para introduzir a fusão do design com signos. Estar envolvido em *De-signo* significa perseverar nos paradoxos do pensamento do design e da interpretação semiótica. No processo de Design, não existem separações ou limites absolutos entre o pensar e o fazer como meios de conceber uma possível ação ou desenvolver ações subsequentes. Cada passo constrói sobre outros passos num processo reiterativo de retorno (*feedback*) e remissão (*feedfoward*). O livre movimento no interior de multiplicidades simultâneas, transcendendo a aparência das coisas e lidando criativamente com uma gama de polaridades, é inerente ao pensamento do design e da interpretação semiótica. Crenças contraditórias e antinomias desconcertantes são intrínsecas ao *De-signo*; não são apenas aceitáveis, mas também bem-vindas se conseguirmos desenvolver nossa capacidade de perseverança através delas. Paradoxos não são o resultado de um erro de nosso raciocínio, mas um defeito em nossa habilidade de lidar com a dissonância cognitiva. É aqui que o pragmatismo, como método de discernir a capacidade de sentido do *De-signo*, determina a congruência entre a intenção de nossos pensamentos e o cabimento de nossas ações. Já que o pragmatismo é um método de experimentação que julga a eficácia do pensamento e da ação – onde não há valores absolutos ao determinar respostas certas ou erradas ou em acreditar em verdades predeterminadas –, exige-se perseverança. Perseverar nos paradoxos do *De-signo* quer dizer estar tranquilo com o que é e o que possa ou que poderia ser, estar tranquilo com a ambiguidade e a incerteza, e ser paciente com o processo emergente do que ainda-há-de-ser.

WEST, Donna E.
(State University of New York at Cortland, EUA)

The Perfective Nature of Peirce's Energetic Interpretant

This inquiry illustrates how Peirce's Energetic Interpretant facilitates consciousness-raising between sign users. Peirce characterizes the Energetic/Existential Interpretant as "exertion," and "Effort" (4.536, MS 318). Because it forces attention and progression of action, the Energetic Interpretant highlights atomistic/punctual cause-effect sign relations by featuring junctures between events: beginning, middle, end. The Thirdness underlying it further perpetuates the punctual component (Vendler 1967) present in action relations, operational when effort produces resistance against an opposing force. Because effort can materialize physically, or internally, it demonstrates the continued primacy of Peirce's categories in fostering certain consequences. Energetic Interpretants can inhibit (Secondness), i.e., attention to one stimulus, while ignoring another. Nonetheless, consciously inhibiting/resisting a force (via Energetic Interpretants) introduces control beyond the self –another's reflections upon the conscious acts of an agent (MS 318). This influence between interlocutors satisfies Peirce's maxim of a "common place to stand" (MS 614), demonstrating mutual comprehension of the sign's proper effect (5.475). In fact, Energetic Interpretants may result in an effect of such proportion upon either or both interlocutors that a habit-

change materializes. As such, Energetic Interpretants epitomize the perfectivity exercised by particular efforts, intimating the likelihood of their discursive success. Inherent in punctual events (versus dynamic ones) is the element of surprise, which ultimately hastens the kind of habit-change especially exhibited in Peirce's double consciousness (5.53)—self talking to self or other.

A Natureza Perfectiva do Interpretante Energético de Peirce

Esta pesquisa ilustra como o Interpretante Energético de Peirce facilita um aumento de consciência entre usuários de signos. Peirce caracteriza o interpretante Energético/Existencial como "exercício" (*exertion*), e "esforço" (*effort*) (4.536, MS 318). Por forçar atenção e progredimento de ação, o Interpretante Energético realça as relações sígnicas atomísticas/pontuais de causa-efeito ao evidenciar junções entre eventos: início, meio, fim. A Terceiridade que está subjacente perpetua ainda mais o componente pontual (Vendler 1967) presente nas relações de ação, operante quando o esforço produz resistência contra uma força oposta. Por esforço poder materializar fisicamente ou internamente, ele demonstra a primazia continuada das categorias de Peirce em promover certas consequências. Interpretantes Energéticas podem inibir (Segundidade), i.e., atenção a um estímulo, enquanto ignoram outro. No entanto, inibir/resistir conscientemente uma força (via Interpretantes Energéticos) introduz controle para além do eu – os reflexos de um outro sobre os atos conscientes de um agente (MS 318). Esta influência entre interlocutores satisfaz a máxima de Peirce de um "lugar comum de estar (*to stand*)" (MS 614), demonstrando compreensão mútua do efeito próprio do signo (5.475). Com efeito, Interpretantes Energéticos podem resultar num efeito de proporções tais, seja sobre um ou ambos interlocutores, que uma mudança de hábito materializa. Como tais, Interpretantes Energéticos resumem a perfectividade exercida por esforços particulares, intimando a probabilidade de seu sucesso discursivo. Inerente em eventos pontuais (em contraposição aos dinâmicos) é o elemento de surpresa, que em último caso apressa o tipo de mudança de hábito evidenciado especialmente na dupla-consciência de Peirce (5.53) – o eu em diálogo consigo mesmo ou com um outro.

Mesa Redonda 1 [*Round Table 1*]

Estética de Dewey [*Dewey's Aesthetics*]

CAMPEOTTO, Fabio
(CONICET-UNLaR/UCC, Argentina)

Dewey Mature Aesthetics: A Return to poetry?

After the publication of Art as Experience -1934, the friendship and the academic relationship between Dewey and A.C. Barnes grew cold as can be inferred examining Dewey's correspondence. Although Dewey wrote the foreword of Barnes' The Art of Renoir (1935), participated in Barnes' new Philadelphian project The Friends of Art and Education (1938) and recognized publicly his influence in the famous controversy with Benedetto Croce (1948), his later works on aesthetics show a lower predominance of the visual arts and a return of literature as his main aesthetic grain. In this talk I examine Dewey's very last work on aesthetics, the foreword to the Selected Poems of the Afro-American writer Claude McKay, written in the same year of his death (1952). I infer that this return to poetry represents a way back to his early aesthetic roots, on one hand, and an ideal closure of his "aesthetic circle" from the point where all started, from the other.

A Estética da Maturidade de Dewey: Um Retorno à poesia?

Após a publicação de *Art as Experience* (*Arte como Experiência*) –1934 –, a amizade e relação acadêmica entre Dewey e A.C. Barnes esfriou, conforme se pode concluir ao examinar a correspondência de Dewey. Embora tenha escrito o prefácio de *The art of Renoir* (*A arte de Renoir*) (1935) de Barnes, participado no projeto de Barnes em Filadélfia *The Friends of Art and Education* (*Os Amigos da Arte e da Educação*) (1938) e reconhecido publicamente sua influência na famosa controvérsia com Benedetto Croce (1948), as obras

mais tardias sobre estética de Dewey mostram uma importância menor das artes visuais e um retorno à literatura como sua linha estética principal. Nesta apresentação, examinarei a última obra de Dewey sobre estética, que é o prefácio de *Selected Poems* [*Poemas Selecionadas*] do autor afro-americano Claude McKay, escritos no mesmo ano de sua morte (1952). Infiro que este retorno à poesia representa, por um lado, um caminho de volta às suas raízes estéticas juvenis, e por outro lado, um fechamento ideal de seu "círculo estético" do ponto de onde tudo começou.

VIALE, Claudio M.
(CONICET-UCC, Argentina)

Dewey's Early Aesthetics

The scope and relevance of Dewey's aesthetics is a usual topic of discussion in the secondary literature. The interpretations usually focalize in Art as Experience -1934- unquestionably Dewey's most important contribution to the field. Without diminishing the importance of this book, the purpose of this talk is to trace some connections between aesthetics, education and democracy such as they are formulated in texts of Dewey's Early Works. These links will allow to see Dewey's mature approach to aesthetics as a development of topics examined in an early stage. In this frame two aspects will be highlighted: the important role of literature (particularly poetry), on one hand; and the role that Jane Addams has played in the development of his view of the relation between art and education, on the other.

A Estética Inicial de Dewey

O escopo e relevância da estética de Dewey é um tópico comum de discussão em literatura secundária. As interpretações geralmente se focam em *Art as Experience* (*Arte como Experiência*) – 1934 – sem dúvida, a contribuição mais importante que Dewey fez para a área. Sem diminuir a importância deste livro, o intuito desta apresentação é traçar algumas conexões entre estética, educação e democracia conforme estão formulados nos *Early Works* (*Primeiras Obras*) de Dewey. Estas conexões permitirão uma visão da abordagem madura do Dewey da estética como desenvolvimento dos tópicos examinados na primeira fase. Neste contexto, realçam-se dois aspectos: por um lado, o papel importante da literatura (particularmente a poesia); e, por outro lado, o papel de Jane Addams no desenvolvimento de sua perspectiva da relação entre arte e educação.

Mesa Redonda 2 [*Round Table 2*]

Sessão da SBL - Lógica, Matemática e Verdade em torno a C. S. Peirce
[*BSL Session - Logic, Mathematics and Truth around C. S. Peirce*]

D'OTTAVIANO, Itala Maria Loffredo
(UNICAMP, Brasil)

As Matrizes Trivalentes de Peirce

Apresentarei as matrizes trivalentes propostas por Peirce, em 1909, antecipando a criação de todas as lógicas polivalentes conhecidas na literatura. Discutirei algumas possíveis motivações e analisarei a visão inovadora de sua proposta, que incorpora a possibilidade, não apenas da polivalência, mas também da criação das lógicas intuicionistas e paraconsistentes.

Peirce's tri-valued matrices

I will present Peirce's 1909 proposal for tri-valued matrices, in which he advanced the creation of all multivalued logics known in the specialized literature. I will discuss some of Peirce's possible motivations and then analyse his innovative perspective as one incorporating not only multivalued logic, but intuitionistic and paraconsistent logic as well.

RODRIGUES, Cassiano Terra
(IEFH-ITA, Brasil)

Lógica, Investigação e o Conceito de Verdade como Limite

Peirce relaciona verdade com as ideias de comunidade de investigadores, método da investigação e objetivo futuro da investigação, afirmando que a verdade é a propriedade das asserções que serão peremptoriamente afirmadas no limite final da investigação. Em sua teoria madura, Peirce suavizou essa concepção, trocando uma terminologia aparentemente determinista por uma mais falibilista, afirmando que se a verdade é definida em termos de satisfação, então essa satisfação não pode ser efetiva, mas deve ser o que a investigação descobriria se fosse levada aos seus efeitos últimos e irrevogáveis. Em outras palavras, a verdade relaciona as atividades e expectativas de quem investiga, a lógica da investigação e a sua finalidade. Compararei os argumentos de Peirce em defesa dessa concepção com algumas críticas que a ideia de verdade como limite recebeu na filosofia contemporânea.

Logic, inquiry, and the conception of truth as limit

Peirce relates truth to the idea of a community of inquirers, as well as to the method of inquiry and its future aim. Truth then is the property of assertions that will conclusively and indefeasibly be restated at the ultimate limit of inquiry. Latter on, Peirce mitigated this idea, claiming that if truth is defined as a kind of satisfaction, then it cannot be actual satisfaction, rather it must be what inquiry would discover if taken to its ultimate and indefeasible issues. In other words, truth relates the activities and expectations of inquirers, the logic of such an inquiry and its finality. I will compare Peirce's arguments for such doctrine with some criticisms from contemporary philosophy the idea of truth as the limit of inquiry has received.

SOUZA, Edelcio Gonçalves de
(USP, Brasil)

Revisitando a Noção de Verdade Pragmática

É bastante simples entender a noção geral de verdade pragmática, tal como edificada por Newton da Costa, ou melhor ainda a noção de quase-verdade. Para isto, é preciso considerar três construções básicas: (1) Linguagem de primeira ordem L; (2) L-estruturas parciais e (3) a noção de quase-satisfação. O objetivo da apresentação é explicar como essas construções são realizadas e como permitem que possamos chegar a uma noção de verdade pragmática que parece ser adequada para tratar de certos aspectos da investigação científica, por exemplo, a noção empírica de aproximação da verdade.

Revisiting the notion of pragmatic truth

To understand Newton da Costa's general notion of pragmatic truth - or in better words quasi-truth - is no big deal. To understand it we must think of three basic framings: (1) first-order language L; (2) partial L-structures; and (3) the notion of quasi-satisfaction. The object of this presentation is to explain how to build such framings and how they allow for achieving a notion of pragmatic truth seemingly appropriate to deal with certain features of scientific inquiry, for instance, the empirical notion of approximation to truth.

Resumos das Comunicações
[Communications Abstracts]

AIUB, Monica
(PUC-SP - Brasil)

O Pragmatismo no consultório de filosofia: Algumas contribuições e correções

Compreendendo, a partir da obra de Peirce, a filosofia como a atividade que consiste em "aprender o que pode ser aprendido com essa experiência que nos acossa a cada um de nós diariamente e a todo o momento" (CP, 5.120), como "inteiro resultado cognitivo do viver" (CP, 7.527); considerando como parte da tarefa da filosofia o "exorcizar pseudoproblemas" e "nos tornar capazes de discernir que fatos pertinentes os fenômenos nos podem apresentar" (CP, 8.186), torna-se fácil observar de que maneira o Pragmatismo, concebido como método, pode nos auxiliar a refletir sobre as questões cotidianas derivadas de nossas experiências. Em 2011, no Encontro Internacional sobre Pragmatismo, apresentei a comunicação "Filosofia Clínica e Pragmatismo: Aproximações Iniciais", na qual defendi esta ideia apontando primeiras aproximações entre minha prática no consultório de filosofia e a filosofia de Peirce. A partir dos estudos sobre Pragmatismo, desenvolvidos nos anos subsequentes, e da descoberta de um equívoco em minha interpretação acerca da proposta da Filosofia Clínica, a presente comunicação pretende apresentar novas contribuições do Pragmatismo para o trabalho no Consultório de Filosofia, compreendido como o exercício do filosofar para a reflexão acerca das questões cotidianas, e algumas correções aos conceitos apresentados em 2011, anunciando os motivos pelos quais, embora mantenha as características da atividade que desenvolvo há mais de 20 anos, não me considero mais uma filósofa clínica, renomeando minha atividade em nome de uma "Ética da Terminologia".

Pragmatism in the philosophy office: Some contributions and corrections

Understanding from the work of Peirce that Philosophy is the activity that consists of "learning what can be learned from that experience which presses in upon every one of us daily and hourly" (CP, 5.120), as "experience is the entire cognitive result of living" (CP, 7.527); considering as part of philosophy's task the "for laying the dust of pseudo-problems" and "enabling us to discern what pertinent facts the phenomena may present." (CP, 8.186), it becomes easy to see how Pragmatism, conceived as method, can help us reflect on the daily issues arising from our experiences. In 2011, at the International Meeting on Pragmatism, I have presented the communication "Clinical Philosophy and Pragmatism: Initial Approaches", in which I defended this idea by pointing out the first approximations between my practice in the philosophy office and Peirce's philosophy. From the studies on Pragmatism, developed in subsequent years, and from the discovery of a misunderstanding in my interpretation of the proposal of Clinical Philosophy, the present paper intends to present new contributions of Pragmatism to the work in the Philosophy Office, understood as the exercise of philosophizing for reflection on everyday issues, and some corrections to the concepts presented in 2011, announcing the reasons why, while maintaining the characteristics of the activity that I have developed for more than 20 years, I do not consider myself a clinical philosopher anymore, renaming my activity on behalf of an "Ethics of Terminology".

ARAUJO, Arthur
(UFES, Brasil)

Memória de um ponto de vista pragmático: Interseções entre Merleau-Ponty e Francisco Varela

O que vou apresentar é um resumo do capítulo *A Construção da Memória* no meu livro *Da semântica do corpo ao gesto da palavra: interseções entre Merleau-Ponty e Francisco Varela* (lançamento em breve). Seguindo o princípio do pragmatismo de Peirce e James, entendo que a memória consiste em efeitos práticos. Assumindo uma perspectiva pragmática, acentuo que a memória compreende um processo ativo baseado na condição corporal do organismo. Ao definir pragmaticamente a memória como conjunção entre processo e condição corporal, com efeito, traço as interseções entre Merleau-Ponty e Francisco Varela. Uma concepção pragmática de memória indica metodologicamente uma convergência com o não-representacionalismo em filosofia da mente e ciências cognitivas conhecido como *mente incorporada* e *mente estendida*. Assim como a própria noção de cognição, a memória tem mais a ver com processos incorporados do organismo em relação ao meio e menos com as noções tradicionais de representação

mental e computação simbólica. Na medida em que se podem compreender diferentes níveis de organização funcional dos organismos, pode-se muito justamente falar em diferentes níveis de semiose e consequentemente em diferentes tipos de memória (icônica, indexical ou simbólica). A ideia de que a memória depende da condição corporal do organismo pode ou não envolver a existência do cérebro. De acordo com nossa tradição científica e senso comum, a capacidade de memória depende de imagens armazenadas no cérebro. Em sentido amplo, no entanto, uma compreensão pragmática de memória sugere que ela é um processo de construção em que um organismo é capaz de criar e recriar sua relação com o mundo. Em uma palavra, a memória está incorporada ao mundo conforme a condição corporal do organismo. Segundo uma compreensão tal de memória, traço aqui a interseção entre Merleau-Ponty e Varela: memória consiste em grande parte de um processo construtivo e não de imagens armazenadas no cérebro. Como ilustração de que a memória depende da condição corporal, analiso as características gerais e o comportamento do fungo mucilaginoso. De um ponto de vista tradicional, os cientistas creditam o fenômeno da aprendizagem à existência de cérebro. Como organismo unicelular, o fungo mucilaginoso é desprovido de cérebro. Nesse caso, como forma orgânica indefinida entre os reinos *Fungi e Animalia,* é essencialmente a condição corporal que concede ao fungo mucilaginoso a capacidade de desenvolver aprendizagem e memória. Ecoando o debate sobre as fronteiras da cognição, em particular, o desafio é se os termos semióticos podem ser estendidos a todas as espécies incluindo organismos unicelulares. Como um dos blocos de construção conceitual da biossemiótica, Peirce (CP, 133) estende o uso de termos semióticos e, por exemplo, inclui o comportamento do fungo mucilaginoso. Como mostra a forma corporal do fungo mucilaginoso, ela indica um processo indefinido de transição com o meio. Em função dessa fronteira indefinida, a noção de Merleau-Ponty de reversibilidade do corpo sugere uma transição entre organismo e meio da qual processos mínimos de semiose, cognição e memória emergem. Diferente de Heidegger, que acreditava ser a capacidade de representar conceitualmente o mundo a *conditio humana*, como ilustra o caso do fungo mucilaginoso, o grau de organização funcional de diferentes organismos indica níveis de mentalidade, capacidade cognitiva e consequentemente diferentes níveis de memória. Independentemente da existência de estruturas representacionais, a capacidade de memória consiste em processo construtivo e prática incorporada pelo organismo em relação ao meio. Em artigo dedicado a Merleau-Ponty, Varela (1989) mostra que, se for considerada capacidade de memória do sistema imunológico, ela consiste muito mais em um processo de interação construtiva com o ambiente do que em representação e armazenamento de dados. Dadas as contingências e variações do ambiente, a ideia de construção ou reconstrução da memória indica em que sentido o sistema imunológico é criativo e o produtor de novidades mais do que uma estrutura repetitiva.

Se um organismo consulta sua memória no sentido de operar uma tomada de decisão, isso não significa que ela consiste em armazenamento de dados. Para um organismo, é pragmaticamente vital saber mais *como fazer* as coisas com suas memórias do que considerá-las como representação do mundo. Identificar o significado pragmático da memória é talvez um dos desafios mais intrincados nos contextos filosóficos e científicos recentes.

Memory from a pragmatic point of view: Intersections between Merleau-Ponty and Francisco Varela

What I present here is a summary of the chapter The Construction of Memory in my book From the bodily semantics to the word gesture: intersections between Merleau-Ponty and Francisco Varela (forthcoming). Following Peirce and James's principle of pragmatism, I understand that memory consists of practical effects. Assuming a pragmatic perspective, I stress that memory comprises an active process based on organism's bodily condition. By pragmatically defining memory as a conjunction of process and bodily condition, accordingly, I draw the intersections between Merleau-Ponty and Francisco Varela. A pragmatic conception of memory indicates methodologically a convergence with non-representationalism in philosophy of mind and cognitive sciences known as embodied mind and extended mind. Like the very notion of cognition, memory has much more to do with organism's embodied processes in relation with the environment and less with the traditional notions of mental representation and symbolic computation. Insofar as one can understand different levels of organisms's functional organization, one can with justice speak in different levels of semiosis and consequently in different types of memory (iconic, indexical or symbolic memory). The idea that memory depends on organism's bodily condition may or may not involve

the existence of brain. According to our scientific tradition and common sense, the ability to remember depends on images stored in the brain. In broad sense, however, a pragmatic understanding of memory suggests that it is a building process in which an organism is able to create and recreate its relations with the world. In a word, memory is embodied in the world according to organism's bodily condition. On such understanding of memory, I trace here the intersection between Merleau-Ponty and Varela: memory consists largely of a constructive process rather than of stored image in the brain. As illustration that memory depends on bodily condition, I analyse the general characteristics and behavior of slime-mould. From a traditional point of view, scientists credit the phenomenon of learning to the existence of the brain. As unicellular organism, the slime mould lacks brain. Accordingly, as undefined organic form between the kingdoms of Fungi and Animalia, it is essentially the bodily condition that gives slime mould the ability to develop learning and memory. Echoing the debate on cognition boundaries, particularly, the challenge is whether the semiotic terms can be extended to all species including single-celled organisms. As one of the conceptual building blocks of biosemiotics, Peirce (CP, 133) extends the use of semiotic terms and for instance includes slime mould's behaviour. As slime mould's bodily form shows, it indicates an indefinite process of transition with the environment. Due to this indefinite boundary, the notion of Merleau-Ponty's body reversibility suggests a transition between organism and environment from which minimal processes of semiosis, cognition and memory emerge. Unlike Heidegger who believed to be the ability to represent conceptually the world the conditio humana, as the case of the slime mould illustrates, the degree of functional organization of different organisms indicates levels of mentality, cognitive ability and, consequently, different levels of memory. Regardless of the existence of representational structures, the capacity of memory consists of constructive process and of practice embodied by the organism in relation with the environment. In paper dedicated to Merleau-Ponty, Varela (1989) shows that if it is considered immune system's memory capacity, it consists much more of a process of constructive interaction with the environment than in representation and data storage. Given envinroment's contingencies and variations, the idea of construction or reconstruction of memory indicates in what sense the immune system is creative and novelty producer more than repetitive structure. If an organism turns to its memory in order to operate a decision making, this does not mean that it consists of data storage. For an organism, it is pragmatically vital to know how to do things with its memories more than to take them to be representation of the world. Identifying the pragmatic meaning of memory is perhaps one of the most intricate challenges in recent philosophical and scientific contexts.

BAGGIO, Renan Henrique
(PUC-SP, Brasil)

A fixação das crenças infalíveis: Verdade e racionalidade na sociedade dos memes

O presente trabalho versa sobre as relações possíveis entre crença e racionalidade na filosofia de Charles Sanders Peirce e suas implicações na concepção de Verdade da sociedade contemporânea. No intuito de pensar tais relações, partimos da intenção de responder à questão: há bases racionais no estabelecimento das crenças? Tomando como princípio que a essência da racionalidade consiste no fato do ser racional agir de modo a estabelecer determinados fins, seria toda forma de crença, se tratando de um guia para ação, constituída de maneira racional? Se todas as crenças possuem caráter racional, mesmo que em variados graus, como propor um critério de aceitação das crenças de modo a conduzi-las à ideia de Verdade? Com o propósito de responder tais questões, iniciaremos pela análise dos métodos através dos quais, segundo Peirce, há o estabelecimento da crença e a maneira como a autor declara ser o método científico o mais frutífero para o avanço do conhecimento. A partir daí, abordaremos a forma como o filósofo descredencia o papel da crença nas pesquisas científicas em seus escritos de 1898, o que parece criar uma dicotomia entre racionalidade e crença e toma a última como desvinculada da busca pela Verdade por levar aquele que a mantém a distanciar-se da dúvida. A nossa análise estende, então, tais critérios de verificação das crenças aos fenômenos sociais da contemporaneidade no que diz respeito ao uso de fakenews e estratégias de manipulação via redes sociais através do uso dos memes. A natureza icônica dos memes permite que esses meios de propagação de informação funcionem em certo nível emocional e façam

emergir impulsos e ações, inclusive a aceitação irracional de slogans e dogmas. Segundo Peirce, há uma enorme diferença entre acreditar em evidências de um dado tipo e entre acreditar que elas são infalíveis, essa última parece ser a característica mais marcante da sociedade atual. Portanto, como os memes estariam contribuindo para o estabelecimento de crenças infalíveis? Cabe a nós, se não uma resposta definitiva, ao menos indicar um caminho a ser tomado.

The fixation of infallible beliefs: Truth and rationality in meme's society

This paper discusses the possible relationships between belief and rationality in the philosophy of Charles Sanders Peirce and its implications in the conception of Truth of contemporary society. In order to think such relationships, we start with the intention of answering the question: Are there rational bases in the establishment of beliefs? Taking as a principle that the essence of rationality consists in the fact that the rational being acts in order to establish certain ends, would be any form of belief, if it is a guide to action, constituted in a rational way? If all beliefs have a rational character, even to varying degrees, how can one propose a criterion of acceptance of beliefs in order to lead them to the idea of Truth? In order to answer such questions, we shall begin by analyzing the methods by which, according to Peirce, there is the establishment of belief and the way in which the author claims to be scientific method the most fruitful for the advancement of knowledge. From that point on, we will approach how the philosopher disbelieves the role of belief in scientific research in his writings of 1898, which seems to create a dichotomy between rationality and belief and takes the latter as unrelated to the search for the Truth for taking the one who keeps it to distance itself of doubt. Our analysis then extends such criteria of verification of beliefs to contemporary social phenomena regarding the use of fakenews and manipulation strategies via social networks through the use of memes. The iconic nature of memes allows these means of information propagation to function on a certain emotional level and to emerge impulses and actions, including the irrational acceptance of slogans and dogmas. According to Peirce, there is a huge difference between believing in evidence of a given type and believing that they are infallible, the latter seems to be the most striking feature of today's society. So how would memes be contributing to the establishment of infallible beliefs? It is up to us, if not a definitive answer, to at least indicate a path to be taken.

BAIARDI, Daniel Cerqueira
(PUC-SP, Brasil)

Antropofagia hoje: Uma aproximação semiótica à Teoria Metacultural de Oswald de Andrade

Este artigo inicia um ciclo de pesquisa sobre a experiência brasileira em semiótica e suas relações com a filosofia. Essa etapa específica abrange uma tendência particular de pensamento que ajuda a entender melhor os caminhos de inspiração adotados pelas gerações seguintes de pesquisa no Brasil. O primeiro tema de pesquisa é a Antropofagia Cultural de Oswald de Andrade. Essa noção funciona não apenas como o lema do movimento modernista, mas também como uma teoria metacultural construída sobre seu uso simbólico dos rituais antropofágicos de Tupinambás. Apesar de Oswald ter desfrutado de notoriedade por seu papel ativo na primeira geração do modernismo brasileiro, seu protagonismo não é apenas notavelmente na autoria de dois manifestos, mas também recebeu amplo reconhecimento entre as próximas gerações modernistas. Desde uma posição como jovem jornalista e crítico, sua intensa projeção intelectual pública reforça seu lugar como um dos mais importantes pensadores de um projeto nacional de emancipação intelectual e desenvolvimento humano. Como membro da oligarquia cafeeira de São Paulo, ele envolve outros mecenas da região para apoiar a vanguarda local – uma forma de "impulso industrialista" para a modernização de uma economia sempre centrada na exportação de matérias-primas, em detrimento de produtos manufaturados ou de tecnologia. A recepção dessa noção também esclarece as causas ou os motivos da cidade de São Paulo foi transformada em uma fronteira semiótica [*granitsa*]. No que pese as críticas sobre Andrade como uma pessoa pública contraditória, temos fortes razões para reconhecer seu extremo compromisso com as consequências da adoção de tal posição em uma política cultural. Tomando nosso desenvolvimento histórico, sustentar atitudes xenófobas ou intolerância religiosa são estratégias profundamente deletérias. Andrade propõe um naturalismo primitivista que denuncia um

violento processo evolucionário cívico. Oswald também aponta um caminho para superar o estado patriarcal de violência ou, pelo menos, a liberdade de escolher uma alternativa legitima. Apoiado pela heurística peirciana e elementos da semiótica da cultura, este estudo explora a situação dialógica entre o Brasil e outras culturas vizinhas. O artigo enfoca a noção de antropofagia trabalhando como uma estratégia semiótica na interpretação desse tipo de situação. O modernismo brasileiro flerta com a descoberta de novas ancestralidades e sentimentos atávicos que se apresentam como na Primeiridade de C. S. Peirce. Talvez, uma cultura possa escolher entre possíveis e diferentes ancestralidades. Confrontando adequadamente as ameaças e as oportunidades que surgem no encontro com o estrangeiro enquanto uma Segundidade. Esse tipo de consciência é caracterizado por sua irreverência que só poderia ser exercida dentro de uma mediação complexa e genuína – de acordo com natureza própria da terceiridade. A pesquisa também explora quão profundo é o entrincheiramento do movimento modernista com a recepção e desenvolvimento do pragmatismo no Brasil. Essas relações tornaram-se manifestas em esforços comuns como o de uma emancipação intelectual, compromissos com questões sobre significado e valores compartilhados como universalidade e responsabilidade.

Anthropophagy today: A semiotic approach to Oswald de Andrade's Metacultural Theory

This paper starts a cycle of research on Brazilian experience in semiotics and its relations with philosophy. This specific step covers a particular trend of thought that helps to understand better the inspiration paths taken by next generations of research in Brazil. The first subject of research is Oswald de Andrade's Cultural Antropophagy. This notion works not just as the motto of Modernists movement but also as a meta-cultural theory constructed over its symbolic use of Tupinambás's Anthropophagic rituals. Despite the fact that Oswald became famous for his active role in the first generation of Brazilian Modernism, his protagonism is not only remarkably in the authorship of two manifestos but also received wide recognition among the next modernist generations. Since a position as a young journalist and critic, his intense public intellectual projection reinforce his role as one of the most important thinkers of a national project of intellectual emancipation and human development. As a member of Coffee oligarchy in São Paulo, he engages others local patrons to support its own artistic vanguard – a kind of "industrialist push" to modernization inside an economy always centered on exportation of commodities rather than manufactured products or technology. The reception of this notion also sheds light on the causes or the reasons by the City of São Paulo was transformed in a semiotic frontier [granitsa]. Even under some criticism about Andrade as a contradictory public person, we have strong reasons to recognize his coherent commitment with the consequences of adopting such a stand for cultural politics. Taking Brazilian historical constitution, xenophobic attitudes or religious intolerance are deeply deletery strategies. Andrade puts forward a Primitivist Naturalism that denounces a violent civic evolutionary process. Oswald also points out a path to overcome the Patriarchal State of violence or at least freedom to choose a true alternative to it. Supported by the Peircean heuristics and elements from semiotic of culture this study explores the dialogic situation between Brazil and other surrounding cultures. The paper focuses on the notion of Anthropophagy working as a semiotic strategy in the interpretation of that kind of situation. Brazilian Modernism flirts with the discovery of new ancestralities and atavistic feelings which presenting themselves as in Peircean Firstness. Maybe a culture can choose from possible and different ancestralities. Confronting appropriately the menace and opportunities which comes in the encounter with the outlander as Secondness. That kind of awareness is characterized by its irreverence and could only be exercised inside a complex and genuine mediation – according to the proper nature of Thirdness. The research also explores how deep is the entrenchment of Modernist movement with the reception and development of pragmatism in Brazil. This relations became manifest in common endeavors as an intellectual emancipation, commitments about meaning and shared values as universality and responsibility.

BERNARDI DELLA ROSA, Simone
(Università Statale di Milano, Itália)

Peirce's notion of habit and the history of philosophy

The concept of habit appears throughout the whole history of Western thought, from Ancient Greece to present days. A crucial notion for many authors, it has been dealt with in several areas of philosophy, including ethics and epistemology, and it has even crossed disciplinary boundaries and reached contemporary sociology. The aim of this paper is to show the importance of the contribution given by the father of pragmatism, Charles S. Peirce, to the philosophical discussion of habits. In the first place I show the genealogy of the Peircean idea of habit. The word habit derives from habitus, a term largely used in the middle ages, as it was the scholastic translation for the Greek ἕξις (noun form of the verb ἔχειν) whose fortune is mainly due to the use that Aristotle makes of it in his works, from the Nicomachean Ethics to the De Anima. It is extremely important to trace the path of the semantic extension of the term up to Peirce's time; indeed the word habit in contemporary English language can also be used as a synonym of custom which, instead, originates from the Greek concept ἔθος, through the Latin word consuetudo. This distinction was already well established in the 19th century when, partly due to the influence of psychology, the prevailing use of the word habit was already that of a stereotyped and unintentional behaviour of repetition. Although this clearly has many aspects in common with the Aristotelian meaning, it neither has the same ontological status nor the same semantic depth. Therefore, the point is to demonstrate that Peirce's notion of habit derives directly from the Aristotelian ἕξις, with which it shares the same fundamental properties. This has a lot of implications in Peirce's philosophy and it avoids some trivial interpretations of this term from which Peirce distanced himself. In the second place, I will show the relevance of the Peircean account of habit for its philosophical history. In modern philosophy, Peirce is certainly one of the authors who put this concept at the core of his philosophical thought. Although many works have recently been published about Peirce's notion of habit, his ideas about habits have not been fully clarified. And yet the texts are clear: Peirce has dedicated all his life to the study of habits and has elaborated a crystal clear theory in many ways. Not only that: our author shows us a profound awareness of the history of the concept, referring directly to Aristotle, to Scholasticism and to Scottish psychology, even though he takes some important additional steps. Starting from the core of the Aristotelian notion, he broadens the theoretical scope of this concept: what emerges is a complex, profound, multifaceted notion that the author places at the heart of his researches, i.e. at the heart of logic. Starting from the idea of habit as a leading principle of inference, Peirce gives it a semiotic definition and characterization in relation to the meaning of the symbols and connects it to pivotal points related to the maxim of pragmatism first enounced in 1878. As I will show, Peirce's notion of habit is irreducible to either of the two poles of some standard philosophical dichotomies: it is neither actus nor potentia, but has an intermediate modal status, a "third mode of being", which already Aristotle seems to point out at some places. For Peirce habits realize a third, intermediate way of "being in the mind" besides being in the mind potentialiter and being in the mind actualiter, Such peculiar modal status is a character of both the Aristotelian ἕξις and the Scholastic habitus: for example, Aristotle considers "first energy" (or "second power") as a third condition between δύναμις and ἐνέργεια, a disposition that might be actualized; likewise, Aquinas and Scotus recognize three modalities of existence of cognitions: virtualiter, actualiter, habitualiter. Habitualiter is exactly the way in which for example the knowledge of grammar lies in the mind: a habit that can be recalled and actualized in certain circumstances.

A noção de hábito em Peirce e a história da filosofia

O conceito de hábito aparece por toda a história do pensamento ocidental, da Grécia antiga aos dias de hoje. Uma noção crucial para muitos autores, já foi abordada em diversas áreas da filosofia, inclusive na ética e na epistemologia, e até cruzou as fronteiras entre disciplinas e alcançou a sociologia contemporânea. O propósito deste ensaio é mostrar a importância da contribuição dada pelo pai do pragmatismo, Charles S. Peirce, ao debate filosófico sobre hábitos. Em primeiro lugar, mostro a genealogia da ideia peirciana de hábito. A palavra hábito deriva de habitus, um termo usado amplamente na idade média, já que era a tradução escolástica para *ἕξις* (substantivo do verbo *ἔχειν*) do grego, cuja fortuna se

deve principalmente ao uso que Aristóteles faz em suas obras, da *Ética a Nicômaco* ao *De Anima*. É de extrema importância traçar o caminho da extensão semântica do termo até chegar ao tempo de Peirce; com efeito, a palavra "hábito" na língua inglesa contemporânea também se usa como sinônimo de "costume" que, por sua vez, origina-se do conceito grego de *ἔθος*, através da palavra latina *consuetudo*. Esta distinção já era bem estabelecida no século 19 quando, em parte devido à influência da psicologia, o uso prevalente da palavra "hábito" era já aquele de um comportamento de repetição estereotipada e não-intencional. Embora isso claramente partilha vários aspectos em comum com o sentido Aristotélico, não possui nem o mesmo status ontológico nem a mesma profundidade semântica. Portanto, o objetivo é demonstrar que a noção que Peirce tem de hábito deriva diretamente do *ἕξις* aristotélico, com o qual partilha as mesmas propriedades fundamentais. Isso tem muitas implicações na filosofia de Peirce e evita algumas interpretações triviais do termo das quais o próprio Peirce se distanciou. Em segundo lugar, mostrarei a relevância da abordagem peirciana de hábito pela sua história filosófica. Na filosofia moderna, Peirce é certamente um dos autores que pôs este conceito no cerne de seu pensamento filosófico. Embora muitas obras têm sido publicados recentemente sobre a noção de hábito de Peirce, suas ideias sobre hábitos ainda não foram inteiramente esclarecidas. E ainda, os textos são claros: Peirce dedicou toda sua vida ao estudo dos hábitos e, em muitos sentidos, elaborou uma teoria de clareza cristalina. Não apenas isso: nosso autor nos mostra uma consciência profunda da história do conceito, referindo-se diretamente a Aristóteles, à Escolástica, e à psicologia escocesa, embora tome alguns passos subsequentes importantes. Começando do cerne da noção aristotélica, ele alarga o escopo teorético deste conceito: o que emerge é uma noção complexa, profunda e multifacetada que o autor põe no coração de suas pesquisas, isto é, no coração da lógica. Começando pela ideia de hábito como o princípio condutor da inferência, Peirce lhe dá uma definição e caracterização semióticas em relação ao significado dos símbolos e conecta isso a pontos essenciais relacionados à máxima do pragmatismo, enunciada pela primeira vez em 1878. Como mostrarei, a noção de hábito de Peirce não se reduz a nenhum dos dois polos de algumas dicotomias filosóficas que são padrão: não é nem *acuts* nem *potentia*, mas tem um status modal intermediário, um "terceiro modo de ser", ao qual Aristóteles parece acenar em alguns lugares. Para Peirce, os hábitos realizam uma via terceira, intermediária de "ser na mente" para além de ser na mente *potentialiter* ou ser na mente *actualiter*. Tal status modal peculiar é característico tanto do *ἕξις* aristotélico quanto do *habitus* escolástico: por exemplo, Aristóteles considera "primeira energia" (ou "segunda força") como uma terceira condição entre *δύναμις* e *ἐνέργεια*, uma disposição que talvez possa ser atualizada; de maneira semelhante, Aquino e Scotus reconhecem três modalidades de existência de cognições: *virtualiter, actualiter, habitualiter*. Habitualiter é exatamente a maneira pela qual, por exemplo, o conhecimento da gramática está na mente: um hábito que pode ser ativado e atualizado em certas circunstâncias.

BERNIERI, Silvana T.; BORTOLETO, Edivaldo J.
(UNOCHAPECÓ, Brasil)

O desenho na infância contemporânea: Uma análise semiótica

As questões que envolvem uma pesquisa, de uma maneira ou de outra, sempre são direcionadas pelas experiências significativas que adquirimos, enquanto seres de presença, ao longo de nossa existência. (Cf. HEIDEGGER, 2014). Nesses termos, este texto não só representa o interesse acadêmico pela temática da garatuja na infância, como demonstra a dedicação de uma vida pela instituição da escola pública, pela inquietação na compreensão da infância, em toda sua complexidade. O complexo, por essência, é um ser interconexo, disforme, porém, homogêneo. O complexo é um mar semiótico que a cada semiose abre a possibilidade para novos conhecimentos. Na contemporaneidade, o complexo se manifesta a todo instante, diferentemente da linearidade moderna. Assim, o contexto da contemporaneidade no mundo inaugura um ritmo cada vez mais acelerado de produção de conhecimentos, padrões de consumo diversificados e mudanças na participação, no mercado de trabalho, no emprego e na economia global. Vivendo numa condição complexa, por isso contemporânea ou pós-moderna, cabe-nos uma tarefa imprescindível: entender que o conhecimento e os diversos saberes das ciências nos impulsionam para

assumir um novo olhar para a sociedade e também para as crianças. A compreensão, enquanto tarefa do ente em situação, clama por um olhar atento às linguagens da vida, buscando ressignificá-las e transformando-as em conhecimentos úteis, sejam eles tácitos ou explícitos. Em vista disso, entende-se que um novo olhar para as linguagens da infância se faz necessário. Dentre essas linguagens que merecem novos e outros olhares, está a garatuja. A garatuja possui natureza específica, particular, em sua forma de comunicar uma ideia, uma imagem, uma história, uma cultura ou um sentimento. Garatujar é mostrar com signos não verbais a existência que pressiona o ser em situação. Nessa lógica, a garatuja é para a criança uma atividade que envolve muitas de suas necessidades e potencialidades. Na garatuja da criança percebe-se a semiose de aspectos gerais de seu desenvolvimento, sejam eles: motor, afetivo, cognitivo, cultural, social etc. Garatujar é um processo abdutivo próprio do ser humano, visto que, conforme já mencionado, enquanto garatuja, a criança cria. Criar é desenvolver-se e expandir-se por vias de um processo de semiose infinito. (Cf. PEIRCE, 2013; SANTAELLA, 2012). Assim sendo, a pergunta que guia este trabalho é: Como as garatujas, enquanto linguagem, se configuram como cosmovisão da infância? Para alcançar uma reflexão coerente face à pergunta esquadrinhada, minha metodologia está alçada em um estudo teórico-bibliográfico com função de "pesquisa fundamental" (Cf. SANTAELLA, 2001) sobre a garatuja. Além de lançar mão de uma conceptualização do objeto garatuja, busco, como medula espinhal para a reflexão, textos de Charles S. Peirce – tanto os traduzidos em língua nacional quanto os Collect Papers – como fonte primária deste estudo. Não obstante, fundamenta-se também a pesquisa em fontes secundárias, isto é, comentadores da teoria peirceana, tais como: Ivo Assad Ibri e Lúcia Santaella. Sem intenção de esgotar o assunto, esta pesquisa sugere que a garatuja representa a cosmovisão da infância na medida em que a criança amplia seus processos semióticos através das experiências cotidianas. Em vista disso, compreende-se que a criança, quando garatuja, inicia seu processo na heteronomia para, aos poucos, passar pelo processo da autonomia. Em outras palavras, inicia-se com uma visão fenomênica mais ampla, de um todo organizado, para, aos poucos, ir adentrado nas particularidades autônomas de vivenciar a sua expressão.

Drawing in contemporary childhood: A semiotic analysis

Questions that involve research in one way or another are always driven by the meaningful experiences we have acquired as beings of presence throughout our existence. (Cf. HEIDEGGER, 2014). In these terms, this paper not only represents the academic interest in the theme of the doodle in childhood, as demonstrated by the dedication of a life by the institution of public school, by the restlessness in understanding childhood in all its complexity. The complex, by essence, is an interconnected, deformed, yet homogeneous being. The complex is a semiotic sea that each semiosis opens the possibility for new knowledge. In contemporaneity, the complex manifests itself at all times, unlike modern linearity. Thus, the context of contemporaneity in the world inaugurates an increasingly fast pace of knowledge production, diversified consumption patterns and changes in participation, the labor market, employment and the global economy. Living in a complex condition, thus a contemporary or postmodern condition, we have an indispensable task: to understand that knowledge and the different knowledges of the sciences impel us to take a new look at society and at children. Comprehension, while a task of the being in case, calls for a close look at the languages of life, seeking to resignify them and turn them into useful knowledge, be they tacit or explicit. In view of this, it is understood that a new look at the languages of childhood becomes necessary. Among these languages that deserve new and other looks, is the doodle. The doodle has a specific, particular nature in its way of communicating an idea, an image, a history, a culture or a feeling. To doodle is to show with nonverbal signs the existence that presses the being in situation. In this logic, the doodle is for the child an activity that involves many of its needs and potentialities. In the child's doodle we can perceive the semiosis of general aspects of their development, be they: motor, affective, cognitive, cultural, social, etc. To doodle is an abductive process proper to the human being, since, as already mentioned, while doodling the child creates. To create is to develop and expand by means of an infinite semiosis process. (Cf. PEIRCE, 2013; SANTAELLA, 2012). Therefore, the question that guides this work is: How do the doodles, as a language, are configured as a cosmovision of childhood? In order to reach a coherent reflection on the question examined, my methodology is based on a theoretical-bibliographic study with the function of "fundamental research" (Cf. SANTAELLA, 2001) on doodles. In addition to using a conceptualization of the doodle as

object, I seek, as a spinal cord for reflection, texts by Charles S. Peirce - both translated into the national language and the Collect Papers - as the primary source of this study. Nonetheless, the research is also based on secondary sources, i.e. commentators of Peirce's theory, such as Ivo Assad Ibri and Lucia Santaella. Without intending to exhaust the subject, this research suggests that the doodle represents the cosmovision of childhood as the child enlarges its semiotic processes through everyday experiences. In view of this, it is understood that the child, as doodling, begins its process in heteronomy to gradually pass through the process of autonomy. In other words, it begins with a broader phenomenal view of an organized whole, gradually entering into the autonomous particularities of experiencing its expression.

BITTENCOURT NETO, Levy Henrique
(PUC-SP, Brasil)

A emergência dos interpretantes no videogame Fallout: New Vegas

O objetivo deste trabalho é apresentar a emergência dos interpretantes no videogame Fallout: New Vegas. Trata-se os videogames como máquinas semióticas, a partir das considerações de Winfried Nöth sobre o tema. Máquinas semióticas são aquelas máquinas que realizam semioses genuínas, isto é, geram interpretantes. Quando não há interpretantes a semiose não é genuína, e pode ser chamada de quasi-semiose. Os videogames, além de máquinas semióticas, também podem ser compreendidos como sistemas de signos. Um sistema é um conjunto de peças que se inter-relacionam para formar um todo. De acordo com Katie Salen e Eric Zimmerman, a emergência é um aspecto fundamental dos videogames, pois é ela que permite o surgimento da interação lúdica significativa. Essa forma especial de interação surge da relação entre a ação do jogador e o desfecho dessa ação no sistema de jogo. A principal característica da emergência é que um simples conjunto de regras, aplicado a um conjunto de objetos desse sistema, pode conduzir a resultados imprevisíveis. Em outros termos, possibilidades complexas surgem de regras simples. Relaciona-se o conceito de emergência ao de semiose, pois a emergência de novos signos pode ser entendida como geração de interpretantes. A partir das categorias fenomenológicas e dos nove tipos de signo, argumenta-se que o videogame Fallout permite a emergência dos interpretantes. A emergência de interpretantes, portanto, é um pré-requisito para aquilo que Salen e Zimmerman definiram como interação lúdica significativa. Em termos peircianos, quando não se estabelece a interação lúdica significativa, não há interpretantes. Não há semiose genuína, há apenas quasi-semiose.

The emergence of the interpretants in the videogame Fallout: New Vegas

The objective of this work is to present the emergence of the interpretants in the videogame Fallout: New Vegas. Videogames are considered semiotic machines, based on the considerations of Winfried Nöth on the subject. Semiotic machines are machines that perform genuine semiosis, that is, they generate interpretants. When there are no interpretants, the semiosis is not genuine, and can be called quasi-semiosis. Videogames, as well as semiotic machines, can also be understood as systems of signs. A system is a set of parts that interrelate to form a whole. According to Katie Salen and Eric Zimmerman, emergence is a key aspect of videogames, as it allows the emergence of meaningful play interaction. This special form of interaction arises from the relationship between the player's action and the outcome of that action in the game system. The main feature of emergence is that a simple set of rules, applied to a set of objects in that system, can lead to unpredictable results. In other words, complex possibilities arise from simple rules. The concept of emergence is related to that of semiosis, since the emergence of new signs can be understood as generation of interpretants. From the phenomenological categories and the nine types of sign, it is argued that the videogame Fallout allows the emergence of the interpretants. The emergence of interpretants, therefore, is a prerequisite for what Salen and Zimmerman defined as meaningful playful interaction. In Peircean terms, when meaningful play interaction is not established, there are no interpretants. There is no genuine semiosis, there is only a quasi-semiosis.

BOHN, Marcos Beck
(PUC-SP, Brasil)

A liberdade humana como parte da espontaneidade da natureza

Integrante de projeto em que se efetua a leitura comparada de Peirce e Bergson, este artigo se dedica a buscar uma aproximação entre os conceitos de Acaso peirciano e de Livre-arbítrio bergsoniano. Inicialmente, destaca-se o caráter ontológico do Acaso peirciano, que o situa além de qualquer eventual incompreensão epistemólogica que possa haver acerca da diversidade da natureza. Peirce, ao descrever a multiplicidade da natureza advinda do Acaso, fala em uma "viva espontaneidade". Sendo ainda um princípio, o Acaso, quando se manifesta, não o faz de forma condicionada. Bergson, por sua vez, situa-se na esfera do humano e do subjetivo e, ao descrever um ato livre, fala na decisão que se dá sem qualquer razão, "um impulso irresistível" que pode inclusive ser "a melhor das razões". Considerando-se que tal modo de agir possa ser também caracterizado como espontâneo, verifica-se se haveria aí uma similaridade entre o Acaso peirciano e o Livre-arbítrio bergsoniano. Para Peirce, afinal, o agir espontâneo não é resultado de nenhuma lei, sendo o acaso e a espontaneidade o aspecto externo daquilo que é, em suma, sentimento. Em Bergson, não obstante, cada sentimento, se considerado adequadamente, contém o todo da personalidade, e o manifestar externo deste estado interno será justamente o que se poderia, para ele, chamar de ato livre. Outro meio de aproximação entre os dois conceitos parece emergir quando se olha para como ambos autores, em visões que parecem correlatas, veem a busca por se conhecer uma manifestação a partir de seus antecedentes. Para Peirce, a lógica da possibilidade e da liberdade impede que previamente se conheça aquilo que ainda não lançou à existência. Só se torna possível saber de uma possível trajetória existencial após ela ter havido como percurso dos fatos. Para Bergson, posteriormente retroceder ao longo da cadeia de fatos prévios, como se fosse possível, assim, predizer o fato agora observado, seria ignorar que não se pode saber os antecedentes sem conhecer o ato final. Por fim, uma vez que se definiu o Acaso como a manifestação externa daquilo que é, em si, sentimento, a parte final do artigo se dedica à especificidade, no pensamento peirciano, da personalidade humana – seara onde muito se apoia o pensamento bergsoniano acerca do Livre-arbítrio. Apesar de seu papel determinante nos atos futuros, a extensão da influência da personalidade não é possível de ser previamente conhecida, sendo preciso que se viva para alguma vez saber qual vida era possível. A liberdade humana, assim, sugere-se ser parte integrante da espontaneidade da natureza, e com ela condizente.

The human freedom as part of the spontaneity of nature

As part of a comparative reading between Peirce and Bergson, this article focuses on the concepts of Peircian Chance and Bergsonian Free Will. Initially, the ontological character of Peircian Chance is highlighted, what places it beyond any possible epistemological incomprehension that may exist about the diversity of nature. Peirce, in describing the multiplicity of nature arising from Chance, speaks in a "living spontaneity". Being a principle, Chance, when it manifests itself, does not do so in a conditioned way. Bergson, on the other hand, is situated in the sphere of the human and the subjective, and in describing a free act he speaks in the decision that occurs for no reason, "an irresistible impulse" which may even be "the best of reasons". Considering that this way of acting can also be characterized as spontaneous, it turns out that there could be a similarity between Peircian Chance and Bergsonian Free Will. For Peirce, after all, spontaneous action is not the result of any law, with chance and spontaneity being the external aspect of what is, in short, feeling. In Bergson, however, every feeling, if properly considered, contains the whole of the personality, and the outward manifestation of this inner state is precisely what one might call a free act. Another means of approximation between the two concepts seems to emerge when one looks at how both authors, in visions that seem to be related, see the intention of knowing a manifestation from its antecedents. For Peirce, the logic of possibility and freedom prevents what has not yet been introduced into existence to be known beforehand. It only becomes possible to know of a possible existential trajectory after it has occurred as a course of events. For Bergson, to go back along the chain of previous facts, as if it were possible, thus, to predict the fact now observed, would be to ignore that one can not know the antecedents without knowing the final act. Finally, once Chance has been defined as the external manifestation of what is in itself feeling, the concluding part of the article is dedicated to the specificity, in

Peircian thought, of human personality – once it is on it that Bergsonian thought concerning Free Will is mostly based. Despite its determining role in future acts, the extent of personality influence is not possible to be previously known, and it is necessary to live for some time to know what life was once possible. Human freedom, therefore, is suggested to be part of nature's spontaneity, and with it befitting.

BORGES, Priscila M.; FRANCO, Juliana R.
(UNB, Brasil; UEMG, Brasil)

Indeterminação e causação final no processo de determinação sígnica

A causação final pode ser relacionada ao processo de determinação na semiótica (PAPE, 1993; BORGES e FRANCO, 2018). Determinação do ponto de vista do pensamento de Peirce não é determinismo causal e sim uma delimitação da gama de possibilidades. Nesse processo de determinação, que parte dos objetos em direção aos interpretantes em um processo mediado pelo signo, o objeto dinâmico funciona como uma força que constrange ou restringe os interpretantes a se corresponderem ao objeto. A correspondência entre o objeto e o interpretante é importante, pois é por meio do interpretante gerado que o objeto do signo pode ser conhecido. No entanto, embora haja esse processo de determinação que coincide com a ideia de causação final, há também uma certa vagueza no processo de determinação. Para Peirce (1905, EP2: 353), vagueza e generalidade são dois tipos de indeterminação que possuem alguma similaridade. Ele explica a diferença entre o vago e o geral logicamente (Peirce: 1908, EP2: 479). Aquilo que não está sujeito ao princípio da não-contradição é essencialmente vago. Isto é, algo poderia tanto ter uma característica quanto não tê-la. Enquanto que na generalidade, é o Princípio de Terceiro Excluído que não se aplica. Isto é, é falso tanto que algo tem uma característica quanto que algo não tem tal característica (Salatiel, 2011). Nos termos das categorias fenomenológicas, a vagueza seria da ordem da primeiridade e a generalidade uma indeterminação da ordem da terceiridade e ambas, em alguma medida, se opõem àquilo que é definido, individual, singular, ou seja, do modo de ser da secundidade. Num processo de semiose, ainda que o signo seja concretivo, isto é, que seu objeto dinâmico seja do modo da secundidade, não é possível descobrir todas as propriedades do objeto, pois o objeto determina o signo a representá-lo em algum aspecto ou capacidade e não em todos. Como Peirce (1908, EP2: 480-489) propõe que além de concretivos, os signos possam ser coletivos, quando seu objeto dinâmico tem o modo da terceiridade, temos que o objeto do signo também pode ser geral. Consequentemente, um outro grau de imprecisão é acrescentado ao processo semiótico, pois nenhum conjunto de signos e interpretantes particulares seriam suficientes para caracterizar completamente um objeto geral. Peirce afirma que a precisão perfeita do pensamento é teoricamente inatingível (Peirce, 1903, SS:11). Dessa forma, nenhum signo é absolutamente determinado. Dito de outra forma, todo signo é vago pelo menos em algum grau. Buscamos neste trabalho perceber e demonstrar graus de indeterminação e de causalidade a partir de uma análise dos modos dos objetos e dos interpretantes propostos por Peirce no sistema de 66 classes de signos. Além de mostrar que os objetos do signo podem ter três diferentes modos de ser (baseados nas três categorias), o sistema de 66 classes apresenta vários modos de ser dos interpretantes imediatos, dinâmicos e finais que poderiam indicar graus de vagueza e de determinação no processo de produção de interpretantes e dessa forma mostrar tipos de causalidade final.

Indetermination and final causation in the process of sign determination

In semiotics, final causation can be related to the process of determination (PAPE, 1993; BORGES and FRANCO, 2019). From Peirce's point of view, determination is not causal determinism, but a delimitation of a range of possibilities. In determination, one starts from objects towards interpretants, in a process mediated by the sign, in which the dynamic object works as a force that constrains interpretants to correspond to their objects. The correspondence between object and interpretant is important because it is through a generated interpretant that the object of a sign can be known. Yet, even though this process of determination coincides with the idea of final causation, there is also a certain vagueness in it. For Peirce (1905, EP2: 353), vagueness and generality are two types of indeterminacy that share some similarities. He explains the difference between the vague and the general in logical terms (Peirce, 1908, EP2: 351): what is

not subject to the principle of non-contradiction is essentially vague, that is, it may or may not have a certain feature; whereas with the general it is the principle of the excluded middle that does not apply, that is, when it is false that a certain thing has a feature and, at the same time, that it does not have it (Salatiel, 2011). In the terms of the phenomenological categories, vagueness is of the order of firstness, generality an indeterminacy of the order of thirdness, and both, to some extent, are opposed to that which is defined, individual, singular, that is, to what belongs the mode of being of secondness. In a semiotic process, even when the sign is concretive, that is, when its dynamic object is of the mode of secondness, it is not possible to discover all the properties of the object, because the object determines the sign to represent it in some of its aspects or capacities, but not in all of them. As Peirce (1908, EP2: 480-489) proposes that, in addition to concrete, signs can be collective when their dynamic object has the mode of thirdness, the object of the sign can also be general. Consequently, another degree of imprecision is added to the semiotic process, for no set of particular signs and interpretants would suffice to characterize a general object completely. Peirce asserts that the perfect precision of thought is theoretically unattainable (Peirce, 1903, SS:11). Hence, no sign is determinate. In other words, every sign is vague at least to some degree. In this work we seek to perceive and demonstrate degrees of indetermination and causality from an analysis of the kinds of objects and interpretants proposed by Peirce in the system of 66 classes of signs. In addition to showing that the objects may have three modes of being (based on the three categories), the 66-classes system includes various modes of beings for immediate, dynamic, and final interpretants that may indicate degrees of indetermination and determination in the process of producing interpretants and, thus, may reveal types of final causality.

BORTOLETO, Edivaldo José
(UNOCHAPECÓ, Brasil)

William James no pensamento filosófico brasileiro

Este trabalho de cunho teorético e bibliográfico tem por tema o Pragmatismo em sua dimensão histórica e analítica. Ele faz parte de uma pesquisa mais abrangente que está em desenvolvimento no sentido de se compreender os des-locamentos do pragmatismo no pensamento filosófico brasileiro em um primeiro momento e, em um segundo, compreender a própria presença do Pragmatismo em diálogo com a tradição do pensamento filosófico latino-americano-caribenho. Uma primeira divisão e subdivisão cronológica já foi estabelecida enquanto hipótese sem necessariamente querer impor nenhuma data conclusiva. A primeira divisão dá-se no século XIX na Escola do Recife (Tobias Barreto, Sílvio Romero, Clóvis Bevilacqua, Raimundo de Farias Brito), cujo contexto histórico remonta à Monarquia, ao Abolicionismo e à República. Aqui tem-se o primeiro momento do Pragmatismo, o Psicológico, com William James. A segunda divisão dá-se no século XX com quatro etapas. A primeira etapa tem lugar no contexto do Estado Novo. Aqui tem-se o segundo momento do Pragmatismo, o Pedagógico com John Dewey em debate com o Movimento Escolanovista (Lourenço Filho, Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Alceu Amoroso Lima). A segunda etapa tem lugar no contexto da fundação da Faculdade de Filosofia em São Paulo (1934), do Instituto Brasileiro de Filosofia (1949), e da Revista Brasileira de Filosofia (1951). Na sequência tem-se o terceiro momento do Pragmatismo, o Lógico, com Charles Sanders Peirce em debate com Miguel Reale, Antonio Paim, Luís Washington Vita, Leonidas Hegenberg. A terceira etapa, entendida como sendo a primeira crítica sistematizada ao Pragmatismo com o belga-brasileiro Leonardo Van Acker desde o seu Tomismo Aberto na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A quarta etapa, reconhecidamente o estágio mais elevado do Pragmatismo no Brasil, no sentido de seu maior amadurecimento, dá no contexto institucional universitário na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com Décio Pignatari e os Irmãos Campos na Literatura, com Lúcia Santaella e Winfried Nöth no Pensamento Comunicacional, com Ivo Assad Ibri na Filosofia e no Centro de Estudos do Pragmatismo, na Psicanálise com Samira Chalhub, na Poesia com Amálio Pinheiro e outros. Na quinta etapa, na Universidade Estadual de Campinas – São Paulo – na aproximação dialógica da Lógica de Charles Sanders Peirce e da Lógica Paraconsistente de Newton da Costa com Itala M. Loffredo D'Ottaviano. É neste contexto das periodizações cronológicas que se quer estudar e compreender o primeiro momento do Pragmastimo, o Psicológico com William James no

pensamento filosófico brasileiro. William James terá lugar – pelo que as pesquisas bibliográficas sugerem – na obra de Raimundo de Farias Brito (1862-1917) – *O Mundo Interior: Ensaio sobre os dados Geraes da Philosophia do Espirito* (1914) e, depois, em *A Base Física do Espírito* (1912). Mas, antes disto, em 1865, quando Farias Brito tinha 3 anos de idade, William James esteve no Brasil como membro da Expedição Thayer. Gilberto Freyre dirá em *Ordem e Progresso* que William James esteve por estas bandas estudando "ciências da natureza" e dedicando-se à arte do desenho. Este naturalista norte americano seria mais tarde um dos maiores psicólogos-sociólogos do século XX. Se nos Estados Unidos da América o Pragmatismo em seu desenvolvimento histórico, filosófico e científico tem origem em 1870 no Clube Metafísico e segue seu desenvolvimento lógico e histórico com os momentos do Lógico com Peirce, o Psicológico com James e o Pedagógico com Dewey respondendo às questões próprias daquela cultura, no Brasil este itinerário será diferente. Iniciar-se-á com James, depois Dewey e Peirce conforme visto, respondendo na cultura brasileira às questões específicas de cada momento histórico com seus desenvolvimentos analíticos peculiares, ou seja, em cada momento, os des-locamentos do Pragmatismo no Brasil estão respondendo às questões históricas e analíticas, ou seja, a problemas históricos e lógicos das respectivas divisões e subdivisões cronológicas. Assim, se na cultura Norte Americana e, também na europeia, pode-se tomar o Pragmatismo em seu sentido plural, pois ele é policêntrico, na cultura brasileira também ele se manifesta como policêntrico, ou seja, há vários Pragmatismos. A primeira notícia de Peirce no Brasil se dá, portanto, com William James no pensamento filosófico de Raimundo de Farias Brito denominado Filosofia do Espírito.

William James in Brazilian philosophical thought

This theoretical and bibliographical work has the theme of Pragmatism in its historical and analytical dimension. It is part of a more comprehensive research that is developing in order to understand the dis-locations of pragmatism in Brazilian philosophical thought at a first moment and, in a second, to understand the very presence of Pragmatism in dialogue with the tradition of thought Latin American-Caribbean philosophical. A first division and chronological subdivision has already been established as a hypothesis without necessarily wanting to impose any conclusive date. The first division occurred in the 19th century in the School of Recife (Tobias Barreto, Sílvio Romero, Clóvis Bevilacqua, Raimundo de Farias Brito), whose historical context dates back to Monarchy, Abolitionism and the Republic. Here we have the first moment of Pragmatism, the Psychological, with William James. The second division occurs in the 20th century with four stages. The first stage takes place in the context of Estado Novo. Here we have the second moment of Pragmatism, the Pedagogical with John Dewey in debate with the Escolanovista Movement (Lourenço Filho, Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Alceu Amoroso Lima). The second stage takes place in the context of the founding of the Faculty of Philosophy in São Paulo (1934), the Brazilian Institute of Philosophy (1949), and the Brazilian Journal of Philosophy (1951). Following is the third moment of Pragmatism, the Logical, with Charles Sanders Peirce in debate with Miguel Reale, Antonio Paim, Luis Washington Vita, Leonidas Hegenberg. The third stage, understood as the first systematic critique of Pragmatism with the Belgian-Brazilian Leonardo Van Acker since his Open Tomism at the Pontifical Catholic University of São Paulo. The fourth stage, acknowledged as the highest stage of Pragmatism in Brazil in the sense of its greater maturation, gives in the university institutional context in the Pontifical Catholic University of São Paulo with Décio Pignatari and the Campos Brothers in Literature, with Lúcia Santaella and Winfried Nöth in the Communicational Thought, with Ivo Assad Ibri in Philosophy and in the Center for the Study of Pragmatism, in Psychoanalysis with Samira Chalhub, in Poetry with Amálio Pinheiro and others. In the fifth stage, at the State University of Campinas - São Paulo - in the dialogical approximation of the Logic of Charles Sanders Peirce and the Paraconsistent Logic of Newton da Costa with Itala M. Loffredo D'Ottaviano. It is in this context of chronological periodizations that one wants to study and understand the first moment of Pragmastim, the Psychological with William James in Brazilian philosophical thought. William James will take place - for which the bibliographical research suggests - in the work of Raimundo de Farias Brito (1862-1917) - The Inner World - Essay on the General Data of the Philosophia do Espirito (1914) and later on The Physical Base of Spirit (1912). But before that, in 1865, when Farias Brito was 3 years old, William James was in Brazil as a member of the Thayer Expedition. Gilberto Freyre will say in Order and Progress that William James was in these parts studying "natural

sciences" and dedicating himself to the art of drawing. This North American naturalist would later become one of the greatest psychologists-sociologists of the twentieth century. If in the United States of America Pragmatism in its historical, philosophical and scientific development originated in 1870 in The Metaphysical Club and follows its logical and historical development with the moments of the Logical with Peirce, the Psychological with James and the Pedagogical with Dewey responding to the culture, in Brazil this itinerary will be different. It will begin with James, then Dewey and Peirce as seen, responding in Brazilian culture to the specific questions of each historical moment with its peculiar analytical developments, that is, at every moment, the dis-locations of Pragmatism in Brazil are responding to historical and analytical issues, that is, to the historical and logical problems of the respective divisions and chronological subdivisions. Thus, if in North American culture, and also in European, one can take Pragmatism in its plural sense, because it is polycentric, in Brazilian culture it also manifests as polycentric, that is, there are several Pragmatisms. The first news of Peirce in Brazil is, therefore, with William James in the philosophical thought of Raimundo de Farias Brito denominated Philosophy of the Spirit.

BRIERE, Manuela T. G. de Knegt
(PUC-SP, Brasil)

Qual crítica o Neoconcretismo brasileiro pode lançar à Arte como Experiência de John Dewey?

John Dewey, inicia o capítulo intitulado Art et Civilisation em L'art comme Expérience (1915), afirmando que a arte só pode ser compreendida como experiência de um ponto de vista metafórico. Esta afirmação é problemática do ponto de vista da história da arte brasileira já que ela contesta a maior conquista estética do neoconcretismo, a transformação da arte em experiência pela desmaterialização do objeto artístico. Os movimentos de vanguarda europeus alcançam uma progressiva estetização da vida, pela introdução de elementos artísticos no cotidiano via a arquitetura e o design, numa clara influência da arte sobre a cultura. Em oposição, fazendo um movimento em sentido contrário, o Neoconcretismo brasileiro busca na vida cotidiana aquilo que se encontra naturalmente no limite entre o artístico e o ordinário, encontrado por esse grupo de artistas no modo de vida precário e marginal das favelas. A partir de então acontece um processo de estetização da experiência cotidiana, onde a constituição de um objeto artístico se torna gradativamente desnecessária. No mesmo capítulo, Art et civilisation, Dewey afirma que a arte é o principal ator formativo da cultura: "A continuidade da cultura, na passagem de uma civilização a outra ou ainda dentro de uma mesma cultura é condicionado pela arte acima de qualquer outra coisa" . Dentro do grupo de artistas Neoconcretos, Hélio Oiticica constrói sua herança estética exatamente contrariando esta esquema formativo enunciado por Dewey, já que suas propostas artísticas nascem da cultura popular mais periférica ou mesmo marginal, para somente em seguida, pela sua estetização, encontrar o status de arte, como os Parangolés ou a Tropicália. O princípio formativo da cultura, expressado por Dewey, se manifestaria assim somente num segundo momento, quando a cultura marginal já foi integrada e estetizada por Oiticica. Visto sob a ótica de Dewey, tal como todo movimento artístico, o Neoconcretismo deveria se edificar como um agente consolidador da formação cultural e artística brasileira. Porém, factualmente, é o Neoconcretismo que se desenvolve a partir de manifestações culturais originárias da organicidade da cultura popular. Assim, mais uma vez, o Neococretismo parece não se limitar aos fundamentos da doutrina do autor de Arte como Experiência. O leitor de Dewey se pergunta então como entender este texto a luz do Neoconcretismo. Ler Arte como experiência sob a ótica do Neoconcretismo significa aceitar o desafio de realizar um exercício teórico, onde as teorias de Dewey são, uma a uma, colocadas à prova pela sua confrontação a um corpus de obras de arte Neoconcretas. Os estudiosos do movimento podem assim se interrogar sobre os principais pontos de conflito e de concordância entre a teoria de Dewey e as conquistas estéticas dos Neoconcretos.

What criticism can Brazilian Neoconcretism throw to John Dewey's Art as Experience?

John Dewey, begins the chapter entitled Art et Civilisation in L'art comme Expérience (1915), stating that art can only be understood as experience from a metaphorical point of view. This statement is problematic for Brazilian art since it quarrels with one of greatest aesthetic achievements of Neoconcretism – the

transformation of art into experience by the dematerialization of the artistic object. The European avant-garde movements achieve a progressive aestheticization of life, by introducing artistic elements in everyday life via architecture and design, in a clear influence of art on culture. In a contrary movement, Brazilian Neoconcretism seeks in everyday life what lies naturally between the artistic and the ordinary, found by this group of artists in the precarious and marginal way of life of the favelas. From then on, a process of aesthetization of everyday experience takes place, where the constitution of an artistic object becomes gradually unnecessary. In the same chapter, Dewey affirms that art is the main formative actor of culture: "The continuity of culture, from one civilization to another, or even within the same culture, is conditioned by art above anything else ". Within the group of Neoconcrete artists, Hélio Oiticica constructs his aesthetic heritage exactly in opposition to this formative scheme enunciated by Dewey, since his artistic proposals are born in the most peripheral or even marginal popular culture, such as the Parangolés or the Tropicália. The formative principle of culture, expressed by Dewey, would manifest itself thus only in a second moment, when the marginal culture has already been integrated in the main culture. Seen from Dewey's point of view, like every artistic movement, Neoconcretism should be built as a consolidating agent of Brazilian cultural and artistic formation. But, factually, it is Neoconcretism that develops from cultural manifestations originating from popular culture. Thus, again, Neoconcretism seems not to be completely explained by the aesthetics proposals of the author of Art as Experience. The reader of Dewey then asks himself how to understand this text under the light of Neoconcretism. Reading Art as an experience from the perspective of Neoconcretism means accepting the challenge of performing a theoretical exercise, where Dewey's theories are one by one put to the test by their confrontation with a corpus of Neoconcrete works of art. Scholars of the movement may be surprise about the principal points of conflict and agreement between Dewey's theory and the aesthetic conquests of the Neoconcrete artists.

CASTRO, Marcus Plessmann de
(PUC-SP, Brasil)

As premissas da abdução no processo de criação musical

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as possíveis premissas necessárias no processo abdutivo da criação musical. O processo de criação é um processo lógico que envolve aspectos sensíveis, características estéticas, bem como os conceitos de hábito e de crença. Na criação musical, vários elementos são levados em conta. A razão objetiva, sua função social, sua influência religiosa, o local onde será executada, os instrumentos disponíveis e a qualidade dos músicos. Tudo isso faz parte das premissas de um processo abdutivo na composição musical. Esta comunicação terá como principal foco apresentar algumas possíveis premissas em diferentes exemplos do processo de composição musical. As músicas sacras tinham suas premissas específicas. As músicas produzidas nas aldeias medievais tinham suas premissas específicas. As músicas brasileiras do início dos séculos XIX e XX tinham suas premissas específicas. A produção musical não se restringe ao ocidente. As músicas produzidas no oriente também trabalham com premissas específicas. Essas premissas podem ser comparadas às premissas ocidentais já que o processo lógico abdutivo é um processo mental e não regional. Em consequência disso os exemplos apontados nos diferentes períodos e lugares apresentam características estéticas, sonoras, teóricas e objetivas diferentes, já que, mesmo tendo um objetivo comum, que é a composição de uma obra musical, as premissas se alteram de acordo com o objetivo da criação musical ou a localidade onde são produzidas. Apresentaremos as diferentes premissas nessas diferentes culturas e períodos históricos relacionadas ao processo abdutivo na composição de uma obra musical.

The premises of the abduction in the process of musical creation

The present work aims to present the possible premises necessary in the abductive process of musical creation. The process of creation is a logical process that involves sensitive aspects, aesthetic characteristics, as well the concepts of habit and belief. In musical creation several elements are taken into account. The objective reason, its social function, its religious influence, the place where it will be executed, the instruments available and the quality of the musicians. All this is part of the premises of an abductive

process in musical composition. This communication will have as main focus to present some possible premises in different examples of the process of musical composition. Sacred songs had their specific premises. The songs produced in the medieval villages had their specific premises. The Brazilian songs of the early nineteenth and twentieth centuries had their specific premises. Music production is not restricted to the West. Songs produced in the East also work with specific premises. These premises can be compared to Western premises since the abductive logic process is a mental process and not a regional one. As a consequence, the examples pointed out in the different periods and places present different aesthetic, sound, theoretical and objective characteristics, since, although having a common objective, which is the composition of a musical work, the premises change according to the purpose of the musical creation or the locality where they are produced. We will present the different premises in these different cultures and historical periods related to the abductive process in the composition of a musical work.

CASTRO, Thiago F. da M. Gehrmann
(PUC-SP, Brasil)

Peirce, o realismo evolucionário ou in futuro e o gnosticismo do passado

A presente comunicação tem como objeto o realismo evoluciário ou in futuro em geral, do qual Peirce pode ser visto como o máximo expoente. Para tanto dividiremos em duas partes nossa exposição. Pressupostos metafísicos e alguns desenvolvimentos históricos. O alicerce metafísico fundamental do realismo evolucionista é o inverso daquele descoberto por Aristóteles, enquanto o Estagirita descobriu a necessidade racional de um primeiro motor imóvel, o qual fosse puro ato que engendrasse movimento sem que ele próprio estivesse em movimento, o realismo evolucionista – coerente – defende a tese estritamente oposta, qual seja da potencialidade primordial e do primeiro movimento sem causa eficiente. Há ainda outras oposições de princípios entre realismo clássico e realismo evolucionista, enquanto os clássicos defendem teses "do perfeito para o imperfeito", "do determinado ao indeterminado" etc, o realista evolucionista defenderá teses estritamente inversas, do "imperfeito ao perfeito", do "indeterminado ao determinado" etc. No que diz respeito à causa final, para o realista clássico ela é inerente ao kósmos, é parte integrante da ciência, deve ser estudada e não conhecê-la é omissão. As coisas possuem um fim que lhes são próprias. O realismo evolucionista de maneira alguma aceitará esta tese, defendendo que a causa final foi expulsa da ciência há muitos séculos pois, como tudo está em corrente transformação, passando da indeterminação para a determinação, a causa final não pode existir. Ou simplesmente parafraseando LaPlace, não precisamos dessa hipótese. Os desenvolvimentos históricos da ideia de evolução, diferentemente do que o vulgo possa imaginar, estão diretamente ligados a tradições herméticas, ocultistas, principalmente ligadas à cabala judaica. Conquanto haja na história das ideias um sem números de roupagens diferentes, a ideia central é que o mundo material é mau e todos os seres carregam dentro de si uma centelha divina espiritual e num processo evolucionário de aperfeiçoamento kósmico retornam ao reino espiritual se libertando da matéria, e no fim do processo nasce um reino de igualdade, liberdade e fraternidade. O paraíso na terra. Esta ideia fagocitou o seio do cristianismo primitivo e foi duramente combatida por Agostinho principalmente no Contra Maniqueus e Cidade de Deus, o que fez com que essas ideias diminuíssem em intensidade no ocidente. É a partir do século XII, com Joaquim de Fiora, que estas ideias, fundadas num reino do Espírito futuro, retornarão intensamente à Europa. Com Hegel ela ganha ares de doutrina politica filosófica. Com Schelling é alçada à máxima universalidade: o kósmos. Em Peirce esta doutrina é potencializada por um vocabulário lógico, técnico, uma visão categorial, mais ainda, uma simbiose com realismos de outros tipos, ora se comportando de uma forma, ora de outra. Ora sendo um realista escolástico, ora um schellinguiano, ora um aristotélico, ora um hegeliano. Contudo de alguma maneira esta ideia por trás de vários sistemas de pensamentos modernos, qual seja a ideia de que estamos em constante evolução: o liberalismo, o positivismo, o fascismo, o comunismo, o marcusianismo, o nazismo etc. Em comparação lembramos os dizeres de Agostinho, que também eram realista, embora não evolucionário, este mundo é um mundo que envelhece, visto que a época máxima da humanidade foi há dois mil anos atrás e só será novamente na segunda vinda de Cristo.

Peirce, evolutionary realism or in futuro and the gnosticism of the past

The present communication has as its object the evolutionary realism or in future in general, of which Peirce can be seen as the maximum exponent. For this we will divide our exhibition in two parts: Metaphysical assumptions and some historical developments. The fundamental metaphysical foundation of evolutionary realism is the reverse of that discovered by Aristotle, while the Stagirite discovered the rational necessity of a first motionless motor, which was a pure act that engendered movement without itself being in motion, evolutionary realism - coherent - defends the strictly opposite thesis, which is of the primordial potentiality and the first movement without efficient cause. There are still other principled oppositions between classical realism and evolutionary realism, while the classics advocate theses "from the perfect to the imperfect," "from the determinate to the indeterminate," etc., the evolutionist realist will advocate strictly inverse theses, from "imperfect to perfect," "Indeterminate to determinate" etc. As regards the final cause, for the classical realist it is inherent in the kosmos, it is an integral part of science, it must be studied and not to know it is omission. Things have an end that is their own. Evolutionary realism will by no means accept this thesis, claiming that the final cause has been expelled from science for many centuries since everything is in current transformation, from indetermination to determination the ultimate cause cannot exist. Or simply paraphrasing Laplace, we do not need this hypothesis. The historical developments of the idea of evolution, unlike what the common people may imagine, are directly connected with hermetic, occult traditions mainly linked to the Jewish cabal. While there is in the history of ideas one without a number of different garments, the central idea is that the material world is evil and all beings carry within themselves a spiritual divine spark and in an evolutionary process of Kosmos perfection they return to the spiritual realm releasing themselves from matter, and at the end of the process a kingdom of equality, freedom and fraternity is born. Heaven on earth. This idea plagued the heart of primitive Christianity and was strongly opposed by Augustine, especially in Contra Maniqueus and Cidade de Deus, which caused these ideas to diminish in intensity in the West. It is from the twelfth century, with Joaquim de Fiora, that these ideas, based on a future Kingdom of the Spirit, will return intensely to Europe. With Hegel it gains an air of philosophical political doctrine. With Schelling is raised to the maximum universality: the kosmos. In Peirce this doctrine is potentialized by a logical, technical vocabulary, a categorial view, moreover, a symbiosis with realisms of other types, sometimes behaving in one way or another. Now a scholarly realist, now a Schellinguian, now an Aristotelian, now a Hegelian. Yet somehow this idea behind various modern systems of thought, whatever the idea that we are in constant evolution: liberalism, positivism, fascism, communism, marcusianism, Nazism, etc. In comparison we remember Augustine's words, which were also realistic, though not evolutionary, this world is an aging world, since the ultimate time of humanity was two thousand years ago and will only be again at the second coming of Christ.

COIMBRA, Daniel Credico de
(UNICAMP, Brasil)

Nominalismo representacional local com insight pragmatista

O pragmatismo é uma família ampla de teses e métodos. O pragmatismo clássico, defendido proeminentemente por Charles Peirce e John Dewey, se desenvolveu nos campos de neopragmatistas (Putnam, Price, etc.) e novos pragmatistas (Mysak, Haack, etc.) (cf. LEGG & HOOKWAY, 2019). Outros teóricos não foram (diretamente) influenciados pelo pragmatismo clássico, mas partilham de muitas das mesmas teses e métodos (Heidegger, Ramsey, Wittgenstein, Sellars, Wright, etc.). Seguindo Robert Brandom, podemos nos referir a eles como pragmatistas amplos. Uma característica definidora de todos os pragmatismos acima é uma preocupação de nos entender como entidades contínuas com a natureza. Isto levou filósofos pragmaticamente orientados a focar no exame das ontologias do conteúdo representacional e da experiência perceptual, cujas continuidades com a natureza são prima facie obscuras. No caminho de resolver o primeiro problema—o de naturalizar o conteúdo—três teses principais foram amplamente adotadas na maioria das vertentes de pensamento pragmatista: (T1) A representação é normativa, (T2) sua normatividade está fundada na ação, isto é, fundada em normas

governando algo que se faz, e (T3) representações com condições de satisfação (e.g., condições de veridicalidade na percepção, condições de verdade no pensamento) são semanticamente anteriores a componentes representacionais como nomes e predicados. Estas três teses juntamente levaram teóricos pragmatistas em geral a abandonar o nominalismo representacional, a tese de que representações com condições de satisfação se referem a entidades compostas que chamamos de fatos ou estados de coisas. Ao invés, as principais correntes pragmatistas entenderam representações como orientadas à ação. Seus conteúdos (isto é, suas condições de satisfação) consistem de critérios para a ação correta sob certas condições observáveis. Assertibilismo, inferencialismo semântico, e teorias de significado-como-uso são instâncias dessa mudança de perspectiva. Modelos recentes de representação foram desenvolvidos que aceitam as quatro teses acima—naturalismo, T1, T2, e T3—mas que também aceitam um nominalismo representacionista local, isto é, um que se aplica apenas a alguns aspectos da mente humana. Um desses modelos, apresentado em BURGE (2010), se aplica à representação perceptual e alega estar inteiramente fundado na ciência cognitiva da percepção. Note que, ao contrário de muitas teorias pragmatistas, nenhuma prioridade é dada nesta teoria à representação linguística, à representação conceitual, ou a convenções sociais. Nosso objetivo nesta comunicação é articular claramente o modelo local de nominalismo representacional de Burge e mostrar como ele satisfaz as quatro teses acima. Nós faremos esforços para defendê-lo.

Local representational nominalism with pragmatist Insight

Pragmatism is a broad family of views and methods. Classical pragmatism, expounded most prominently by Charles Peirce and John Dewey, has developed into neopragmatist (Putnam, Price, etc.) and new pragmatist camps (Mysak, Haack, etc.) (see LEGG & HOOKWAY, 2019). Some other theorists have not been (directly) influenced by classical pragmatism - but share many of the same views and methods (Heidegger, Ramsey, Wittgenstein, Sellars, Wright, etc.). Following Robert Brandom, these we may refer to as broad pragmatists. A defining feature of all the above pragmatisms is a concern to understand ourselves as entities continuous with nature. This has lead pragmatist-oriented philosophers to focus on examining the ontologies of representational content and perceptual experience, whose continuities with nature are prima facie unclear. On their way to solve the former problem—that of naturalizing content—three key theses have been widely adopted in most currents of pragmatist thought: (T1) That representation is normative, (T2) that its normativity is grounded in action, i.e., in norms governing something one does, and (T3) that representations with satisfaction conditions (e.g., veridicality conditions in perception, truth conditions in thought) are semantically prior to representational components such as names and predicates. These three theses have jointly led pragmatist theorists in general to abandon representational nominalism, the thesis that representations with satisfaction conditions refer to composite entities we call facts or states of affairs. Instead, the pragmatist mainstreams have understood that representations are action-oriented. Their contents (that is, their satisfaction conditions) consist of criteria for correct action under certain observable conditions. Assertibilism, semantic inferentialism, and meaning-as-use theories are instances of this shift in perspective. Recent models of representation have been developed that accept the four above theses -naturalism, T1, T2, and T3—but that also accept a local representational nominalism, that is, one applied only to some aspects of the human mind. One such model, offered in BURGE (2010), applies to perceptual representation and claims to be thoroughly grounded in the cognitive science of perception. Note that, contrary to many pragmatist views, no priority is given in this view either to linguistic representationality, or to conceptual representation, or to social conventions. Our aim in this talk is to clearly outline Burge's local model of nominalist representation and to show how it satisfies the four above theses. We will go some way towards defending it.

D'OLIVEIRA, Júlio César
(PUC-SP, Brasil)

Novo horizonte do sistema de cognição ético-pragmático na atuação judicial

É pungente a observação da crise na qual se encontra o sistema de Justiça brasileiro. Talvez, como elemento fulcral, isso se deva à forma de interpretação dos casos apresentados nos Tribunais, cuja base é defectiva desde os bancos acadêmicos. É intuito deste trabalho, pois, não uma análise política da instituição jurídica estatal, mas sim, e precisamente, a reflexão acerca do instituto filosófico denominado Pragmatismo e o que pode ele oferecer ao mundo jurídico, proporcionando ferramentas necessárias para a atuação dos seus operadores. Transitar entre os campos do Direito e da Filosofia promove o enriquecimento da prática. Apropriado, então, salientar que a Filosofia do Direito, sendo um ramo da Filosofia e não da Ciência Jurídica, enseja a reflexão de questões essenciais sobre problemas jurídicos fundamentais, dando-lhes, tanto quanto possível, uma resposta ou, ao menos, um caminho ético. Uma das propostas aqui, seria reativar o valor e também potencializar a hermenêutica jurídica, que tende, hoje, a dar maior relevo à lei positivada, eivada de conceitos dogmáticos, do que aos fatos concretos, carecentes de análise prudente diante de todo o cenário experiencial. A hermenêutica, deontologicamente, possui essencial papel vetorial. Durante esta breve jornada, buscaremos conceituar o Pragmatismo, especificamente no campo jurídico, pois é conditio sine qua non o fator epistemológico neste sentido, já que a Ciência Jurídica, assim como outras tantas Ciências, decorrem das reflexões filosóficas provocadas por questionamentos essenciais e fundantes que marcam a ouro os degraus da evolução da humanidade, e isso não pode se perder de vista. Consequentemente, discorreremos também sobre elementos da Semiótica, doutrina esta que tem grande papel na investigação exercida pela inteligência científica, cuja base geral e universal da experiência pode propiciar enormes ganhos sociais, quando aplicados com enfoque ético. Com tais pressupostos, oportuna a indicação das ferramentas de análise, denominadas três formas de raciocínio, consistentes na abdução, dedução e indução, de modo a selecionar elementos que tenham efeitos na conduta prática, a fim de viabilizar melhor exame dos fatos, o que obedeceria a forte característica lógica do Pragmatismo. Consideraremos, pois, que o que efetivamente é analisado judicialmente são recortes da realidade. São, logo, representações dos fenômenos, cujo atributo principal é ser aberto à observação, ou seja, é ser público. É crível que a cognição dos objetos exteriores pode, com a devida análise, dar abertura ao mundo interior, o que justificaria o aprofundamento investigativo do sujeito como uma atribuição judicial, que se valerá de outros elementos, eventualmente até psicanalíticos, para análise das representações fenomênicas. Desta forma, o Pragmatismo revela-se como método de compreensão do processamento das experiências, cuja propriedade repertorial é provida pela percepção, a qual deve manter-se com a acuidade necessária, a fim de diminuir ao máximo desvios interpretativos sobre os fatos. Destarte, o processo lógico fruto desta relação será beneficiado pela proveniência de padrões capturados pela percepção e processados pelas formas de raciocínio, sendo estes os filtros do método pragmático. Tal esforço se mostrará válido a partir do momento em que a compreensão da importância do Pragmatismo Jurídico for caracterizado mais pela experiência do que pela lógica, tal como já alertava o jurista estadunidense Oliver Wendell Holmes Jr.. Contudo, nos Tribunais, avolumam-se casos, muitos dos quais se resolveriam sem a ritual mediação judicial. Neste contexto, caracteriza-se um modo de judicialização extremada, o que provoca a escassez do precioso tempo que os casos complexos demandam, fazendo exigir postura de grande esforço dos julgadores para responder aos conflitos. Com esta perspectiva, pareada com a cautela de se evitar movimentos puramente sofistas, a atuação judicial pode se valer do Pragmatismo, objetivando a orientação comportamental concreta ante os fenômenos, que objetam da simples metodologia oferecida pela razão dogmática, por vezes longínqua da realidade. Cremos, pois, que o domínio e efetiva utilização do método ora proposto, aceito como uma revitalização da hermenêutica jurídica, possa proporcionar notável desenvolvimento na aplicação da norma ao caso concreto, com vistas à realidade dos fatos e evolução da prática judicial, como modelo futuro de atuação política, inclusive.

New horizon of the system of ethical-pragmatic cognition in judicial action

It is poignant to observe the crisis in which the Brazilian Justice system is found. Perhaps, as a central element, this is due to the form of interpretation of the cases presented in the Courts, whose base is defective from the academic chairs. This work, therefore, is not a political analysis of the state legal institution, but rather, and precisely, the reflection on the philosophical institute called Pragmatism and what it can offer to the legal world, providing the necessary tools for the performance of its operators. Transit between the fields of Law and Philosophy promotes the enrichment of practice. It is appropriate, therefore, to emphasize that the Philosophy of Law, being a branch of Philosophy and not of Juridical Science, provides the reflection of essential questions about fundamental juridical problems, giving them as much as possible a response or, at least, a path ethical. One of the proposals here would be to reactivate value and also to strengthen juridical hermeneutics, which today tends to give greater emphasis to the positive law, based on dogmatic concepts, than to the concrete facts, lacking a prudent analysis before the whole experiential scenario. Hermeneutics, deontologically, has an essential vector role. During this brief journey, we will seek to conceptualize Pragmatism, specifically in the juridical field, because it conditio sine qua non the epistemological factor in this sense, since the Legal Science, like so many Sciences, derive from the philosophical reflections provoked by essentials and fundamentals questions that mark the steps of humanity's evolution, and this can not be lost sight of. Consequently, we will also discuss elements of Semiotics, a doctrine that plays a major role in the research carried out by scientific intelligence, whose general and universal basis of experience can provide enormous social gains when applied with an ethical approach. With such assumptions, the tools of analysis, called three forms of reasoning, consisting of abduction, deduction and induction, are indicated in order to select elements that have effects on the practical conduct, in order to allow a better examination of the facts, which would obey the strong logic of Pragmatism. We will consider, therefore, that what is effectively analyzed judicially are cuts of reality. They are, then, representations of the phenomena, whose main attribute is to be open to the observation, that is, it is to be public. It is credible that the cognition of external objects can, with due analysis, open the inner world, which would justify the investigative deepening of the subject as a judicial assignment, which will use other elements, possibly even psychoanalytical, to analyze the phenomenal representations. In this way, Pragmatism reveals itself as a method of understanding the processing of experiences, whose repertorial property is provided by perception, which must be maintained with the necessary acuity, in order to minimize interpretive deviations on the facts. Thus, the logical process resulting from this relationship will benefit from the provenance of patterns captured by perception and processed by the forms of reasoning, these being the filters of the pragmatic method. Such an effort will prove valid once the understanding of the importance of legal pragmatism is characterized more by experience than by logic, as the American jurist Oliver Wendell Holmes Jr. has already warned. However, in the Courts there are cases, many of which would be resolved without ritual court mediation. In this context, a form of extreme judicialization is characterized, which causes the scarce precious time that the complex cases demand, requiring a great effort of the judges to respond to the conflicts. With this perspective, coupled with the caution of avoiding purely sophist movements, judicial action can use Pragmatism, objectifying the concrete behavioral orientation before the phenomena, that object of the simple methodology offered by the dogmatic reason, sometimes distant from reality. We believe, therefore, that the domain and effective use of the method proposed here, accepted as a revitalization of legal hermeneutics, can provide a remarkable development in the application of the norm to the concrete case, with a view to the reality of the facts and evolution of the judicial practice, as a future model of including political action.

DIAS, Mauricy P. de P.; BORTOLETO, Edivaldo J.
(UNOCHAPECÓ, Brasil)

Semiótica, educação e comunicação: Relações e problemas no ensino superior

Esta pesquisa se deu com base em problemas sentidos nas minhas experiências pessoais vividas e em conversas com estudantes e professores dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Unochapecó, onde para mim, ficava claro que a Semiótica sempre é tida como uma das matérias mais

difíceis de se estudar. Inclusive, quando a mesma está incluída dentro da disciplina de Teorias da Comunicação. Por isso, surgiu o principal problema de questão desta pesquisa: A Educação pode potencializar ou diminuir o aproveitamento da Semiótica no campo da Comunicação? Para se conseguir responder essa questão, o principal objetivo da pesquisa foi analisar a posição da Semiótica e seu desenvolvimento nos cursos da área da Comunicação da Unochapecó. Junto com isso, outros objetivos puderam ser traçados, como, analisar as relações entre Semiótica, Educação e Comunicação, analisar como a Semiótica é tratada no campo da Comunicação; compreender o papel e a importância da Semiótica e da Comunicação nos dias atuais; e entender como a Educação influencia a relação entre Semiótica e Comunicação. Esta pesquisa é bem-vinda ao ambiente acadêmico quando levamos em consideração o atual papel da Comunicação na sociedade e o frescor da discussão entre comunicólogos e semiologistas, apoiada na discussão entre Ciro Marcondes e seu artigo de 2012 com o nome Esquecer Peirce? Dificuldades de uma teoria da comunicação que se apoia no modelo lógico e na religião e Winfried Noth, com o artigo de 2013 escrito em resposta ao artigo anterior e nomeado A teoria da comunicação de Charles S. Peirce e os equívocos de Ciro Marcondes Filho. Para que esta pesquisa se tornasse aplicável e para que eu conseguisse atingir algumas respostas que comprovem ou rejeitem a hipótese por mim levantada e já explicitada ao início deste texto, de que existe um problema no ensino da Semiótica nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, mostrou-se necessário o levantamento de dados com análise bibliográfica de referencial teórico, abordando autores das áreas da Semiótica, da Comunicação e da Educação, bem como, de dispositivos e de pesquisas criadas para reconhecer a qualidade dos cursos de comunicação e das disciplinas de Semiótica nas instituições de ensino superior do Brasil, para tentar entender como é o processo de ensino-aprendizagem da Semiótica nos cursos escolhidos, se os problemas de aprendizagem da Semiótica se dão na própria teoria, se ocorrem na construção da aula e prática educativa ou ainda se acontecem na formação e interesse dos acadêmicos. Os principais referenciais teóricos abordados na pesquisa são as obras de Charles Sanders Peirce, Lucia Santaella e Winfried Nöth para falar sobre a Semiótica, além da utilização dos dois artigos acima citados e escritos por Ciro Marcondes e Winfried Noth, onde os dois discutem sobre as diferenças e possíveis problemas da utilização ou não da Semiótica como uma das teorias da comunicação, dando base teórica para a questão desta pesquisa. Também foram utilizados alguns teóricos do campo da Educação, como Paulo Freire e Floyd Merrell, sendo que este último também transita pela área da Semiótica. Os resultados obtidos desta pesquisa apontam que quanto menos carga horária ou possibilidades de oferta da disciplina de Semiótica nos cursos da Comunicação, pudemos sentir uma diminuição da qualidade do ensino, sem poder dar a certeza de se esse decréscimo está relacionado à oferta da disciplina, à qualidade do ensino das instituições ou por outros fatores externos. Mas algo que ficou claro durante a pesquisa é que em muitos momentos uma grande parcela dos problemas pesquisados no campo da Comunicação se dão principalmente por dificuldades em se definir exatamente por não se conseguir definir qual é a delimitação deste campo, mesmo com a grande participação e importante papel da comunicação na sociedade nos dias de hoje, algo que também foi trabalhado durante o texto e a pesquisa.

Semiotics, education and communication: Relation and problems in higher education

This research is based on a sense of my personal experiences and conversations with students and professors of the courses of Journalism and Advertising of the Unochapecó, where it became clear to me that Semiotics is always considered as one of the most difficult subjects of to be studied, even when Semiotics is included within the subject of Communication Theories. Therefore, the main problem of this research question has arisen: Can Education boost or decrease the use of Semiotics in the field of Communication? In order to be able to answer this question the main objective of the research will be to analyze how the Semiotic malaise is developed in the courses of the communication area of the Unochapecó. Along with this, other objectives can be traced, such as, Analyze the relations between Semiotics, Education and Communication, Analyze how the Semiotics is treated in the field of Communication; Understand the role and importance of Semiotics and Communication in the present day; and Understand how Education influences the relationship between Semiotics and Communication. This research is welcome to the academic environment when we take into account the current role of Communication in society and the freshness of the discussion between communicologists and semiologists,

supported in the discussion between Ciro Marcondes and his 2012 article with the name, Forget Peirce? Difficulties of a communication theory that relies on the logical model and religion and Winfried Nöth, with the 2013 article written in response to the previous article and named, The Theory of Communication by Charles S. Peirce and the misconceptions of Ciro Marcondes Filho. In order for this research to become applicable and for me to achieve some answers that prove or reject the hypothesis I raised and already made explicit at the beginning of this text, that there is a problem in the teaching of Semiotics in the courses of Journalism and Advertising and Propaganda, it was necessary to collect data with a bibliographical analysis of theoretical reference, addressing authors from the areas of Semiotics, Communication and Education, as well as devices and research created to recognize the quality of communication courses and Semiotics disciplines in in order to try to understand how the teaching-learning process of Semiotics in the chosen courses is, if the problems of learning semiotics are given in the theory itself, if it occurs in the construction of the classroom and educational practice or, if in the training and interest of academics. The main theoretical references addressed in the research are the works of Charles Sanders Peirce, Lucia Santaella and Winfried Nöth to talk about Semiotics, in addition to the use of the two articles cited above and written by Ciro Marcondes and Winfried Nöth, where the two discuss the differences And possible problems of the use or not of Semiotics as one of the theories of communication, giving theoretical basis to the problem question of this research. Some theoreticians from the field of Education, such as Paulo Freire and Floyd Merrell, were also used, and the latter also transits the area of Semiotics. The results obtained from this research point out that the less time load or possibilities offered by the Semiotics course in the Communication courses, we could feel a decrease in the quality of teaching, without being able to be sure if this decrease is related to the offer of the subject, quality of teaching institutions or other external factors. But something that was clear during the research is that in many moments, a large part of the problems researched in the Field of Communication are mainly due to difficulties in defining exactly why it is not possible to define the delimitation of this field, even with the great participation and important role of communication in today's society, something that was also worked on during the text and research.

FANAYA, Patrícia Fonseca
(UFSC, Brasil)

Notas sobre a experiência do mundo no tempo a partir da perspectiva peirceana: Os objetos têm extensão temporal?

Em A Experiência do Mundo no Tempo (2006), Alva Noë reforça sua afirmação de que a presença perceptiva é um problema crucial para a teoria da percepção. Ele defende uma espécie de abordagem dos objetos baseada na "presença-como-habilidade-de-acesso" (*presence-as-skill-based-access*), isto é, que na percepção, mesmo que não se vejam as partes ocultas dos objetos, elas estão presentes na experiência porque estamos acoplados neles pelo aparato sensório-motor. Para dar suporte ao seu argumento, Noë aponta as diferenças entre objetos e eventos, alegando que os objetos são atemporais, pois existem inteiros e completos em um determinado momento do tempo; em contraste, os eventos são fenômenos dependentes do tempo por natureza. O objetivo deste artigo é examinar essa questão do ponto de vista peirceano. Peirce aborda a dinâmica de qualquer fenômeno a partir da perspectiva de um agente corporificado e em contexto, porque para ele não há objeto separado do mundo e suspenso no tempo, ou seja, não há a "coisa em si". Além disso, não há evento absoluto ou completo. O processo perceptivo se dá no tempo contínuo e, portanto, inclui algum tipo de memória, expectativas, além de consequências. No entanto, para Peirce, é crucial distinguir entre o que os sentidos percebem e o que o entendimento percebe, porque não apenas somos incapazes de saber qual é o limiar dos sentidos e do pensamento, mas também porque nenhum evento perceptivo tem a capacidade de esgotar seu objeto. A partir da perspectiva não-fundacionalista de Peirce, não há percepção direta no sentido de cognição direta, somente através dos sentidos, pois o processo de percepção envolve elementos não cognitivos e inconscientes que estão fora do controle do agente que percebe. Para ele, só se pode alcançar algum controle sobre o processo perceptivo quando os julgamentos perceptivos operam para permitir que o fato perceptivo seja testado, analisado ou modificado.

Notes on the experience of the world in time from a Peircean perspective: Do objects have temporal extent?

In The Experience of the World in Time (2006), Alva Noë reinforces his claim that perceptual presence is a crucial problem for the theory of perception. He advocates a sort of presence-as-skill-based-access approach of objects, i.e., that in perception even though one doesn't see the hidden portions of objects, they are present in experience because one is coupled to them in a sensorimotor manner. In order to back his argument, Noë points out the differences between objects and events claiming that objects are timeless as they exist whole and complete at a moment of time; in contrast, events are time-dependent phenomena, therefore, extended in nature. The aim of this paper is to examine this issue from a Peircean point of view. Peirce approaches the dynamics of any phenomenon from the perspective of an embodied agent in context because for him there is no object detached from the world and suspended in time, i.e., there is no "thing-in-itself". In addition, there is no absolute or complete event. The perceptual process takes place in continuous time and therefore includes some kind of memory, expectations, and consequences. For Peirce, it is crucial to distinguish between what the senses perceive, and what the understanding perceives in and about the senses because not only we are incapable of knowing which the threshold of senses and thought is but also because no perceptual event can exhaust its object. From the non-foundationalist perspective of Peirce, there is no direct perception in the sense of direct cognition only through the senses, for the process of perception involves non-cognitive and unconscious elements that are beyond the control of the perceiving agent. For him, some control over the perceptual process can only be achieved when perceptual judgments operate to allow the perceptual fact to be tested, analyzed, or modified.

FARIA, Tobias
(FACAPA, Brasil)

O realismo escolástico de Charles S. Peirce

Realidade, para Peirce, "é aquele modo de ser em virtude do qual a coisa real é como ela é, sem consideração do que qualquer mente ou qualquer coleção definida de mentes possam representá-la ser". Trata-se, em primeiro lugar, de um conceito afeito à segunda categoria, embora esta não o esgote, o que fica evidente na sobreposição parcial entre os conceitos de realidade e existência. Com efeito, além da alteridade conferida pela existência, a realidade comporta também um elemento de generalidade, lócus da terceira categoria, na medida em que o que antes era individual deixa de sê-lo quando se repete contra a consciência. A generalidade do real, na verdade, é condição de possibilidade para o pensamento, pois, como mostra Ibri, a insistência da reação exige "uma consciência no tempo que a reconheça regular". Peirce afirma que aceitar o realismo implica em considerar uma lei da natureza, que é geral, "como tendo um tipo de esse in futuro", o que é atestado pela história das ciências experimentais. Assim, negar o realismo, como faz o nominalista, leva-o a "se abster de qualquer previsão, conquanto qualificada por uma confissão de falibilidade". O combate ao nominalismo levado a cabo por Peirce não restringe sua teoria à querela dos universais. Em direção contrária, o filósofo propõe uma certa atualização do realismo escolástico, cujo resultado pode, até mesmo, ser comparado com posições de agora, como faz Hausman em relação a Rorty, Davidson, Quine e Putnan. Tampouco é lícito afirmar que as considerações de Peirce sobre o tema digam respeito apenas às relações entre os termos e seus referentes, o que faria do sistema peirciano meramente uma filosofia da linguagem ou uma semiótica degenerada. Pelo contrário, o realismo de que trata Peirce é amplo, pois, como mostra Ibri, é afeito às "relações entre o geral e o particular, sob os pontos de vista da lógica e da metafísica", motivo pelo qual o realismo assume lugar central nesses domínios e, por extensão, em toda a filosofia peirciana. Tanto a semiótica como o realismo, ensina Hausman, são lentes a partir das quais podem ser analisados o que ele chama de "desafiadores das visões filosóficas tradicionais", que "fizeram a 'virada linguística' e adotaram um relativismo epistemológico ou alguma forma de desconstrutivismo ou filosofia existencial". Do ponto de vista da semiótica, esse desafio apareceu como antirrepresentacionalismo, "definido pela objeção de que pensamentos ou signos não são representativos de um mundo independente – ou que textos não precisam ser fundamentados no que é

extratextual". Do ponto de vista do realismo, por outro lado, o que se tem é uma rejeição ao compromisso metafísico, isto é, "a posição que rejeita a ideia de que há algum mundo independente ou realidade que fundamenta teoria e interpretação". Frente a isso, reivindica-se ser pertinente investigar de modo aprofundado o realismo imbricado na filosofia de Peirce, pesquisa em andamento que este trabalho visa apresentar.

The scholastic realism of Charles S. Peirce

Reality, for Peirce, "is that mode of being by virtue of which the real thing is as it is, irrespectively of what any mind or any definite collection of minds may represent it to be." First, it is a concept that belongs to the second category, although it does not exhaust it, which is evident in the partial overlap between the concepts of reality and existence. In fact, in addition to the alterity conferred by existence, reality also includes an element of generality, a locus of the third category, since what was previously individual ceases to be so when it is repeated against consciousness. The generality of the real, in fact, is a condition of possibility for thought, for, as Ibri shows, the insistence of reaction requires "a consciousness in time that acknowledges it as regular." Peirce asserts that accepting realism implies considering a law of nature, which is general, "as having a sort of esse in futuro," which is attested by the history of the experimental sciences. Thus, denying realism, as the nominalist does, leads him to "abstain from all prediction, however qualified by a confession of fallibility." Peirce's struggle against nominalism does not restrict his theory to the question of universals. In the opposite direction, the philosopher proposes a certain actualization of scholastic realism, the result of which can even be compared with positions of now, as Hausman does in relation to Rorty, Davidson, Quine, and Putnam. Nor it is admissible to say that Peirce's considerations on the subject concern only the relations between the terms and their referents, which would make the Peircian system merely a philosophy of language or a degenerate semiotic. On the contrary, Peirce's realism is broad, since, as Ibri shows, it is concerned with "relations between the general and the particular, from the viewpoints of both logic and metaphysics," which is why realism takes center stage in these domains and, by extension, throughout Peirce's philosophy. Both semiotics and realism, Hausman teaches, are lenses from which what he calls the "challengers to traditional philosophical views" can be analyzed, which "have made 'the linguistic turn' and have adopted an epistemological relativism or some form of deconstructivism, or existential philosophy". From the standpoint of semiotics, this challenge appeared as antirepresentationalism, "defined by the objection that thoughts or signs are not representational of an independent world – or are not texts needing grounding in what is extratextual." From the point of view of realism, on the other hand, what one has is a rejection of metaphysical commitment, that is, "the position that rejects the idea that there is some independent world or reality that grounds theory and interpretation." In view of this, it is claimed that it is pertinent to investigate in depth the realism imbricated in the philosophy of Peirce, an ongoing research that this work aims to present.

FERNANDES, Daniele
(PUC-SP, Brasil)

Por uma abordagem peirceana da consciência na computação e nas neurociências

Este artigo tem como objetivo geral entender como o pensamento filosófico de Charles Sanders Peirce poderia contribuir para aclarar alguns aspectos do problema da consciência na computação e nas neurociências. Especificamente, pretende investigar como o conceito peirceano de consciência poderia permitir uma nova abordagem dos problemas éticos e ontológicos envolvidos na computação e nas neurociências, quando estas abordam o tema da consciência, considerado um elemento-chave na fronteira do conhecimento de ambas as áreas. O problema principal é exatamente a dificuldade desses pesquisadores em definir o que é consciência. Na área da computação, surgem dúvidas quando os pesquisadores se perguntam se as redes neurais apresentam características cognitivas que poderiam ser chamadas de consciência. Nas neurociências, os avanços tecnológicos levaram os pesquisadores a detectar algo mais, onde se tinha a expectativa dualista de encontrar somente a inconsciência. Assim, a questão que se levanta aqui é a seguinte: será que a dificuldade em estabelecer o recorte desse objeto de estudo

chamado consciência se deve a influências filosóficas que não se sustentaram depois dos avanços tecnológicos? Este trabalho defende a hipótese de que a teoria peirceana contém ferramentas teóricas capazes de ajudar a superar essa dificuldade. Secundariamente, tem-se a hipótese de que grande parte da dificuldade dos pesquisadores dessas duas áreas na própria definição do que significa consciência deve-se à influência filosófica da visão cartesiana, antropocêntrica e baseada na noção de ego. Metodologicamente, pretende-se estudar o significado do termo consciência na computação (Ned Block e Selmer Bringsjord) e nas neurociências (Bernand Baars e Giulio Tononi), averiguando se há alguma influência cartesiana nessas noções, bem como alguma afinidade que essas abordagens possam ter com a teoria peirceana. A intenção é analisa o termo a partir do conceito de consciência em Peirce e de alguns conceitos a ele relacionados, tais como inconsciente, autoconsciência, mente e causação final. Como resultado, espera-se apontar, a partir do sentido amplo de consciência proposto por Peirce, algumas direções que possam auxiliar a entender como a consciência pode ser compreendida, em sentido estreito, na computação e nas neurociências.

For a Peircean approach to consciousness in computing and neurosciences
This article aims to understand how the philosophical thinking of Charles Sanders Peirce could contribute to clarify some aspects of the problem of consciousness in computing and in the neurosciences. Specifically, it intends to investigate how the Peircean concept of consciousness could allow a new approach to the ethical and ontological problems involved in computing and in neurosciences when they approach the theme of consciousness, considered a key element in the frontier of knowledge in both areas. The main problem is precisely the difficulty of its researchers in defining what is consciousness. In the computing, doubts arise when researchers wonder whether neural networks have cognitive characteristics that might be called consciousness. In neurosciences, technological advances led researchers to detect something more, where one had the dualistic expectation of finding only unconsciousness. Thus, the question that arises here is the following: would be the difficulty in defining the object of study called consciousness due to philosophical influences that did not hold up after the technological advances? This paper holds the hypothesis that the Peircean theory contains theoretical tools capable of helping to overcome this difficulty. It still holds the secondary hypothesis that most part of the researchers' difficulty in these two areas in the very definition of what consciousness means is due to the philosophical influence of the Cartesian anthropocentric and ego-based view. Methodologically, it intends to study the meaning of the term consciousness in computing (Ned Block and Selmer Bringsjord) and in neurosciences (Bernand Baars and Giulio Tononi), ascertaining if there is any Cartesian influence on these notions, as well as some affinity these approaches may have with Peircean theory. The intention is to analyze the term from the concept of consciousness in Peirce and some concepts related to it, such as unconscious, self-consciousness, mind and final causation. The expected result is to point out, from the broad sense of consciousness proposed by Peirce, some directions that may help to understand how consciousness can be understood in a narrow sense in computing and in neurosciences.

FIGUEIREDO, Ed Alves de
(PUC-SP, Brasil)

Fotografia eficiente: A representação imagética à luz do pragmaticismo de Charles S. Peirce
O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa de mestrado realizada junto à PUC-SP e a questão central que analisa diz respeito às razões pelas quais algumas fotografias jornalísticas de cunho social são eficientes no sentido de promover uma efetiva ação social em relação ao fato que denunciam, enquanto outras não. Nas tentativas de avançar sobre o tema, levantamos a hipótese segundo a qual os aspectos icônicos e indiciais próprios da constituição do signo fotográfico se organizam de maneira específica para que tal eficiência ocorra. Segundo nossa hipótese, esse tipo de imagem, que passamos a denominar fotografia eficiente, mantém um aspecto indicial advindo do contato físico entre a emanação luminosa do objeto e o aparato fotográfico, conferindo semelhança suficiente para representar de forma lógica seu objeto, característica própria do discurso jornalístico factual, mas é dotada também de um acentuado

caráter icônico, próprio das artes, o que lhe possibilita representar metaforicamente esse mesmo objeto. Tal hipótese, embasada teoricamente no Pragmaticismo de Charles Sanders Peirce, particularmente na sua teoria semiótica, aponta para a possibilidade de tais signos fotográficos se constituírem como ícones indiciais e determinarem interpretantes predominantemente emocionais. Essa condição sígnica específica possibilita a esse tipo de fotografia considerável eficiência nos seus propósitos de produzir efeito social suficiente para determinar novas normas de conduta.

Efficient photography: The imagery representation according to Charles S. Peirce's pragmaticism

This presentation results from a master´s degree research carried out at PUC-SP and the core question analyzed in it refers to the reasons by which some social journalistic photographies are efficient in the sense of promoting an effective social action related to the fact denounced while others are not. Trying to go forward over the topic, we bring up the hypothesis by which the iconic and indexical aspects that constitute the photographic sign organize themselves in an specific way in order to let efficiency occurs. According to our hypothesis, this type of image, named here as efficient photography, keeps an indexical aspect that results from physical contact between object luminous emanation and the photographic apparatus. It confers on this photography enough similarity to logically represent its object, which is a characteristic of factual journalistic discourse. But this type of image has also a high iconic profile that comes from art and allows the image to metaphorically represent this object. Such hypothesis, theoretically based on Charles Sanders Peirce's Pragmaticism, particularly on his semiotic theory, points out to the possibility of that photographic signs are constituted as indexical icons and that they determine predominantly emotional interpretants. This specific signal condition enable a considerable efficiency to this sort of photography concerning to its own purpose of causing enough social effects to determine new norms of conduct.

HAUBERT, Laura Elizia
(UCC, Argentina)

Notas sobre vida e estética em John Dewey

Apesar dos debates a era pós-moderna sobre uma suposta morte da estética, a experiência da arte continuou sendo uma experiência essencial para debates e discussões, sobretudo como pode-se ver na linha pragmatista uma estética voltada para a experiência cotidiana. Assim, na presente apresentação buscou-se enfocar o livro de John Dewey "Art as Experience" ressaltando a experiência estética, e suas relações com a vida. De fato, para Dewey a experiência estética não é uma experiência que deve ser isolada, mas que deve ser vista em conjunto com a vida cotidiana, sendo apenas um tipo de experiência. A partir disto buscou-se recuperar em sua filosofia quais as relações entre vida e estética, bem como a diferença entre essas formas de experiência podendo assim distinguir entre o que gera uma experiência estética ou não.

Notes on life and aesthetics in John Dewey

Despite the postmodern era debates about a supposed death of aesthetics, the experience of art continued to be an essential experience for debates and discussions, especially as one can see in the pragmatist line an aesthetics focused on everyday experience. Thus, in the present presentation we sought to focus on John Dewey's book "Art as Experience" highlighting the aesthetic experience, and its relationships with life. In fact, for Dewey the aesthetic experience is not an experience that must be isolated but must be seen in conjunction with everyday life, being only a type of experience. From this it was sought to recover in his philosophy which relations between life and aesthetics, as well as the difference between these forms of experience, thus being able to distinguish between what generates an aesthetic experience or not.

HOHN, Alexandre Mark Katz
(PUC-SP, Brasil)

Sobre os fundamentos da indução: A crítica de Peirce à Mill

Desde Hume, fundamentar a validade da indução resultou ser tarefa problemática, sobretudo aos empiristas radicais. A isto normalmente refere-se o notório problema da indução, que, desde sua colocação, recebeu uma série de tratativas distintas. Destas, destaca-se, no empirismo inglês do século XIX, a do autor John Stuart Mill, que, em última instância, fundamenta-se no "axioma da uniformidade do curso da natureza". À sua vez, este sistema foi criticado por uma pletora de autores, dentre os quais pode ser destacado Charles Sanders Peirce. Em sua visão, a validade da indução é tida como de grande importância (CP 2.102) e, como buscaremos demonstrar, encontram-se contidas nela três inconsistências na lógica de Mill, que, a propósito, mobilizam argumentos em favor da leitura peirciana acerca da indução. O objetivo central de nossa apresentação será, portanto, expor que inconsistências são estas e de que modo ajudam a tornar mais claro o conceito de indução de Peirce.

On the grounds of induction: Peirce's critique of Mill

Since Hume, the grounding of induction's validity has proved to be a problematic task, even more so for radical empiricists. This is usually referred to as the notorious problem of induction, which, since its placement by the referred author, has received a series of distinct treatments. Of these, within the English empiricism of the 19th century, that of John Stuart Mill stands out, which ultimately is anchored on the "axiom of the uniformity of the course of nature", as he puts it. In turn, however, this system was then criticized by a plethora of authors, among whom Charles Sanders Peirce may be highlighted. In his view, the validity of induction is considered as of great importance (CP 2.102) and, as we shall try to demonstrate, three inconsistencies in Mill's logic can be elicited, which, à propos, mobilize arguments in favor of the peircean reading on induction. Thus, the central aim of our presentation will be to show what these inconsistences are and how they shed light on Peirce's concept of induction.

JUNGK, Isabel
(PUC-SP, Brasil)

Aprendizagem como processo interpretante dinâmico

O processo de aprendizagem é um processo semiótico por excelência. Embora existam os momentos em que o foco da atenção é dedicado especialmente ao labor do ensino e aprendizagem, vivemos cercados de signos e, assim, aprender afigura-se como um processo contínuo no qual estamos permanentemente imersos. Isso ocorre porque o próprio ser humano, em si mesmo, é um signo em constante transformação. Pode-se aprender de maneira tácita ou explícita, de forma consciente ou inconsciente, mas, seja da maneira que for, estamos sempre incorporando algo novo sobre a realidade circundante. Sentimento e emoção, percepção e experiência, pensamento e elaboração racional são sempre acionados e se imbricam nesse processo, formando uma rede complexa que permite aprender. Contudo, a clássica divisão entre sentimento e emoção, de um lado, e raciocínio e pensamento de outro, faz com que o processo de aprendizagem seja compreendido apenas como um processo eminentemente racional, no qual afetos são muitas vezes deixados de lado. O pressuposto do signo como entidade dotada de ação autônoma fundamenta a concepção de semiose segundo Peirce, para quem toda semiose é ação do signo que, sob a influência de seu objeto, age com vistas a gerar interpretantes, que são os efeitos significados de um signo ou um conjunto de signos. Aprende-se através de diversos tipos de signos a partir dos quais são gerados determinados interpretantes, gerando uma compreensão diferente, ampliada, sobre algum tipo de objeto. Como em todo processo dessa natureza, a semiose perpassa diferentes níveis, que vão da potencialidade inerente ao signo, passam pelo dinamismo da efetivação de interpretantes e podem manifestar e seguir tendências futuras. A partir da interpretabilidade do signo e suas possibilidades, o processo de aprendizagem desemboca em interpretantes dinâmicos, aqueles que de fato se concretizam na mente dos aprendizes. Tais interpretantes podem ser compreendidos em três níveis, de acordo com as categorias fenomenológicas, sendo classificados em interpretantes emocionais, energéticos e lógicos. Os

interpretantes do primeiro nível estão ligados a todo tipo de sentimento, afeto e apreensão emotiva do objeto. No segundo nível, estão os interpretantes energéticos que se caracterizam sempre por um esforço, um dispêndio de energia, típico do labor de apreensão cognitiva que todo aprendiz realiza para captar a informação sobre o objeto sob escrutínio. O terceiro nível é aquele em que os interpretantes lógicos são fruto da elaboração mental, que faz uso de processos inferenciais para processar a informação captada, a fim de alcançar uma compreensão ampliada acerca do objeto de estudo. Esses níveis não são subdivisões em um processo linear. Eles são dimensões ativas que formam um gradiente a informar todo o processo de aprendizagem de maneira contínua, e evidenciam que a base emocional fundamenta toda aprendizagem possível. Além de ser uma fase necessária na formação de interpretantes, torna-se inseparável dos demais por permanecer encapsulado nos demais níveis e, em função de suas características específicas, poderá obstaculizar ou facilitar o processo de aprendizagem. O presente artigo busca mostrar como essa dimensão em que predomina a primeiridade, formada por sentimentos, afetos e emoções, está envolvida no desenvolvimento de interpretantes dinâmicos, perpassando todo o processo de aprendizagem.

Learning as a dynamic interpretant process

The learning process is a semiotic process par excellence. Although there are moments when the focus of attention is devoted especially to the work of teaching and learning, we live surrounded by signs and, thus, learning consubstantiates itself as a continuous process in which we are permanently immersed. This is because the human being himself is a sign in constant transformation. One can learn tacitly or explicitly, consciously or unconsciously, but in any case, we are always incorporating something new about the surrounding reality. Feeling and emotion, perception and experience, thought and rational elaboration are always triggered and intertwined in this process, forming a complex network that allows learning. However, the classical division between feeling and emotion on the one hand, and reasoning and thinking on the other makes the learning process seem only an eminently rational process in which affects are often left out. The presupposition of the sign as an entity endowed with autonomous action bases the conception of semiosis according to Peirce, for whom all semiosis is action of the sign that, under the influence of its object, acts with the purpose of generating interpretants, which are the signified effects of a sign or of a set of signs. One learns through several types of signs from which certain interpretants are engendered, generating a different, extended understanding about some type of object. As in all processes of this nature, semiosis passes through different levels, ranging from the inherent potentiality of the sign, through the dynamism of the effectuation of interpretants, and can manifest and follow future tendencies. From the interpretability of the sign and its possibilities, the learning process leads to dynamic interpretants, those that actually materialize in the minds of the apprentices. These interpretants can be understood in three levels according to the phenomenological categories, being classified in emotional, energetic and logical interpretants. The interpretants of the first level are connected to all type of feeling, affection and emotional apprehension of the object. At the second level are the energetic interpretants who are always characterized by an effort, an energy expenditure, typical of the labor of cognitive apprehension that every learner performs to capture the information about the object under scrutiny. The third level is one in which logical interpretants are the result of mental elaboration, which makes use of inferential procedures to process the information captured, in order to reach a broad understanding about the object of study. These levels are not subdivisions in a linear process. They are active dimensions that form a gradient which informs the whole process of learning in a continuous way, and evince that the emotional foundation bases all possible learning. Besides being a necessary stage in the formation of interpretants, it becomes inseparable from the other levels because it remains encapsulated in them, and, due to its specific characteristics, may hinder or facilitate the learning process. This article seeks to show how this dimension in which firstness predominates, formed by feelings, affections and emotions, is involved in the development of dynamic interpretants, permeating the entire learning process.

LÓPEZ DE MESA, Juliana Acosta
(Universidad Autónoma de Manizales, Colômbia)

A Semiotic Theory of Self-Control

The following proposal has as its main aim to show how the emergence of self-controlled habits from emotions can be explained according to Peirce's speculative grammar. As a result, I hope to to show, first, a possible application of speculative grammar, about which much is speculated but little is applied; second, to suggest a possible theory of language understood as a controlled form of our feelings in such a way that this allows them to be shared and communicated. In addition, and even more importantly, this would show that the traditional division between the faculty of reason and the emotional faculty is not such, rather it should be said that reason arises and sinks its roots in this faculty and grows from it in a continuum.

Uma teoria semiótica do autocontrole

A seguinte proposta tem como alvo principal mostrar como a emergência de hábitos de autocontrole a partir de emoções pode ser explicada segundo a gramática especulativa de Peirce. Como resultado, espero demonstrar, primeiro, uma possível aplicação da gramática especulativa, da qual muito é especulado, mas pouco é aplicado, segundo sugerir uma possível teoria de linguagem entendida como forma controlada de nossas emoções de tal modo que as mesmas possam ser partilhadas e comunicadas. Além do mais, e de maior importância, isso mostraria que a divisão tradicional entre a faculdade da razão e a faculdade emocional não é tal, antes, deve se dizer que a razão surge e afunda suas raízes nesta faculdade e dela cresce num *continuum*.

LUCAS, Cristhian
(UNICENTRO, Brasil)

Considerações sobre o índice fotográfico na série Campos de Realidad, de Ananké Asseff

A aplicação da teoria semiótica de Charles S. Peirce tem encontrado um fértil solo nas Artes. Neste campo, o estudo sobre a fotografia tem tido bons resultados quando entendido sobre recursos semióticos. Entretanto, ao longo do século XX, num contexto de ampla exploração de materiais e técnicas, a fotografia passou a conviver com outras formas artísticas, fenômeno comumente chamado de "hibridização das artes", colocando algumas implicações nas explicações standard para o fenômeno fotográfico, que encontravam no Indice peirciano o principal modo de significação dessa categoria de imagens; isto é, na continuidade natural entre um veículo de significação (a fotografia) e seu objeto significado (o evento fotografado). É neste cenário de hibridização que encontramos as obras de Ananké Asseff. Em sua série Campos de Realidad (Parte I) (2015-), a artista utiliza de fotografias obtidas através do meio analógico e as dispõe numa espécie de moldura, onde a aproximadamente um centímetro da imagem, impresso no vidro, se encontra um retângulo em cinza médio. Essa distância nos permite deduzir que a imagem está completa, entretanto, o retângulo cinza nos impede de visualizar o todo fotográfico. O que é revelado nas fotografias mostra paisagens naturais com elementos de uma vegetação fechada que remetem a um bosque ou floresta, entretanto, o ponto focal da fotografia sempre está oculto pelo retângulo; o que de certo modo, coloca em risco a completude da significação indicial comumente aplicada a fotografia. Neste trabalho, irei discutir até onde a mencionada obra de Asseff rompe com essa comum atribuição de indicialidade à categoria de imagens fotograficas, e se é possível abarcá-la através das demais variedades triádicas oferecidas pela divisão semiótica de Charles Peirce.

Considerations about the photographic index in the series Fields of Reality, by Ananké Asseff

The application of Charles S. Peirce's semiotic theory has found fertile soil in the Arts. In this area, the study of photography has had good results when it is studied under semiotic resources. However, throughout the 20th century, in a context of extensive exploitation of materials and techniques, photography began to coexist with other artistic forms, a phenomenon commonly called "hybridization of the arts", this adds some implications in the standard explanations for the photographic phenomenon, which they found in the Peircian Index, the main mode of signification of this category of images, that is, in the natural continuity

between a vehicle of signification (the photograph) and its object meaning (the photographed event). In this scenario of hybridization we find the works of Ananké Asseff. In her serie Fields Of Reality (Part I) (2015-), the artist uses photographs obtained through the analogue medium and has them in a kind of frame, where approximately one centimeter of the image, printed on the glass, there is a rectangle in medium gray. This distance allows us to deduce that the image is complete, however, the gray rectangle prevents us from viewing the photographic whole. What is revealed in the photographs shows natural landscapes with elements of a closed vegetation that refer to a forest, however, the focal point of the photograph is always hidden by the rectangle; which, in a way, puts at risk the completeness of the indexical meaning commonly applied to photography. In this work, I will discuss if this work by Asseff breaks with this common attribution of indiciality to the category of photographic images, and whether it is possible to encompass it through the other triadic varieties offered by the semiotic division of Charles Peirce.

MADI, Maria Alejandra Caporale
(PUC-SP, Brasil)

Variedades de realismo em Charles S. Peirce e Roy Bhaskar: Explorações ontológicas

Esta comunicação aponta diferenças no tratamento das questões de ordem ontológica nas contribuições dos filósofos realistas Charles S. Peirce (1839–1914) e Roy Bhaskar (1944-2014). Influenciado por Rom Harré, o filósofo Roy Bhaskar desenvolveu uma crítica às abordagens positivistas nas ciências sociais, tais como as utilizadas na economia e na sociologia. Assinalado como o criador da filosofia do realismo crítico, Bhaskar reivindicou a necessidade de elaboração de uma nova ontologia para essas ciências. No seu entender, a ciência não requer apenas experiências (Hume) e categorias estruturantes (Kant), mas também requer uma ontologia. No livro Uma Teoria Realista da Ciência, Bhaskar explorou a aplicabilidade do realismo crítico nas ciências sociais e elaborou uma nova proposta ontológica e epistemológica. O filósofo desenvolveu uma abordagem ontológica que identifica a estratificação da realidade em diferentes níveis de complexidade e organização nos quais operam mecanismos com poder causal. Tal proposta de estratificação se refere a quatro domínios ontológicos: o real, o atual, o empírico e o transcendental. Ao denominar a sua contribuição de realismo transcendental, Bhaskar tinha por objetivo fazer uma crítica ao realismo empírico e defender uma nova epistemologia de natureza falibilista. Considerando a relevância da "virada ontológica" difundida por Bhaskar nos anos 1970, esta comunicação analisa criticamente a abordagem da estratificação dos domínios ontológicos à luz das três categorias ontológicas peircianas: Acaso, Existência e Lei. Nossa análise problematiza o conceito de poder causal no contexto do realismo crítico dado que tal conceito parece colocar em relevo as noções de causalidade e de determinismo nesta abordagem ontológica. Com efeito, a ontologia peirciana contrasta com a contribuição de Bhaskar pela ênfase atribuída à noção de incondicionado numa teoria científica realista. Assim, no contexto da metafísica de Peirce, destacamos o Acaso como categoria-chave para a elaboração de uma abordagem ontológica e epistemológica indeterminista que seja apropriada para as ciências sociais, tais como a economia. A ontologia peirceana está explicitamente ligada ao realismo antinominalista da tradição escolástica. Com efeito, Peirce concebeu um mundo em transformação, onde as Leis estão evoluindo simultaneamente à ação permanente do Acaso na Segundidade. Do ponto de vista da arquitetura metafísica de Peirce, o Acaso e a Lei – expressão de necessidade e de possibilidade – são modos de ser que se entrelaçam na realidade. O indeterminismo ontológico peirciano corresponde a uma visão do mundo que apresenta acidentalidades, de natureza incondicionada, uma vez que a presença do Acaso dá origem a descontinuidades entre o passado e o futuro. Ademais, nesta perspectiva, o indeterminismo é ontológico e epistemológico. A doutrina do falibilismo configura um aspecto do indeterminismo ontológico de Peirce e deve ser apreendida no contexto de sua abordagem evolucionista onde a concepção de Acaso tem importantes implicações do ponto de vista do processo de conhecimento. No pensamento peirciano, o falibilismo é a doutrina que afirma que nosso conhecimento nunca é absoluto e a sua aceitação reforça a importância de uma abordagem semiótico-pragmática dos objetos de investigação nas ciências sociais. Esta comunicação será organizada da seguinte forma. Primeiro, apresentamos os elementos centrais do

indeterminismo ontológico peirciano: i) a relevância da Primeiridade e da noção de incondicionado numa ontologia realista, ii) o Acaso como um princípio real que é responsável pela ausência de Leis absolutas, e iii) a coabitação do Acaso e da Lei na doutrina do evolucionismo. Em segundo lugar, apresentamos brevemente a posição filosófica do realismo transcendental de Bhaskar quanto à estratificação dos domínios ontológicos e ao conceito de poder causal. Em terceiro lugar, analisamos, à luz das categorias ontológicas peircianas, os limites da contribuição de Bhaskar para a elaboração de uma ontologia realista das ciências sociais, tais como da economia. Para finalizar, destacamos o indeterminismo ontológico como substrato de uma epistemologia falibilista.

Varieties of realism in Charles S. Peirce and Roy Bhaskar: Ontological explorations

This communication points out differences in the treatment of ontological issues in the contributions of the realist philosophers Charles S. Peirce (1839–1914) and Roy Bhaskar (1944-2014). Influenced by Rom Harré, the philosopher Roy Bhaskar developed a critique of positivist approaches in social sciences, such as those used in economics and sociology. In the 1970s, Bhaskar, who is considered the originator of the philosophy of critical realism, claimed the need to develop a new ontology for these sciences. In his view, science requires not only experiences (Hume) and structuring categories (Kant), but they also require the elaboration of an ontological approach. In the book A Realist Theory of Science, Bhaskar explored the applicability of critical realism in social sciences and elaborated a new ontology and epistemology. The philosopher developed an ontology where reality is stratified at different levels of complexity and organization in which mechanisms operate according to causal powers. His proposal of ontological stratification includes four domains: the real, the actual, the empirical and the transcendent. While naming his contribution of transcendental realism, Bhaskar aimed both to critique empirical realism and to defend a fallibilist epistemological standpoint. Taking into account the relevance of the "ontological turn" spread by Bhaskar in the 1970s, this communication critically analyses his approach to the stratification of ontological domains in the light of Peircean ontological categories: Chance, Existence, and Law. Our analysis puts in question the concept of causal power in the context of critical realism since it seems to reinforce the significance of the notions of causation and determinism in this ontological approach. Indeed, the Peircean ontology contrasts with Bhaskar´s theoretical contribution by emphasizing the notion of the unconditioned in realist scientific theories. Therefore, in the light of Peirce´s metaphysical contribution, we stress the relevance of Chance as a key category in the attempt to elaborate an indeterminist ontological and epistemological approach duly appropriated to the social sciences, such as economics. Peirce´s ontology is explicitly linked to the anti-nominalist realism of the Scholastic tradition. Indeed, Peirce conceived a world in transformation, where Laws are simultaneously evolving besides the permanent action of Chance in Secondness. From the point of view of Peirce's metaphysical architecture, Chance and Law - potentially expressions of necessity and possibility - are modes of being intertwined in reality. According to Peirce, the ontological indeterminism corresponds to a world view that presents accidentalities of unconditioned nature, since the presence of Chance gives rise to discontinuities between the past and the future. In this line of thought, the indeterminism is ontological and epistemological. The doctrine of fallibilism configures an aspect of Peirce's ontological indeterminism and must be apprehended in the context of his evolutionism where the conception of Chance has important implications from the point of view of the process of knowledge. The acceptance of fallibilism as the doctrine that affirms that our knowledge is never absolute reinforces the relevance of a semiotic-pragmatic approach to the object of inquiry in social sciences. This communication will be organized as follows. First, we highlight the central elements of Peircean ontological indeterminism: i) the relevance of Firstness and the notion of unconditioned in a realist ontology, ii) Chance as a real principle that is responsible for the absence of absolute Laws, and iii) the cohabitation of Chance and Law in the doctrine of evolutionism. Second, we briefly present the philosophical position of Bhaskar's transcendental realism and the stratification of ontological domains. Thirdly, we analyse, in the light of Peircean ontological categories, the challenges of Bhaskar's contribution for the elaboration of a realist ontology of social sciences, like economics. Finally, we highlight the relevance of ontological indeterminism as the substrate of a fallibilist epistemology.

MERCAU, Horacio Hector
(USP, Brasil)

Communicative democracy and deliberative investigation: A Deweyan proposal

Most of the time the question of democracy is an appeal to a chosen moral value, such as equality, freedom or peace. But in contemporary democratic societies there is a deep disagreement and conflict over the nature and meaning of these values. We now see that the thinkers of democratic deliberation share with Dewey the concern that the quality of deliberation in political democracies continues to deteriorate. The deliberative political theorists have argued, as Dewey did, for the power of dialogue to transform the preferences and opinions of the participants. However, by examining the recent "deliberative turn" in political theory, we can be critical of the notion of deliberation that is usually assumed. Iris Marion Young recognizes the work of the so-called "deliberationists" in pursuit of a concept of deliberative democracy as an alternative to a theory of interest-based democracy. Young supports the ideal of democracy based on the discussion but sees two problems with the way in which this ideal is usually articulated: "First, by narrowing his concept of democratic discussion closely to a critical argument, the majority of theorists of the Deliberative democracy assumes a culturally biased conception of the discussion that tends to silence or devalue some people or groups. The deliberative theorists, moreover, inappropriately tend to assume that the processes of discussion that aim to reach understanding must begin with shared understandings or take a common good as their goal" (YOUNG, 1996, p.120). This recent criticism of deliberative democracy, and the search for a less restrictive concept of public deliberation, fits Dewey and his robust notion of deliberative research and communicative democracy and is an alternative worthy of consideration. Supporters of deliberative democracy prefer to describe the ideal dialogue in terms of an exchange of reasons defined by some rules and conditions. Frank Cunningham notes that "democratic-deliberative theory can be seen to overcome the formalism of liberal democracy: by introducing the idea of deliberation and its conditions, the substantial content of democratic rights can be justified. One question that arises is whether deliberative democracy might not be too formal" (CUNNINGHAM, 2001. p. 180). Dewey presents an alternative. If people really carry out a democratic deliberation, it is because they have certain habits and not because they have only committed themselves to certain implicit rules of discourse. We must, for example, be asking about the imaginative capacity and emotional capacities that more people need to take seriously the point of view, reasons, and beliefs of others. The art of listening needed in a democracy is a matter of built-in habits. Without a group of people with certain imaginative formulas and emotional abilities there is no hope for democracy. Some of the recent "deliberationists" within pragmatism, such as Robert Talisse, propose the importance of "deliberative virtues" as intellectual habits that can "promote in the individual habits responsible for beliefs" (TALISSE, 2007). Robert Talisse joins Cheryl Misak in proposing a pragmatic epistemic conception of democracy, in an epistemic defense of democracy under the conviction that it is related to the way we defend and justify our beliefs. Instead, for Dewey, the " deliberative turn" must be more than an epistemic turn. Thus, for defenders of the deliberative conception of democracy, political activity must revolve around offering and accepting arguments, under the idea that the right decisions are those that are accepted for good reasons, that they emerge in the exchange of ideas and that most citizens can or could accept. From the Deweyan point of view, therefore, it will not be the agreement in ideas but the willingness to social collaboration, making ideological differences become constructive elements of this process (LW 7: 300). The reversal of the reading of deliberative practices consists in interpreting that it is not that civic virtue is a necessary instrument for deliberative practice, but conversely, that the litmus test of deliberative practice lies in its ability to contribute to the improvement of individuals From Dewey's point of view, democratic research is not exclusively a matter of giving and receiving reasons but a way of life that incorporates attitudes, habits, dispositions and motivations that imply a sensitivity towards a set of goods that are identifiable within the democratic tradition. Research and democracy are not intellectual achievements that are imposed against customs and habits but a practice that contains the reflective element among its most prominent characters and that self-corrects itself in the process of the movement itself.

Democracia comunicativa e investigação deliberativa: Uma proposta Deweyana

Na maioria das vezes a questão da democracia é recebida com um apelo a algum valor moral escolhido, como igualdade, liberdade ou paz. Mas nas sociedades democráticas contemporâneas há um profundo desacordo e conflito sobre a natureza e o significado desses valores. Vemos atualmente que os pensadores da deliberação democrática compartilham com Dewey a preocupação de que a qualidade da deliberação nas democracias políticas continue a se deteriorar. Os teóricos políticos deliberativos argumentaram, como fez Dewey, pelo poder do diálogo para transformar as preferências e opiniões dos participantes. No entanto, ao examinar a recente "virada deliberativa" da teoria política, podemos ser críticos da noção de deliberação que é frequentemente assumida. Iris Marion Young reconhece o trabalho dos chamados "deliberacionistas" em busca de um conceito de democracia deliberativa como alternativa a uma teoria da democracia baseada em interesses. Young apoia o ideal de democracia baseado na discussão, mas vê dois problemas com a maneira como esse ideal é comumente articulado: "Em primeiro lugar, restringindo o conceito de discussão democrática a um argumento crítico, a maioria dos teóricos da democracia deliberativa assume uma concepção culturalmente tendenciosa da discussão que tende a silenciar ou desvalorizar algumas pessoas ou grupos. Os teóricos deliberativos, além disso, tendem inadequadamente a supor que os processos de discussão que visam alcançar a compreensão devem começar com entendimentos compartilhados ou ter um bem comum como seu objetivo" (YOUNG, 1996, p.120). Essa recente crítica à democracia deliberativa e a busca por um conceito menos restritivo de deliberação pública coincidem com Dewey e sua noção robusta de pesquisa deliberativa e democracia comunicativa, e são alternativas válidas. Os defensores da democracia deliberativa preferem descrever o diálogo ideal em termos de uma troca de razões delimitada por algumas regras e condições. Frank Cunningham observa que "a teoria democrática-deliberativa pode ser posta para superar o formalismo da democracia liberal: mediante a introdução da ideia de deliberação e de suas condições, a substância dos direitos democráticos pode ser justificada. Uma questão que surge é se a democracia deliberativa poderia não ser demasiado formal" (CUNNINGHAM, 2001, p.180). Dewey apresenta uma alternativa. Se as pessoas realmente levam a cabo uma deliberação democrática, é porque têm certos hábitos e não porque apenas se comprometeram com certas regras implícitas do discurso. Devemos, por exemplo, perguntar sobre a capacidade imaginativa e as capacidades emocionais que precisam ter mais pessoas que levam a sério o ponto de vista, as razões e as crenças dos outros. A arte de ouvir necessária em uma democracia é uma questão de hábitos incorporados. Sem um grupo de pessoas com certas fórmulas imaginativas e capacidades emocionais, não há esperança para a democracia. Alguns dos "deliberacionistas" recentes dentro do pragmatismo, como Robert Talisse, sugerem a importância de "virtudes deliberativas" como hábitos intelectuais que podem "promover no indivíduo hábitos responsáveis por crenças" (TALISSE, 2005, p. 314). Robert Talisse associa-se a Cheryl Misak para propor uma concepção epistêmica pragmática da democracia. É uma defesa epistêmica da democracia sob a crença de que ela se relaciona com a forma de defender e justificar nossas crenças. Mas, para Dewey, a "virada deliberativa" deve ser mais do que uma vidada epistêmica. Assim, para os defensores da concepção deliberativa da democracia, a atividade política deve ser concernente a oferecer e aceitar argumentos, sob a ideia de que as decisões certas são aquelas que são aceitas por boas razões, que estas emergem da troca de ideias e que a maioria dos cidadãos pode ou poderia aceitar. Do ponto de vista de Dewey, portanto, não é um acordo sobre ideias, mas a colaboração social que propiciará que as diferenças ideológicas se tornem elementos construtivos deste processo (LW 7: 300). A inversão da leitura das práticas deliberativas consiste em interpretar que não é que a virtude cívica seja um instrumento necessário a uma prática deliberativa, mas o inverso, que a prova de fogo da prática deliberativa reside em sua capacidade de contribuir para a melhoria dos indivíduos. Do ponto de vista de Dewey, a pesquisa democrática não é apenas uma questão de dar e receber razões, mas um modo de vida que incorpora atitudes, hábitos, disposições e motivações que envolvem sensibilidade a um conjunto de bens que são identificáveis no centro da tradição democrática. Investigação e democracia não são realizações intelectuais que se impõem a costumes e hábitos, mas práticas que contêm o elemento reflexivo entre suas mais proeminentes características e que se autocorrigem no próprio movimento.

MOREIRA, Gabriela L. M.; GHIZZI, Eluiza B.
(UFMS, Brasil)

Experiência e interação: Uma abordagem pragmática da arquitetura

A arquitetura, como uma ciência e como um sistema social, está essencialmente fundamentada nas relações entre o projeto coordenado pelo arquiteto e os usos atribuídos ao espaço arquitetônico. Observando um crescente interesse de estudiosos da área na dimensão da experiência dos usuários, e com base nas reflexões de Ibri (2010) sobre a alteridade prática, buscamos entender as estratégias pensadas desde meados do século XX, influenciadas pelo desenvolvimento e pela assimilação de tecnologias computacionais em práticas arquitetônicas, para a produção de arquiteturas flexíveis e dinâmicas que pretendem contribuir para melhor acomodar a experiência humana, contemplando-as não apenas como intervenções concretas, mas sobretudo como compromisso com o contínuo aperfeiçoamento dos espaços que habitamos, em uma perspectiva coerente com a filosofia pragmatista de Charles Sanders Peirce (1836-1914). Se o projeto é sempre virtual e possui um grau de indeterminação, a arquitetura deve intervir na realidade para cumprir sua função social, consolidando uma solução arquitetônica singular que tem sido considerada, em razão da sua materialidade, como apresentando um caráter de fixidez e permanência. Com a dissolução do movimento moderno, as abordagens do uso e da experiência na arquitetura transitam do modelo funcional de organização de atividades previstas no projeto para considerar narrativas possíveis no espaço. A superação de valores deterministas acentua a natureza falível da obra construída frente à alteridade da experiência, pois a arquitetura está sempre sujeita a usos diversos, inesperados ou mesmo subversivos, o que conduz à busca pela produção de espaços que admitam uma pluralidade de experiências no curso do tempo. A flexibilidade não é um conceito novo para os ambientes humanos e há muitos exemplos de arquiteturas flexíveis espontâneas e vernaculares. Neste trabalho, preocupamo-nos com uma arquitetura dinâmica que retoma projetos idealizados por influência da cibernética a partir da década de 1960. Com a evolução de interfaces digitais, sistemas de processamento computacionais e as perspectivas da computação ubíqua no século XXI, aqueles projetos ressurgem como referência histórica para uma arquitetura interativa, que em um sentido mais amplo, incorpora tecnologias digitais ao edifício construído para interagir em tempo real com usuários ou fatores ambientais, incentivando a produção coletiva e colaborativa do espaço habitado. Embora apresentem limitações tecnológicas, econômicas ou ideológicas, consideramos que essas estratégias podem operar tanto no nível da organização física do espaço quanto no da articulação com o usuário em suas dimensões fenomenológica e semiótica, subdivisões propostas por Schumacher (2011) para o conceito de ordem na arquitetura. Segundo o autor, a inovação está vinculada ao papel social da arquitetura como condição para produzir relações espaciais organizadas e articuladas, adaptando-as continuamente conforme o desenvolvimento da sociedade, argumento que suporta o interesse na discussão proposta. Na filosofia de Peirce, a doutrina do Sinequismo reconhece uma continuidade entre pensamento e ação, sentimento e razão, indivíduo e coletividade. Isso é relevante para a relação entre o pragmatismo e as ciências normativas, estética, ética e lógica, as quais são referência para as interações humanas com o mundo. Ao analisar a interdependência entre as ciências normativas e seus efeitos sobre o comportamento, Parker (2002) enfatiza que a influência prática do meio construído ultrapassa a experiência puramente estética, entrando no campo da ética ao sensibilizar modos de agir, o que poderia gerar novos hábitos de uso do espaço. Assim, entendemos que o uso da mediação digital na arquitetura construída pode incentivar a formação de hábitos de conduta comunitários ao expandir seu potencial para promover a interação e a colaboração. Finalmente, "Possíveis experiências e efeitos de edifícios não têm nada a ver com a arquitetura até que o meio do design tenha sido expandido para registrar e manipular essas experiências e efeitos" (SCHUMACHER 2011, p. 330, tradução nossa). Desse modo, ainda que a arquitetura estudada enfatize os desdobramentos da experiência no ambiente construído, nosso interesse final reside nos processos contínuos que possibilitam apreender a experiência e informar novos projetos, promovendo a inovação essencial à realização do papel social e desenvolvimento da arquitetura como uma ciência.

Experience and interaction: A pragmatic approach to architecture

Architecture, as a science and as a social system, is essentially based on the relations between the project coordinated by the architect and the uses attributed to the architectural space. Observing a growing interest of researchers in the area in the dimension of users' experience, and based on Ibri's (2010) reflections on practical otherness, we seek to understand the strategies devised since the middle of the last century, influenced by the development and assimilation of computational technologies in architectural practices, for the production of flexible and dynamic architectures that intend to contribute to better accommodate human experience, contemplating them not only as concrete interventions, but above all as a commitment to the continuous improvement of the spaces we inhabit, in a perspective coherent with Charles Sanders Peirce's (1836-1914) pragmatist philosophy. If the project is always virtual and has a degree of indeterminacy, architecture must intervene in reality to fulfill its societal function, consolidating a singular architectural solution that has been considered, due to its materiality, as presenting a character of fixity and permanence. With the dissolution of modern movement, the approaches of use and experience in architecture change from the functional model of organizing activities predicted in the project to consider possible narratives in space. The overcoming of deterministic values accentuates the fallible nature of the building in face of the alterity of experience, since architecture is always subject to diverse, unexpected or even subversive uses, what leads to a search for the production of spaces that admit a plurality of experiences in the course of time. Flexibility is not a new concept for human environments and there are many examples of spontaneous and vernacular flexible architectures. In this paper, we are concerned with a dynamic architecture that retakes projects conceived under the influence of cybernetics since the 1960s. With the evolution of digital interfaces, computational processing systems and the perspectives of ubiquitous computing in the 21st century, those projects resurface as historical references to an interactive architecture that, in a broader sense, incorporates digital technologies into the built environment to interact in real time with users or environmental factors, encouraging the collective and collaborative production of inhabited space. Although they have technological, economic or ideological limitations, we consider that these strategies can operate both at the level of the physical organization of space and at that of the articulation with the user in its phenomenological and semiotic dimensions, subdivisions proposed by Schumacher (2011) for the concept of order in architecture. According to the author, innovation is linked to the societal role of architecture as a condition to produce organized and articulated spatial relations, adapting them continuously to the development of society, an argument that supports our interest in the proposed discussion. In Peirce's philosophy, the doctrine of Synechism recognizes a continuity between thought and action, feeling and reason, individual and collectivity. This is relevant to the relationship between pragmatism and the normative sciences, esthetics, ethics and logics, which are references to human interactions with the world. In analysing the interdependence between the normative sciences and their effects on behaviour, Parker (2002) emphasizes how the practical influence of the built environment goes beyond purely esthetic experience, entering the domain of ethics by sensitizing people to ways of acting, what could generate new habits of using space. Thus, we understand that the use of digital mediation in architecture can encourage the formation of habits of community conduct by expanding its potential to promote interaction and collaboration. Finally, "Possible experiences and effects of buildings have nothing to do with architecture until the medium of design has been expanded to record and manipulate those experiences and effects" (Schumacher 2011, 330). Thus, although the studied architecture emphasizes the unfolding of experience in the built environment, our final interest lies in the continuous processes that allow to apprehend experience and inform new projects, promoting essential innovation to the achievement of architecture's societal role and of its development as a science.

MURARO, Darcísio; SOUSA, Claudiney J. de
(UEL, Brasil)

A criação de narrativa sobre democracia para o ensino de filosofia para crianças

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de criação de material para ensino de filosofia a partir dos estudos do grupo de pesquisa sobre educação filosófica na educação básica. O trabalho adotou como referencial a concepção de democracia como modo de vida ético e político e suas relações com a educação na perspectiva de Dewey e Lipman. Para estes autores a democracia não é apenas uma forma de governo regida pelo voto e pela representatividade. A prática democrática é concebida como um modo de vida em comunidade de investigação sensível aos problemas comuns da vida social. Esta prática se constitui num processo dialógico de pensar reflexivo que é crítico, criativo e cuidadoso sobre a experiência em que contribuem as fontes filosóficas e as perspectivas subjetivas. Este modo de vida se consubstancia no agir guiado por valores éticos e exercício político do poder de fala na comunidade investigativa. Assim, a prática filosófica é uma prática educativa na e para a democracia. Partindo deste com ampliação referenciada em outras fontes filosóficas, o grupo de pesquisa criou uma narrativa para a discussão filosófica da democracia para os alunos dos anos iniciais da educação básica. A análise voltou-se para a concepção de Lipman de criação de textos filosóficos na forma de histórias que reconstroem temáticas filosóficas numa linguagem acessível às crianças. Lipman construiu as narrativas como experiência de comunidade epistêmica, ética e política que buscam dramatizar a filosofia tornando-a acessível ao universo infantil. Lipman indica que a fonte primeira de sua intuição são os diálogos de Platão que servem como referência para o trabalho deste grupo. Este estudo desafiou a criação de narrativas filosóficas para as crianças ambientadas em metáforas, tais como a Alegoria da Caverna de Platão, que constitui uma força potencializadora na infância da filosofia. O aprofundamento da compreensão de metáfora como esquema imagético foi feito a partir da obra A metáfora viva, de Paul Ricoeur. Nesta obra o autor mostra como na metáfora, a imagem como esquema opera uma articulação do verbal com o não verbal e é a fonte do conceitual. Neste esquema, a imaginação faz emergir o sentido figurativo no jogo de identidade e diferença. Na construção da metáfora para a democracia partimos de uma das experiências mais comuns e mais ricas da infância que é a que se realiza no lar. Esta experiência poderia ser traduzida no que chamamos de "vida na casa". Assim, nossa metáfora foi ganhando corpo em torno do tema "Democracia, a casa do povo". O acontecimento que conduz a metáfora é a realização de uma festa para a inauguração da casa da democracia. O problema é que um personagem (também metafórico por fazer o papel do chão da casa) se encontra numa situação de penúria e suas rachaduras anunciam que a casa poderá ruir levando todo o grupo para o abismo, já que ficam sem chão. Se a casa está para o chão, a democracia está para o povo. Para o povo, perder a democracia é como perder o chão, a sua casa. Assim como a casa, a democracia se apresenta como um dos interesses comuns de grande relevância e pode ser uma forma de reconstruir este importante referencial onde se reconstroem os demais referenciais da vida comum.

The creation of narrative on democracy for teaching philosophy for children

The present work aims to present the process of creating material for philosophy teaching from the studies of the research group on philosophical education in basic education. The work adopted as a reference the conception of democracy as an ethical and political way of life and its relations with education from the perspective of Dewey and Lipman. For these authors, democracy is not only a form of government ruled by vote and representativeness. Democratic practice is conceived as a way of life in a research community sensitive to the common problems of social life. This practice constitutes a dialogical process of reflective thinking that is critical, creative and careful about the experience in which philosophical sources and subjective perspectives contribute. This way of life is consubstantiated in acting guided by ethical values and political exercise of the power of speech in the research community. Thus, philosophical practice is an educational practice in and for democracy. Starting from this one with amplification referenced in other philosophical sources, the research group created a narrative for the philosophical discussion of democracy for the students of the initial years of basic education. The analysis turned to the Lipman conception of creating philosophical texts in the form of stories that reconstruct philosophical themes in a language

accessible to children. Lipman constructed the narratives as an experience of epistemic, ethical, and political community that seek to dramatize philosophy by making it accessible to the infant universe. Lipman indicates that the first source of his intuition are the dialogues of Plato that serve as reference for the work of this group. This study challenged the creation of philosophical narratives for children set in metaphors, such as the Allegory of Plato's Cave which is a potentiating force in the infancy of philosophy. The deepening of the understanding of metaphor as an imagery scheme was made from Paul Ricoeur's The Living Metaphor. In this work the author shows how in the metaphor, the image as an schema operates a articulation of verbal and nonverbal and is the source of the conceptual. In this scheme, the imagination makes the figurative sense emerge in the game of identity and difference. In constructing the metaphor for democracy, we start from one of the most common and richest experiences of childhood that is that which takes place in the home. This experience could be translated into what we call "the life in the house". Thus, our metaphor was gaining body around the theme "Democracy, the house of the people". The event that leads to the metaphor is the holding of a party for the inauguration of the house of democracy. The problem is that a character (also metaphorical for playing the floor of the house) is in a situation of shortage and its cracks announce that the house can collapse leading the whole group to the abyss, since they are without ground. If the house is down, democracy is for the people. For the people, losing democracy is like losing the ground, your home. Like the house, democracy presents itself as one of the common interests of great relevance and can be a way of reconstructing this important reference point where it is possible to rebuild the other references of common life.

MUSSOI, Aniely Cristina
(UNESP-SP, Brasil)

Sobre um caso de autoreferencialidade nas artes conceituais

Temos visto na esteira da arte do século XX a emergência e emancipação do fenômeno de desmaterialização, ou esvaziamento, dos objetos artísticos. Tais propostas são geralmente aceitas como um caso para as artes conceituais (Lippard, 1968, 1973), consideradas materialmente vazias (doravante *Artes do Vazio*), e foram uma tendência sui generis no cenário da arte dos anos 1950, permanecendo vivas atualmente. Exemplos podem ser encontrados desde a influente peça musical 4'33" de John Cage (1952), na exposição *Le Vide*, a galeria vazia de Yves Klein (1958), até a proposta similar na 28ª Bienal de São Paulo (2008), que ficou conhecida como "a Bienal do Vazio". O princípio por trás dessas obras é a explícita e deliberada ausência de materialidade: a peça de Cage não prevê sons, a galeria de Klein e a Bienal de São Paulo são exposições sem objetos para serem exibidos. A grande variedade de obras de arte que podem ser unificadas sob a designação de Artes do Vazio demonstram que elas foram, e ainda são, uma tendência influente e original na história da arte. Podemos encontrar muitas características distintas para tais propostas artísticas, sendo a feição vazia a mais proeminente delas. Ainda, alguém pode identificar nelas uma tendência comum na direção de uma Auto-Referencialidade ou reflexividade. As propostas de Cage ou Klein foram tentativas de atrair a atenção do espectador para o mundo da arte em si. O propósito da Bienal de São Paulo em esvaziar por completo seu segundo andar foi uma manifestação para trazer à tona as dificuldades no cenário corrente da arte brasileira. Então, parece que o raciocínio por trás da desmaterialização - ou esvaziamento - da materialidade da obra, era trazer a atenção para as próprias obras em seu contexto, produção e processos de comunicação. Isso certamente não foi um evento isolado. Nöth (2007) afirma que auto-referencialidade é uma característica comum do mundo pós-moderno, sendo proliferado em uma variedade de mídias. Seu ponto de vista teórico em compreender tal fenômeno é o da teoria semiótica de Charles S. Peirce, já que o fenômeno da referência, em geral, pode ser facilmente explicado semioticamente. Meu propósito neste trabalho é discutir similarmente que a auto-referencialidade das artes do vazio podem ser clarificadas com a Semiótica de Peirce, ao tomarmos a autoreferencialidade como uma propriedade de diferentes relações triádicas no sistema peirciano. Por exemplo, pode ser estabelecido que artes do vazio são auto-referentes em um sentido enunciativo, isto é, focado em referir (ou representar) seu próprio contexto enunciativo e suas condições de sucesso. Além disso, muitos artistas também encontram na desmaterialização a expressão apropriada para suas ideias

subversivas sobre o mundo da arte e os processos artísticos. Finalmente, se esta interpretação for correta, a autoreferencialidade das artes do vazio podem ser identificadas no contexto maior de pós-modernidade, discutida e apresentada por Nöth.

On a case of self-referentiality in conceptual art

We have seen in the wake of the twentieth-century art the emergence and emancipation of the phenomenon of dematerialization, or emptying, of the artistic objects. Usually accepted as a case for conceptual arts (Lippard, 1968, 1973), these proposals, regarded as materially empty (henceforth Emptiness Arts), were a sui generis tendency in the 1950's art scene, and are still alive today. Examples can be found ranging from John Cage's 1952 influential musical piece 4'33", Yves Klein's 1958 empty gallery exposition Le Vide, up to 2008's 28th São Paulo Biennial similar proposal, which became known as "the Biennial of the Void". The main tenet of these works were the explicit and deliberated lack of materiality: Cage's piece does not provide sounds, Klein's gallery and the São Paulo Biennial were exhibitions without objects to be exhibited. The great variety of artworks that can be unified with the Emptiness Arts label make the case that such were, and still are, an original and influential tendency in art history. We found many distinct features of those artistic proposals, being the empty character the most prominent one. Still, one can identify in it a common tendency toward Self-Referentiality or reflexivity. Cage or Klein's proposals were attempted ways of turning the spectator's attention to the artworld itself. The São Paulo Biennial's purpose in emptying its entire second floor was just a manifestation against the difficulties in current Brazilian art scene. Thus, it seems that the reasoning behind such dematerialization - or emptying - of the artwork materiality was to turn the attention to the artworks themselves in their contexts, production and communication processes. This was certainly not an isolated event. Nöth (2007) argue that self-referentiality is a common feature of the post-modern world, being proliferated in a variety of medias. He's theoretical standpoint in understanding such phenomenon was Charles S. Peirce's semiotic theory, since reference in general can be easily accounted semiotically. My purpose in this talk is to argue similarly that the self-referentiality of the Emptiness Arts can be clarified with Peirce's Semiotics, by taking self-referentiality as a property of different triadic relations in Peirce's system. For example, it can be found that emptiness arts are self-referent in an enunciative sense, that is, focused in referring (or representing) its own enunciative context and success conditions. Moreover, many artists also found in the dematerialization the proper expression for their own subversive ideas about the artworld and artistic processes. Finally, if this interpretation is sound, the self-referentiality of the emptiness arts can be stated as a case for the broader post-modern context discussed and presented by Nöth.

NAKANO, Anderson Luis
(PUC-SP, Brasil)

Susan Haack e a concepção 'pragmática' da lógica

Em seu livro Deviant Logic (1974), Susan Haack defende uma concepção 'pragmática' da lógica. Esta concepção sustenta que i) uma lógica é uma teoria em pé de igualdade com outras teorias científicas, diferenciando-se destas apenas pelo seu grau de generalidade e ii) a escolha de uma lógica em particular deve ser feita com base em princípios pragmáticos, a saber: economia, coerência e simplicidade. Esta concepção era contrastada, neste livro, com uma concepção 'absolutista' da lógica, segundo a qual as leis lógicas são necessárias e imunes à revisão. Duas décadas depois, porém, Haack reconheceu, na Introdução a uma versão ampliada do mesmo livro, que ela não abordaria a questão da revisibilidade da lógica da mesma maneira que fez anteriormente. O que faltava em seu primeiro livro, segundo ela, era uma distinção entre a questão da necessidade das leis lógicas e a questão de nossa falibilidade em reconhecer quais são as verdadeiras leis da lógica e quais estruturas são essenciais à representação. Ela também reconheceu que esta alteração em seu pensamento foi principalmente devida à influência de Peirce, cujo trabalho ela tinha "uma familiaridade no máximo superficial há vinte anos atrás". Neste contexto, o presente trabalho tem dois objetivos. O primeiro é mostrar que, em seu famoso livro intitulado Philosophy of Logics (1978), podemos encontrar elementos que revelam uma tensão entre sua antiga concepção

'pragmática' e sua concepção "em mudança" sobre a natureza da lógica. Em segundo lugar, nós buscaremos apresentar, de maneira breve, algumas hipóteses sobre o papel que Peirce pode ter tido nesta mudança.

Susan Haack and the 'pragmatist' conception of logic

In her book Deviant Logic (1974), Susan Haack argued for a 'pragmatic' conception of logic. This conception holds that, i) a logic is a theory on a par with other scientific theories, differing only from such theories by its degree of generality) and ii) the choice of a particular logic is to be made on the basis of pragmatist principles, namely, economy, coherence and simplicity. This view was contrasted, in this book, with an 'absolutist' view of logic, according to which logical laws are necessary and immune to revision. Two decades later, however, Haack acknowledged - in the Introduction to an enlarged version of the same book (1996) - that she would not approach the question of the revisability of logic in the same way she did earlier. What was missing in his first book, according to her, was a distinction between the question of the necessity of the laws of logic from the question of our fallibility in recognizing which are the true laws of logic and what structures are essential to representation. She also acknowledged that this change in her thought was mainly influenced by Peirce, with whose work she had "only the most superficial acquaintance twenty years ago". In this context, the present work has two aims. The first is to show that, in her famous book Philosophy of Logics (1978), we can find elements that reveal a tension between her early 'pragmatic' views and her changing views on the nature of logic. Secondly, we will briefly try to present some hypotheses about the role Peirce may have had in this change.

NASCIMENTO, Edna Maria M. do
(UFPI, Brasil)

John Dewey e Sidney Hook: O método da inteligência para se lidar com o sentido trágico da realidade

O presente estudo resulta de uma análise sobre a epistemologia na tradição pragmatista, considerando, sobretudo autores que se associam à filosofia deweyana e aos princípios do pragmatismo clássico. Com certeza os pragmatistas do passado como Pierce, James e Dewey deram uma enorme contribuição à discussão sobre uma teoria da verdade em termos contingentes. Autores como Sidney Hook, Hilary Putnam, Willard Van Omar Quine, Richard Rorty apresentaram ao público muitas questões sobre os problemas do conhecimento que guardam proximidade ao pensamento de Dewey. O critério adotado para a análise e comparações entre o pensamento de Dewey e destes autores foi às categorias 'historicismo' e o 'naturalismo'. Temas como externalismo versus internalismo, mente versus mundo, ciência versus não ciência são termos da filosofia dualista que foram substituídos na obra de Dewey por interacionismo, contextualismo, progressivismo, sempre numa perspectiva dialética. Para o propósito deste texto, delimitamos nossa análise no pensamento de Sidney Hook (1902-1989). Este autor adota o conceito deweyano de método da inteligência criadora para explorar filosoficamente o pragmatismo e advogar que, este método possibilitaria melhores condições para se lidar com o sentido trágico da realidade, que em termos rortyanos, significa a contingência. Na condição de continuador das ideias de John Dewey, Sidney Hook, acrescentou ao pragmatismo as teses marxistas até então pouco exploradas pelos filósofos desta tradição. Para Hook, o pragmatismo filosófico era uma forma de contrapor-se a todas as especulações de ordem metafísicas, pois diante do sentido trágico da vida, o que podemos fazer é buscar formas solidárias de sociabilidades e não uma realidade última e transcendente.

Ohn Dewey and Sidney Hook: The method of intelligence to deal with the tragic sense of reality

The present study results from an analysis about epistemology in the pragmatist tradition, especially considering authors who are associated with the philosophy of Dewey and the principles of classical pragmatism. Certainly the pragmatists of the past like Pierce, James, and Dewey have made a tremendous contribution to the discussion of a theory of truth in contingent terms. Authors such as Sidney Hook, Hilary Putnam, Willard Van Omar Quine, Richard Rorty, presented to the public many questions about the problems of knowledge that are close to Dewey's thinking. The criterion adopted for the analysis and comparisons between Dewey's thought and these authors was to the categories 'historicism' and

'naturalism'. Themes such as externalism versus internalism, mind versus world, science versus non-science are terms of dualistic philosophy that have been replaced in Dewey's work by interactionism, contextualism, progressivism, always in a dialectical perspective. For the purpose of this text, we delimit our analysis in the thought of Sidney Hook (1902-1989). This author adopts the Deweyan concept of method of creative intelligence to philosophically explore the pragmatism and advocate that this method enables one to deal with the tragic sense of reality, which in Rortyan terms means contingency. As John Dewey's follower, Sidney Hook, he added to pragmatism the Marxist theses that until then had been little explored by the philosophers of this tradition. For Hook, philosophical pragmatism was a way of counteracting all metaphysical speculations, for in the face of the tragic sense of life, what we can do is seek forms of solidarity in sociability rather than ultimate and transcendent reality.

OLIVEIRA, Luma Santos de
(PUC-SP, Brasil)

Experiência estética, fotografia e a temática de cotidiano: Uma percepção das obras de Atget

Hoje muito estimada no meio artístico, integrando acervos dos mais variados museus e estabelecendo sua presença em Bienais e outras exposições, a fotografia teve uma história marcada pelos questionamentos quanto ao seu valor de arte, em uma inicial disputa com a pintura, que acaba por trazer benefícios para ambas as técnicas. A rapidez e fidelidade no registro de retratos, alcançadas com o advento das primeiras câmeras fotográficas, faz com que a recém surgida categoria de fotógrafos invista nesse ramo lucrativo promissor; de maneira paralela a tais circunstâncias, alguns fotógrafos começam a explorar outras potencialidades da técnica, colaborando para a legitimação da fotografia enquanto arte. Um dos principais nomes, imprescindível para este processo, é Eugène Atget, francês que afasta o olhar do protagonismo dos retratos para observar as ruas de Paris em seus vazios e outros elementos que constituem o cotidiano da cidade. Nesta pesquisa buscamos destacar, por meio da observação de obras de Atget, alguns conceitos que revelam de que forma o enunciado do cotidiano, dentre os diversos temas abordados pelos fotógrafos, é especialmente significativo para a arte no intuito de discutir a experiência estética determinada à luz do pragmatismo; para tal, procuramos fundamentação principalmente nos estudos de experiência e arte de John Dewey e na fenomenologia de Charles Sanders Peirce, sobretudo nos desdobramentos que o teórico desenvolve no nível do interpretante, dentro de suas categorias. Nesse sentido defendemos que a capacidade da arte em estimular a sensibilidade nos seres humanos, alicerçada pela concepção do interpretante emocional, pode ser naturalmente atrelada à contemplação da vida cotidiana, através da percepção de elementos, trivialmente determinados como banais, pelos quais não despendemos muita atenção no dia a dia; essa atitude minuciosa tem sua pertinência por caminhar em sentido oposto à habitual prática de velocidade acelerada que experienciamos ao nos relacionar com o mundo. O artista, em decorrência de sua relação com o meio, proporciona uma harmonia entre este e seu trabalho por intermédio de seu entendimento, de modo que seu pensamento demanda um tempo maior que aquele das corriqueiras experiências empregues nas situações rotineiras. Na manifestação de suas próprias experiências e mesmo em seu ato de produção, o artista atualiza sua respectiva forma, afastando-se da figura de gênio e aproximando-se do espectador ao corporificar suas atitudes; em contrapartida, o espectador deve valer-se da experiência alheia, pertencente ao artista, como modo de conceber sua própria experiência, em um processo de recriação com as relações que foram vivenciadas nesse sistema. Conforme Dewey ressalta a necessidade de gerar algo por meio da experiência estética, podemos associar tal raciocínio ao conceito de interpretante energético e mesmo ao interpretante lógico, já que seria possível observar efeitos em reações físicas e materiais, bem como pensamentos e assimilações a respeito da arte em questão. Levando em consideração que, na arte, sensações, matéria e forma se fundem em detrimento da noção de experiência, a fotografia artística com temática de cotidiano, tal qual trabalhada por Atget, tanto em sua temática como em sua técnica, tem a capacidade de aproximar obra, artista e espectador, rompendo com as tradicionais barreiras hierárquicas e contribuindo para o desenvolvimento da humanidade.

Aesthetic experience, photography and the theme of daily: A perception of the works of Atget

Nowadays highly esteemed in the artistic world, integrating collections of the most varied museums and establishing its presence in Biennials and other exhibitions, the photography had a history marked by questions about its value as art, in an initial dispute between painting and photography, that ends up bringing benefits for both techniques. The speed and fidelity in shooting portraits, achieved with the advent of the first photographic cameras, causes the newly emerging category of photographers to invest in this promising lucrative branch; in parallel with these circumstances, some photographers begin to explore other potentialities of the technique, collaborating to legitimize photography as art. One of the main names, essential for this process, is Eugène Atget, a Frenchman who takes his eyes off the protagonism of the portraits to observe the streets of Paris in their empty spaces and other elements that make up the everyday life of the city. In this research we seek highlight, through the observation of Atget 's works, some concepts that reveal how the theme of daily, among the various themes approached by photographers, is especially significant for art in order to discuss the aesthetic experience in the light of pragmatism; for this, we seek to base in the study of experience and art by John Dewey and the phenomenology of Charles Sanders Peirce, especially in the unfolding that the theorist developed at the level of the interpretant within his categories. In this sense, we argue that the ability of art to stimulate sensibility in human beings, based on the concept of the emotional interpretant, can be naturally linked to the contemplation of daily life, through the perception of elements, trivially determined as banal, for which we often do not pay much attention; this meticulous attitude has its relevance for go in the opposite direction to the usual practice of accelerated rate we experience as we relate to the world. The artist, because of his relationship to the environment, provides a harmony between this and his work through his understanding, therefore, his thought demands a longer time than that of the ordinary experiences used in routine situations. In the manifestation of his own experiences and even in his act of production, the artist actualizes his respective form, moving away from the figure of genius and approaching the spectator, in the act of embodying his attitudes; on the other hand, the spectator must use the experience of other, belonging to the artist, as a way of developing his own experience, in a process of recreation with the relationships that have been experienced in this system. As Dewey emphasizes the need to generate something through aesthetic experience, we can associate such reasoning with the concept of energetic interpretant and even with the logical interpretant, since it would be possible to observe effects on physical and material reactions, as well as thoughts and assimilations about the art discussed here. Taking into account that in art, sensations, matter and form merge to the detriment of the notion of experience, artistic photography with a theme of daily, as worked by Atget, both in its subject and in its technique, has the ability to approximate work, artist and spectator, breaking with traditional hierarchical barriers and contributing to the development of humanity.

ORNELLAS, Valter Luis Dantas
(UFBA, Brasil)

Similaridades entre os fluxos processuais das experiências de percepção estética e de criação em arte: Uma abordagem baseada na filosofia de John Dewey

Dewey argumenta que as obras artísticas idealizam qualidades encontradas na experiência comum. Sua filosofia, além da dimensão científico-naturalista, também teoriza sobre a arte, seja no processo criativo do artista, seja na percepção de um fruidor. Desde quando publicou “Experiência e natureza” (1925), Dewey já indicava que a arte é, essencialmente, um dispositivo de experimentação. Aprofundando esse pensar, “Arte como experiência” (1934) denomina como “produto artístico” o ponto focal objetivo da transação entre organismo e meio, este último traduzido a partir do termo “enviroment”. Nesse âmbito, o artista é responsável apenas pela criação do produto, atividade definida como o campo “artístico”, ao passo que o “estético” tem relação com a resposta apreciativa. Além disto, sugere que seja feita uma distinção, pois “obra de arte”, para esse filósofo, é o que o produto artístico faz com a experiência e na experiência. Enquanto o produto é físico e potencial, como uma pintura, escultura etc., a obra de arte é ativa e com base na experiência. O conhecimento desses conceitos será importante para compreensão da

abordagem dessa comunicação. Para Dewey, a experiência estética tem um caráter ordeiro, a qual surge das interações de "energias", pois cada elemento em um produto artístico participa de uma rede complexa. Nesse sentido, pode-se ter configurada uma autêntica obra de arte a partir da relação entre as forças estruturais do produto, proporcionadas por suas ligações rítmicas, e as energias da experiência perceptiva. Entretanto, à luz do pensamento de Dewey, ressaltando o ordenamento de elementos estruturantes das experiências de processo criativo, essa comunicação identifica uma sorte de aproximações com os fluxos processuais das experiências estéticas. Para tanto, é de se considerar que nas diversas modalidades de experiências, a criatura viva que reaja ao objeto experimentado pela observação é um organismo cujas tendências seguem moldadas por experiências pregressas. Em certos casos, partindo de uma observação automática, o conteúdo do passado fica ausente da consciência. Em outras situações, o material do passado é conscientemente empregado como um recurso que contribui para servir a um propósito do presente. Todavia, em se tratando de experiências científicas, o conteúdo do passado assume o status de garantia do fundamento, sugere hipóteses e guia a ação do momento. Em contrapartida, no âmbito da arte, merece atenção a maneira peculiar pela qual o conteúdo de experiências passadas, conectando-se com o material fornecido por meio dos sentidos, é transposto para as atitudes do presente. Em se tratando da atuação dos sentidos, durante essas experiências, existe uma tendência intrínseca de cada sentido a se expandir. Através de interações de muitos órgãos, em uma ressonância do organismo inteiro, a totalidade da experiência estética ganha ocorrência sobretudo a partir de elementos emocionalmente qualificados. Além disso, nos processos criativos em arte, deve-se considerar que os mesmos envolvem modificações no material físico do produto, a exemplo do cinzelamento do mármore em uma escultura, da interação dos pigmentos em uma pintura e das palavras que sejam reunidas em um poema. Dewey vai mais além quando trata dos materiais "internos", aqueles de experiências pregressas, do imaginário da mente, que também são geridos no processo. Consequentemente, este filósofo assegura que as sensações são ordenadas ao mesmo tempo em que o processo físico, com materiais concretos, desenvolve a imaginação. Em "Arte como experiência", para fundamentar suas teorias, Dewey se mune artifícios ilustrativos, tanto quando simula experiências estéticas, como quando recorre à História da Arte, a exemplo de um depoimento do celebrado artista francês Henri Matisse sobre seu processo efetivo de pintar. Esta comunicação, acredita que, apesar da ênfase dada por Dewey ao manuseio e à materialidade nos processos criativos, sua filosofia mostra-se atual, tanto que pode ser aplicada aos meios digitais, frequentes em expressões artísticas da contemporaneidade. No entanto, este trabalho não avança nessas frentes. Segue com objetivo de refletir acerca de que o fruidor de um produto artístico vivencia sua própria experiência, com uma metodologia bem similar à vivenciada pelo artista, no sentido de estar sujeito a uma organização de energias e um ordenamento rítmico, porém com seus interesses particulares e o material interno peculiar a seu imaginário.

Similarities between the flows of experiences in aesthetic perception and creative process in art: An approach based on the philosophy of John Dewey

Dewey argues that the artistic works idealize qualities found in the common experience. In addition to the scientific-naturalistic dimension, his philosophy also theorizes about art whether in the artist's creative process or in the perception of a viewer. Since the publication of "Experience and Nature" (1925), Dewey had already indicated that art was essentially an experimentation device. By increasing this thinking, "Art as experience" (1934) calls the "artistic product" the objective focal point of the transaction between organism and environment. In this context the artist is responsible only for the creation of the product, an activity defined as the "artistic" field, while the "aesthetic" is related to the appreciative answer. In addition to this, a distinction has to be made, as a "work of art" for this philosopher is what the artistic product does with the experience and through the experience. Because the product is physical and potential, such as painting, sculpture etc., the work of art acts and is based on experience. The knowledge of these concepts will be important to understand the approach of this communication. For Dewey, the aesthetic experience has an orderly character which arises from the interactions of "energies", since each element of the product participates in a complex network. In this sense, an authentic work of art can be understood from the relation between the structural forces of the product, provided by its rhythmic connections, and the

energies of the perceptual experience. However, in the light of Dewey's thinking, stressing the ordering of structuring elements of the creative process experiences, this communication identifies a sort of approximation with the flows of aesthetic experiences. For this it is to be considered that in the diverse modalities of experiences, the living creature that reacts to the object experienced by the observation is an organism whose tendencies are shaped by previous experiences. In certain cases, from an automatic observation, the content of the past is absent from consciousness. In other situations, material from the past is consciously employed as a resource that contributes to serving a purpose of the present. However, in the case of scientific experiences, the content of the past assumes the status of guarantee of the foundation suggests hypotheses and guides the action of the moment. On the other hand, in the field of art, attention should be paid to the peculiar way in which the content of past experiences, connecting with the material supplied through the senses, is transposed into the present attitudes. In dealing with the acting of the senses, during these experiences, there is an intrinsic tendency of each sense to expand. Through interactions of many organs, in a resonance of the whole organism, the totality of the aesthetic experience gains mainly occurrence from emotionally qualified elements. Moreover, in creative art processes, it must be considered that they involve modifications in the physical material of the product, such as the carving of marble in a sculpture, the interaction of the pigments in a painting and the words that are gathered in a poem. Dewey goes further when he deals with "inner materials", those of past experiences, of the imaginary of the mind, which are also managed in the process. Consequently, this philosopher assures that sensations are ordered at the same time that the physical process, with concrete materials, develops the imagination. In "Art as experience", in order to ground his theories, Dewey presents illustrative artifices, both when simulates aesthetic experiences and when he resorts to the History of Art, such as the testimony of celebrated French artist Henri Matisse about his actual painting process. This communication believes that, despite Dewey's emphasis on handling and materiality in creative processes, his philosophy is current, so much so that it can be applied to digital media, which are frequent in contemporary artistic expressions. However, this work does not advance on these fronts. It follows in order to reflect that the viewer of an artistic product lives his own experience with a methodology very similar to that experienced by the artist, in the sense of being subject to an organization of energies and a rhythmic arrangement, but with his particular interests and the inner material peculiar to his imaginary.

PETRONIO, Rodrigo
(PUCSP; FAAP, Brasil)

Alfred North Whitehead e William James: Experiência, percepção e causalidade e os fundamentos dos sistemas complexos

Desde *Process and reality*: *an essay in cosmology* (1929), os conceitos de preensibilidade e de percepção são nucleares em toda arquitetura metafísica da obra de Alfred North Whitehead. Encontram analogias e ressonâncias na estrutura do simbolismo de *Symbolism*, *Its Meaning and Effect* (1927), ressurgem em Adventures of Ideas (1933) e atingem sua posição mais significativa acepção de criatividade desenvolvida em *Modes of Thought* (1938). Entretanto, as acepções de percepção, demarcadas a partir de sua inovadora abordagem da estrutura preênsil, também podem ser compreendidas a partir de uma das mais importantes obras do autor: *The Concept of Nature* (1920). Por seu lado, as noções de pluriversos e de empirismo radical, desenvolvidas por William James em obras como *A Pluralistic Universe* (1909) e *Essays in Radical Empiricism* (1912) alteram de maneira substantiva as concepções de casualidade implicadas na compreensão e na descrição dos fenômenos perceptivos e, por conseguinte, da totalidade das entidades que constituem o real. A concepção processual de Whitehead e o pragmatismo de William James se apoiam ambos na reconstrução de duas categorias: percepção e experiência. Tanto na teoria das bifurcações e da abstração extensiva de Whitehead quanto na constituição das unidades das ideias por meio das crenças e dos compromissos, emergentes do horizonte da experiência, podemos identificar alterações dos regimes causais que promoveram a transição da ciência moderna para a ciência contemporânea. Nesse sentido, ambos podem ser considerados pioneiros nas investigações de sistemas não-lineares (Isabelle Stengers e Ilya Prigogine), dos aspectos de recursividade presentes tanto nas teorias

sistêmicas (Ludwig von Bertalanffy e Niklas Luhmann) quanto em teorias processuais (Gilles Deleuze, Peter Sloterdijk e Gregory Bateson) e da complexidade (Edgar Morin, Michel Serres e Jean-Pierre Dupuy). Muitas ontologias e epistemologias dos séculos XX e XXI têm se apoiado na não-linearidade, na coevolução e na recursividade. Esta comunicação pretende traçar o seguinte percurso: 1. Estabilizar algumas acepções para os conceitos de percepção, experiência e causalidade no pensamento de Whitehead e James. 2. Trazer esses conceitos para o debate contemporâneo e aproximá-los de autores atuais que os entendem como componentes centrais do pensamento. 3. Compreender em que medida esses conceitos, desenvolvidos no âmbito da filosofia do processo e do organismo, bem como no pragmatismo radical, podem se relacionar com teorias dos sistemas e da complexidade, estendendo a influência e o pioneirismo de Whitehead e James para algumas ontologias e cosmologias mais importantes de nosso tempo.

Alfred North Whitehead and William James: Experience, Perception and Causality and the Fundamentals of Complex Systems

From Process and reality: an essay in cosmology (1929), the concepts of pre-sensibility and perception are central to any metaphysical architecture of Alfred North Whitehead's work. They find analogies and resonances in the symbolism structure of Symbolism, Its Meaning and Effect (1927), resurface in Adventures of Ideas (1933) and reach their most significant position of creativity in Modes of Thought (1938). However, perceptual meanings, demarcated from his innovative approach to the prehensile structure, can also be understood from one of the author's most important leftovers: The Concept of Nature (1920). For his part, the notions of pluriverses and radical empiricism developed by William James in works such as The Pluralistic Universe (1909) and Essays in Radical Empiricism (1912) substantively alter the conceptions of chance involved in the understanding and description of phenomena perceptions and, therefore, of the totality of the entities that make up the real. Whitehead's procedural conception and William James's pragmatism both rely on the reconstruction of two categories: perception and experience. Both in the theory of bifurcations and extensive abstraction of Whitehead and in the constitution of the units of ideas through beliefs and compromises, emerging from the horizon of experience, we can identify changes in the causal regimes that have promoted the transition from modern science to contemporary science. In this sense, both can be considered as pioneers in the investigations of non-linear systems (Isabelle Stengers and Ilya Prigogine), recursion aspects present in both the systemic theories (Ludwig von Bertalanffy and Niklas Luhmann) and procedural theories (Gilles Deleuze, Peter Sloterdijk and Gregory Bateson) and complexity (Edgar Morin, Michel Serres and Jean-Pierre Dupuy). Many ontologies and epistemologies of the twentieth and twenty-first centuries have relied on non-linearity, coevolution, and recursion. This communication intends to trace the following course: 1. Stabilize some meanings for the concepts of perception, experience and causality in Whitehead and James's thinking. 2. Bring these concepts into the contemporary debate and bring them closer to current authors who understand them as central components of thought. 3. Understand to what extent these concepts developed within the philosophy of process and organism as well as radical pragmatism can relate to systems and complexity theories, extending the influence and pioneering spirit of Whitehead and James to some ontologies and most important cosmologies of our time.

PONTE, Raquel F.; NIEMEYER, Lucy C. da R. de
(UFRJ, Brasil; ESDI, UERJ, Brasil)

O fazer no design como continuidade do processo de criação, planejamento e previsão

Segundo Kenya Hara (2007, p.412), o design "[...] consiste no reconhecimento energético de nosso próprio mundo por meio do fazer (*making*) coisas e da comunicação". Nota-se, nesta citação, a condição do designer como aquele que atua no mundo, criando objetos a partir de escolhas próprias. Porém o fazer normalmente tem sido subestimado na história do design ocidental quando a etapa de planejamento e de previsão (*forethought*) é entendida como o cerne criativo dessa atividade. Se retornarmos à Antiguidade, percebemos que essa divisão entre previsão e fazer não existia, principalmente pelo fato de que os produtores e artesãos eram responsáveis por todas as etapas produtivas. Segundo Buchanan (1995),

Aristóteles estudou uma ciência da produção voltada para a compreensão das diferenças entre todos os tipos de fazer e seus produtos, de acordo com seus materiais específicos, suas técnicas de produção, suas formas e seus fins. O filósofo distinguiu, nesta ciência da produção, os elementos de previsão das considerações específicas que eram relevantes para cada tipo de fazer. Porém a previsão era compreendida como parte integrante do fazer, sendo o fazer o foco de investigação do filósofo. Mas isso mudou com o passar dos séculos. Atualmente percebemos uma dicotomia entre previsão e fazer, como momentos estanques no processo produtivo, a partir do momento em que houve a separação entre o designer (que concebe a ideia) e o produtor (que executa, materializa a ideia) a partir da Revolução Industrial a fim de otimizar o processo produtivo. Nesta cisão, a criação passou a ser vista como pertencente à previsão, sendo o fazer – a produção –, mera execução de uma ideia preconcebida. Mas será que há de fato uma separação entre essas duas etapas? O objetivo deste artigo consiste em buscar reaproximar previsão e fazer, mostrando como a criatividade continua a atuar ao longo do processo. Para isso, foram utilizados conceitos da filosofia do americano Charles S. Peirce, que podem ajudar a lançar uma nova compreensão sobre estas relações, evitando um pensamento dicotômico, ao propor um universo e seus fenômenos em constante evolução. A filosofia peirciana permite, portanto, que compreendamos o processo de design como uma continuidade e a criatividade como agente em todas as etapas. Na etapa projetual, a primeiridade aparece, pois o designer deve optar dentre muitas possibilidades pelas qualidades necessárias para um trabalho. Nesta etapa de previsão, porém, a criatividade não pode ser totalmente livre, pois deve ser canalizada para um objetivo: o produto deve ser eficiente para seu público-alvo. A criação deve estar ancorada na razão, de forma a se prever a reação do usuário ao objeto projetado. Previsão, portanto, contém o elemento da primeiridade, mas também o da terceiridade, na medida em que visa sempre antecipar o futuro. Porém, para Peirce, o universo não é determinístico, mas encontra-se em constante evolução. Por isso, por mais que se busque resolver todas as questões do projeto na previsão, sempre há as contingências não previstas que aparecem no fazer, na materialização. Desta forma, há criação no fazer, não sendo este mera reprodução ou execução de uma ideia, pois o pensamento continua ao longo do processo. Hallam e Ingold (2007), em uma sintonia com o pensamento peirciano, apresentam a ideia de que o mundo está sempre se fazendo em um processo crescente. Mostrando que a improvisação é uma forma de criatividade diferente da inovação, porque esta última foca no objeto enquanto a primeira foca nos processos, eles mostram como improvisar é responder às contingências da vida. E algumas dessas contingências aparecem logo no processo de feitura do objeto que difere da idealidade de um projeto. Por mais que a generalidade do pensamento busque a previsão dos fatos duros, há sempre um elemento de espontaneidade que entra pela porta do presente. O projeto, assim, pode acabar mudando ao longo do processo de execução. A criatividade como improvisação criativa traz uma nova concepção de mundo, não mais pronto, mas crescente, sempre se fazendo. Se entendemos os produtos de design como o aspecto exterior das ideias, assim como a ação é pensamento do lado de fora, vemos que há um processo de transformação de ideias em materialidades. Nesse sentido, o fazer é parte do processo de design, sendo igualmente criativo que a previsão, já que há uma continuidade entre a existência que surge e a ideia originária.

Making in design as a continuity of creation and forethought process

According to Kenya Hara (2007, p.412), design "[...] Design is the energetic acknowledgement of our own living world through the making of things and through communication". We can note, in this quotation, the condition of the designer as one who acts in the world, creating objects from its own choices. But making has usually been underestimated in the history of Western design when the forethought stage is understood as the creative core of that activity. If we return to antiquity, we realize that this division between forethought and making did not exist, mainly because the producers and artisans were responsible for all the productive stages. Buchanan (1995) wrote that Aristotle studied a production science aimed at understanding the differences between all types of make and their products, according to their specific materials, their production techniques, their forms and their ends. The philosopher distinguished, in this production science, the predictive elements of the specific considerations that were relevant to each type of making. But forethought was understood as an integral part of making, being the philosopher's research focus. But that has changed over the centuries. Nowadays, we perceive a dichotomy between

forethought and making, as separated moments in the production process. This conception began from the moment in which there was a separation between the designer (who conceives the idea) and the producer (who executes, materializes the idea) after the Industrial Revolution in order to optimize the production process. In this split, creation came to be seen as belonging to forethought, and making - the production -, mere execution of a preconceived idea. But is there really a separation between these two stages? The objective of this paper is to re-approximate forethought and making, showing how creativity continues to act throughout the process. For this, concepts of the philosophy of the American Charles S Peirce were used, that can help to launch a new understanding on these relations, avoiding a dichotomous thought, when proposing a universe and its phenomena in constant evolution. Peircean philosophy thus allows us to understand the process of design as a continuity and creativity as agent in all stages. In forethought stage, firstness appears, because the designer must choose among many possibilities for the qualities needed for a job. In this stage of prediction, however, creativity cannot be totally free, because it must be channeled towards an objective: the product must be efficient for its target audience. Creation must be anchored in reason, in order to predict the user's reaction to the projected object. Prediction, therefore, contains the element of firstness, but also that of thirdness, in that it always aims to anticipate the future. But for Peirce, the universe is not deterministic, but is constantly evolving. Therefore, however we try to solve all the questions of the project in the forethought, there are always the unforeseen contingencies that appear in making, in materialization. In this way, there is creation in making, not being this mere reproduction or execution of an idea, because the thought continues throughout the process. Hallam and Ingold (2007), in tune with Peircean thought, present the idea that the world is always doing itself in an increasing process. Showing that improvisation is a form of creativity different from innovation because the latter focuses on the object while the former focuses on the processes, they show how to improvise is to respond to the contingencies of life. And some of these contingencies soon appear in the process of making the object that differs from the ideality of a project. Although generality of thought seeks the prediction of hard facts, there is always an element of spontaneity that enters through the door of the present. The project thus may end up changing throughout the execution process. Creativity as creative improvisation brings a new conception of the world, no longer ready, but growing, with is always being done. If we understand design products as the outer aspect of ideas, just as action is thought from the outside, we see that there is a process of transforming ideas into materialities. In this sense, making is part of design process, being equally creative as prediction, since there is continuity between the existence that arises and the original idea.

RIMOLI, Ariane Porto Costa
(UNICAMP, Brasil)

Arte, Filosofia e Neurocência: Teoria da lógica abdutiva de Peirce na raiz da Ciência e da Arte

"a própria natureza pensa, e para compreender isso basta algum aprofundamento na sua (Peirce) genial teoria da lógica abdutiva, a lógica da descoberta, que está na raiz de todas as invenções da ciência e impele as iluminações da criação artística." Lúcia Santaella.

A fenomenologia de C.S. Peirce (1839-1914, EUA) se aproxima, em alguns aspectos, de princípios da filosofia oriental, entre eles, de que os seres humanos são parte integrante dos processos do mundo, despido de um pretenso antropocentrismo. A presente reflexão propõe um ponto de partida para um diálogo entre Peirce e Xunzi (Xum Kuang, Estado de Zhao, 313 AC): Xunzi "*That which is used as it was from birth is called human nature. The part of human nature that...resonates and responds spontaneously and without interference is also called human nature. The likes, dislikes, happiness, anger, sorrows, and joys of human natures are called emotions. When the emotions are thus, and the mind acts (Wei) upon its thoughts and move, this is called artifice*." Peirce "Em todos os reinos e em todos os níveis que o instinto se manifesta, quer seja nas plantas, nos animais inferiores, quer seja no homem como um agente prático ou como um cientista, têm-se sempre aí as atividades voltadas para a proteção e sobrevivência da espécie, através da capacitação de seus membros para reagir adequadamente às condições ambientais. No homem, reação adequada é reação criativa, o instinto se traduzindo em faculdade eminentemente

criadora, que se volta não para a satisfação do indivíduo em si, mas para a coletividade. Daí a abdução encontrar seu domínio mais natural na arte e na ciência". A abdução para Peirce é um meio de comunicação que deve ser cultivado, sendo, de acordo com a doutrina das possibilidades, praticamente impossível para qualquer ser supor a causa de qualquer fenômeno por acaso. Os processos pelos quais configuramos intuições sobre o mundo dependem de julgamentos perceptivos, os quais contém elementos genéricos que permitem que proposições universais possam ser deles deduzidas. Assim, a mente humana se desenvolveu sob as influências das leis da natureza, o que a leva a pensar de acordo com o padrão da natureza. Para Xunzi, cada uma de nossas personas são construídas, mesmo quando pensamos que estamos sendo naturais e "reais" é uma escolha e, portanto, um tipo de artifício também. Logo, ser artificial é uma coisa boa - contanto que estejamos conscientes de que estamos fazendo isso para que possamos fazê-lo bem. E através de constructos artificiais como rituais, podemos impor padrões à nossa natureza como a agricultura criou padrões ao mundo ao nosso redor. E assim se inicia um diálogo a ser construído nos domínios sem fronteiras das Ciências e das Artes.

Art, Philosophy and Neuroscience: Peirce's Theory of Abductive Logic at the Root of Science and Art

"Nature itself thinks, and in order to understand this, some deepening in her (Peirce) genial theory of abductive logic, the logic of discovery, which is at the root of all the inventions of science and impels the illuminations of artistic creation." Lucia Santaella.

The phenomenology of C. Peirce (1839-1914, USA) approaches in some respects principles of Eastern philosophy, among them, that human beings are an integral part of the processes of the world, stripped of a supposed anthropocentrism. This reflection proposes a starting point for a dialogue between Peirce and Xunzi (Xum Kuang, Zhao State, 313 BC): Xunzi "That which is used as it was from birth is called human nature. The part of human nature that ... resonates and responds spontaneously and without interference is also called human nature. The likes, dislikes, happiness, anger, sorrows, and joys of human natures are called emotions. When the emotions are thus, and the mind acts (wei) upon their thoughts and moves, this is called artifice. " Peirce "In all realms and at all levels that the instinct is manifested, whether in plants, in inferior animals, or in man as a practical agent or as a scientist, there are always activities aimed at protection and survival of the species, through the training of its members to react adequately to environmental conditions. In man, proper reaction is creative reaction, instinct translates into eminently creative faculty, which turns not to the satisfaction of the individual itself but to the collective. Hence the abduction finds its most natural domain in art and science. " Abduction for Peirce is a means of communication that must be cultivated, being, according to the doctrine of possibilities, practically impossible for any being to assume the cause of any phenomenon by chance. The processes by which we shape intuitions about the world depend on perceptual judgments, which contain generic elements that allow universal propositions to be deduced from them. Thus the human mind has developed under the influence of the laws of nature, which leads it to think according to the pattern of nature. For Xunzi, each of our personas are built, even when we think we are being natural and "real" is a choice and therefore a type of artifice as well. So being artificial is a good thing - as long as we are aware that we are doing it so that we can do it well. And through artificial constructs as rituals, we can impose patterns on our nature as agriculture has set standards for the world around us. And thus begins a dialogue to be built between the domains without frontiers of science and the arts.

RODRIGUES, Alberto Henrique Gastão
(PUC-SP, Brasil)

O que é uma boa explicação em Peirce?

Peirce destaca que a questão principal do Pragmatismo, em sua fundamentação epistêmica, é o estabelecimento de uma teoria para a formulação de hipóteses explicativas para os fenômenos, conduzidas racionalmente no curso da experiência (Abdução). O conceito de Abdução é apresentado como um dos três tipos de raciocínio (juntamente com a Dedução e Indução), entretanto, ressalta a especial importância deste para o desenvolvimento do conhecimento científico. Por outro lado, no debate sobre justificação epistêmica, o conceito de "inferência da melhor explicação" (IBE – *Inference of the Best*

Explanation), ganhou destaque com os trabalhos de Gilbert Harman e, especialmente, Peter Lipton. Esta comunicação tem por objetivo a leitura de um curto artigo que procura identificar quais seriam as características de uma "boa explicação" em Peirce e como essas formulações influenciaram o conceito de IBE. Um segundo objetivo é o de relacionar o conceito de significado no Pragmatismo com o de conteúdo explicativo elaborado com base em um sistema de coerência argumentativa, orientado pelo critério de verdade por correspondência. O artigo a ser lido baseia-se no tema da Abdução desenvolvido por Peirce em dois de seus ensaios "clássicos": Três Tipos de Raciocínio e Pragmatismo e Abdução. O conceito de IBE será abordado baseado nos artigos de Harman (1965) e Lipton (2000).

What is a good explanation according to Peirce view?

Peirce emphasizes that the Pragmatism main issue, in terms of epistemic reasoning, is the establishment of a theory for the phenomena explanatory hypotheses, conducted rationally into account of experience (Abduction). The Abduction concept is presented as one of three logical thinking types (Deduction and Induction as well), nevertheless, claims the major importance for scientific knowledge development. In the other hand, into the epistemic justification debate, the Inference of the Best Explanation (IBE) gained highlight with Gilbert Harman and, specially, Peter Lipton`s works. The purpose of this communication is to present of an article about what would be the "good explanation" characteristics according to Peirce`s view and the influence of these formulations to IBE concept. The second aim is to relate the concept of Meaning in the Peirce pragmatic approach with the explanatory content based on a system of argumentative coherence guided by the truth criteria as a correspondence description. The article is based on Abduction explanation developed into two "classics" Peirce`s essays: Three Types of Reasoning and Pragmatism and Abduction. The IBE concept is discussed based on Harman (1965) and Lipton`s (2000) articles.

RODRIGUES, Mariana Vitti
(UNESP-Marília, Brasil)

Não permita que a periodicidade bloqueie o caminho da investigação científica

"Não bloqueie o caminho da investigação científica" (1898), Peirce disse. No contexto deste *motto*, a presente comunicação discute um estudo de caso para ilustrar quando uma forte crença humana, segundo a qual há um padrão periódico que subjaz a estrutura oculta da natureza, falhou em explicar um fenômeno curioso observado no laboratório. O presente trabalho possui dois objetivos: (i) discutir uma abordagem dinâmica e recursiva da investigação científica focalizando o raciocínio abdutivo; e (ii) apresentar, como estudo de caso, a descoberta dos cristais quasi-periódicos realizada por Daniel Shechtman. A questão central que guiará esta apresentação pode ser assim formulada: qual é o papel da abdução no interior do estilo laboratorial de pensar e fazer ciência? Para endereçar esta questão, em primeiro lugar, proporei uma caracterização dinâmica e recursiva do conceito de abdução inspirada na semiótica Peirciana. Em segundo lugar, discutirei o conceito de estilos de pensar e fazer ciência proposto por Crombie e desenvolvido por Hacking. Em terceiro lugar, investigarei um estilo particular de pensar e fazer ciência, qual seja, o laboratorial. Finalmente, ilustrarei o presente arcabouço conceitual apresentando a descoberta dos cristais quasi-periódicos assim como discutirei suas consequências para os debates contemporâneas sobre o tema.

Don´t let periodicity block the way of inquiry

"Do not block the way of inquiry" (1898), Peirce said. In the context of this motto, this communication discusses a case-study to illustrate when a strong human belief, the faith according to which there is a periodic pattern that underlies the hidden structure of nature, failed to explain the curious phenomenon observed in the laboratory. The aim of this communication is two-folded: (i) to discuss a dynamic and recursive approach to scientific investigation focusing on abductive reasoning; and (ii) to present, as a case-study, the discovery of quasi-periodic crystals made by Daniel Shechtman. The central question that will guide my presentation is: what is the role of abduction within the laboratory style of scientific thinking and doing? To address this question, firstly, I will propose a dynamic and recursive characterization of

abduction inspired by Peircean semiotics. Secondly, I will discuss the concept of style of scientific thinking and doing proposed by Crombie and developed by Hacking. Thirdly, I will investigate a particular style, namely, the laboratory style. Finally, I will illustrate my conceptual framework presenting the discovery of quasi-periodic crystals, as well as its consequences for the contemporary discussions around the theme.

SANCASSANI, Victor
(PUC-SP, Brasil)

Por uma introdução à fenomenologia peirceana do mito

O mito não é uma mera narrativa, tampouco pode ser tido como falso ou verdadeiro. Sua natureza é ambígua, composta tanto por uma universalidade que permite encontrá-lo ao redor de todo o mundo, quanto de inúmeras particularidades que fazem suas preocupações se estenderem desde o nível cosmológico, ao social, até o individual e psicológico, expressando o pensar (*Weltanschauung*) de cada cultura em que aparece. O mito não se preocupa com os valores a priori, mas com as transmutações dos seus signos e o crescimento do seu significado em um processo dinâmico e infinito de semiose. Brotando da mera possibilidade, ele ganha vida nas metáforas narrativas e rituais, cresce em um movimento transformador que legisla sobre a sociedade e esmorece nas profundezas da pronta possibilidade de se atualizar, e assim corresponder novamente à realidade individual ou coletiva. Por conseguinte, é justamente esse traço paradoxal que dificulta o seu estudo, fazendo com que o campo da mitologia se fragmente entre inúmeras abordagens – antropológica, sociológica, psicológica, literária, filológica, histórica, filosófica, religiosa etc. –, que acabam por restringir, em grande parte, o fenômeno ao âmbito das classificações, interpretações ou das suas próprias especificidades socioculturais. Essa dificuldade só poderá ser, de certo modo e até certo nível, superada com a compreensão das mais diversas perspectivas assumidas pelo mito nas suas mais variadas dimensões, avaliando tanto as indagações a respeito do fenômeno, no tocante a origem, função ou assunto, quanto as respostas dadas a elas. Portanto, nosso objetivo aqui é investigar diversas concepções de mito ao longo da história do conceito e extrair as principais características relacionadas a ele, de modo a evidenciar as propriedades gerais que revelam a natureza do fenômeno. Para tal empreitada, a Fenomenologia de Peirce, como fundamento do pensamento teórico, é capaz de revelar as qualidades universais do fenômeno ao retirá-lo da ubiquidade dos elementos que o constitui. Deste modo, utilizaremos o método peirceano de abstração precisiva, apontando pontos de contato e de divergência entre as diversas concepções de mito, a fim de constituir uma fenomenologia do mito, também abrindo o espaço para o diálogo entre as diferentes perspectivas a respeito do conceito. Ademais, apesar de Peirce não ter demonstrado um interesse evidente no estudo da mitologia, mesmo compartilhando algumas das concepções de sua época, é necessário, para uma proposta de formulação fenomenológica peirciana do mito, levar em consideração não somente o desenvolvimento contextual de sua obra, mas todo o edifício filosófico construído por ele e as suas consequentes modificações. Assim, pretendemos nos beneficiar da importância de tal pensador para dar continuidade tanto ao seu pensamento no que concerne a concepção de mito, quanto expandindo-o para as ciências mitológicas.

For an Introduction to the Peircean Phenomenology of Myth

Myth is not just a narrative, neither can it be taken as false or true. Its nature is ambiguous, made both of an universality that allows us to find it everywhere around the world, and numerous particularities that make their concerns extend from the cosmological level to social and even personal and psychological one, expressing the Weltanschauung of each culture in which arises. Myth is not worried about values a priori, but with its signs' shifts and the growth of their meanings in a dynamic and infinite process of semiosis. Emerging from the mere possibility, it comes to life in narrative metaphors and rituals; it grows in a changing movement that enacts laws on society and fades into the depths of a possibility ready to be actualized, till it corresponds once more to the individual or collective reality. Therefore, this ambiguous trait makes its study difficult, resulting in a dissolution of the mythological field in a number of approaches – anthropological, sociological, psychological, literary, philological, historical, philosophical, religious etc. –

that mostly end up restricting the phenomenon to the framework of classifications, interpretations or to their own sociocultural features. This difficulty could only be overcome, to some extent and at certain degree, with a comprehension of the multiple perspectives taken as myth in its different layers, examining both the questions and the answers given to them, when it comes to its origin, function and subject matter. Thus, my goal here is to investigate several conceptions of myth throughout the history of the concept and point out the main characteristics of it, in order to highlight the general properties revealed from its nature. For this work, Peirce's Phenomenology, as the basis of theoretical thought, is able to unravel the Universal Qualities of Phenomena from its skein of ubiquitous elements. Therefore, I will use the Peircean method of precisive abstraction, pointing out the convergences and divergences between the various conceptions of myth, in order to compose a phenomenology of myth, also making room for dialogue between different perspectives in relation to the concept. Besides that, although Peirce himself had no clear interest on the study of mythology and shared some conceptions of his time, it is necessary for a Peircean phenomenological formulation of myth to take into consideration not only the scenario of the development of his work, but also all the philosophical system constructed architecturally by him and its subsequent changes. Thus, I pretend to benefit from the importance of his thought to carry on his thinking regarding the conception of myth, extending it to the sciences of myth.

SANTOS, Rogério da Costa
(PUC-SP, Brasil)

A presença de C. S. Peirce na filosofia de Gilles Deleuze
Esta comunicação investiga a presença do pensamento de C. S. Peirce na filosofia de Gilles Deleuze. O interesse pelas ideias de Peirce se deu a partir da parceria que Deleuze estabeleceu com Félix Guattari, e que se manifesta no uso dos conceitos de semiótica e diagrama em sua obra conjunta "Mil Platôs". Mais tarde, Deleuze faria um uso mais aprofundado de Peirce em seus livros e cursos sobre cinema.

The presence of the thought of C. S. Peirce in the philosophy of Gilles Deleuze
This communication investigates the presence of the thought of C. S. Peirce in the philosophy of Gilles Deleuze. Interest in Peirce's ideas came about from the partnership that Deleuze established with Felix Guattari, which manifests itself in the use of the concepts of semiotics and diagram in his joint work "A Thousand Plateaus". Later, Deleuze would make further use of Peirce in his film books and courses.

SARAN, Lucas Antonio
(PUC-SP, Brasil)

A crítica de Russell ao monismo neutro de James no "Manuscrito de 1913"
O objetivo da presente comunicação é apresentar e analisar a crítica que Russell (Bertrand Russell) dirigiu a James (William James) em seu célebre manuscrito inacabado conhecido como "O manuscrito de 1913". Nesse manuscrito, Russell analisa, principalmente, a doutrina (de James) conhecida como monismo neutro: em termos gerais, como o próprio Russell expõe em seu manuscrito, o monismo neutro (de James) consiste na doutrina segundo a qual, tanto o monismo idealista, quanto o monismo materialista estariam equivocados; para essa doutrina existe apenas um único estofo que constitui o mundo e esse estofo, sendo uma espécie de experiência pura, não se confunde com mente ou matéria. Para tornar essa doutrina consistente, James, já no primeiro de seus *Essays in radical empiricism*, argumenta que a experiência (o estofo do qual tudo é constituído) pode ser considerada mental ou física de acordo com o contexto no qual esta (a experiência) é considerada: uma determinada porção da experiência será considerada de naturezas diferentes de acordo com os tipos de relações que ela mantiver com o restante da experiência. Assim, por exemplo, dois objetos (da experiência) podem ser considerados mentais, uma vez que esses objetos estão relacionados por associação de ideias; por outro lado, os mesmos objetos podem ser considerados físicos na medida em que tais objetos estejam relacionados por uma lei natural (como a gravitação). Contra esse tipo de pensamento, Russell procura resgatar o sujeito cartesiano

(expressão de Rosalind Carey). Com isso, o filósofo inglês procura combater James por meio de uma série de argumentos que serão desenvolvidos ao longo da comunicação aqui proposta. Desses argumentos, a título de exemplo, é interessante destacar o seguinte: façamos uma experiência de pensamento e imaginemos uma subjetividade que existe apenas por alguns segundos vivenciando uma única experiência (digamos, a experiência da cor vermelha); ora, se James tivesse razão, imaginar isso seria impossível, pois eu somente poderia entender que uma experiência é subjetiva (referente à biografia de um determinado indivíduo) por sua relação com outras experiências. Se esse tipo de argumento subestima o pensamento de James, será outro objeto de análise da comunicação aqui proposta; ao fim de tal comunicação, no entanto, acreditamos que provavelmente chegaremos a uma conclusão favorável a James, posto que, como ficará claro, o próprio Russell, em sua maturidade, abandonará (pelo menos, parcialmente) o "cartesianismo" e abraçará abertamente o monismo neutro tal qual proposto pelo filósofo americano.

The Russell critique to the neutral monism of James in the "1913 Manuscript"

The goal of this communication is to present and analyze the critique that Russell (Bertrand Russell) addressed to James (William James) in his famous unfinished manuscript known as "The 1913 Manuscript". In this manuscript, Russell analyzes, specially, the doctrine (of James) known as neutral monism: in general terms, as Russell himself exposes in his manuscript, the neutral monism (of James) consists in a doctrine according to which, both the idealist monism as well as the materialistic monism would be mistaken; according to this doctrine, there is only one wadding that constitutes the world and this wadding, being a type of pure experience, does not get mixed up with mind or matter. In order to make this doctrine consistent, James, in the first of his "Essays in radical empiricism", argues that the experience (the wadding with which everything is constituted) may be considered mental or physical according to the context in which it (the experience) is taken into account: a determined potion of the experience will be considered to be of different natures according to the types of relationships it keeps with the remaining of the experience. Thus, for instance, two objects (of the experience) may be considered to be mental, once these objects are related through the association of ideas; on the other hand, the same objects may be considered to be physical as long as such objects are related by a natural law (such as gravity). Against this sort of thinking, Russell seeks to recover the Cartesian subject (expression from Rosalind Carey). Therefore, the English philosopher seeks to contest James through a series of arguments that will get developed across the communication proposed here. From these arguments, just as an example, it is interesting to highlight the following: let's make a thinking experiment and imagine a subjectivity that exists only for a few seconds, experiencing only one unique experience (let's say, the experience of the color red); well, if James was right, imagining that would be impossible, because I could only understand that an experience is subjective (referred to the biography of a certain individual) due to its relationship with other experiences. If this type of argument underestimates the thinking of James or not, will be another object of analysis of the communication proposed here; at the end of such communication, however, we believe that we will probably reach a conclusion that is favorable to James, given that, as it will become clear, Russell himself, is his maturity, will abandon (at least partially) the "Cartesianism" and will openly embrace the neutral monism as proposed by the American philosopher.

SCHWENGBER, Ivan L.; BORTOLETO, Edivaldo J.; CHICAVA, Augusto K. A.
(EEB Delminda Silveira, Monadaí-SC, Brasil; UNOCHAPECÓ, Brasil; USTM, Moçambique)

O pragamatismo enquanto Teoria da Instrução como garantia das bases formativas para a democracia

O respectivo ensaio, de natureza teorética bem como bibliográfica, move-se a partir dos problema das democracias e do papel da educação para a sociedade democrática. A teoria e metodologia assentam-se na filosofia pragmática, principalmente na perspectiva pragmática apontada por John Dewey e, buscando os fundamentos em Dewey, incorporado pelas pesquisas de J. Oelkers em *Demokratie und Bilgund: Über zukunft eines Problems*, que demostra a necessidade de currículos que não abram mão da Bildung e, por outro lado, não partam do distanciamento e de práticas não democráticas, como já assinalava Freire em seu método de conscientização. O respectivo ensaio parte do pressuposto de que as democracias podem

morrer pelas vias das próprias instituições democrática. Tendo como referência a *Democracy and Education* (1944), em seu núcleo tratar da relação da educação e da democracia, o objetivo é formular uma leitura da influência do pragmatismo na filosofia da educação de Paulo Freire, ecoando no Brasil e em Moçambique um diálogo necessário entre os dois respectivos Continentes, o Americano e o Africano. Moçambique, por sua vez, é um país localizado na África Oriental, mais especificamente na costa sudeste da África Austral. Faz fronteira com seis países ex-colônias britânicas, nomeadamente: África do Sul e Suazilândia ao Sul e Sudoeste, o Zimbabwe ao Oeste, a Zâmbia e o Malawi ao Noroeste, a Tanzânia ao Norte e é banhado pelo Oceano Índico ao Leste. O núcleo do problema deste ensaio, assim se apresenta nas palavras de Oelkers: a "sociedade democrática exige instituições educacionais democráticas escritas segundo o modelo da democracia política?" Parte-se, então, da tese de fundo de que a "filosofia é a capacidade de aprender, de extrair significações até das desagradáveis vicissitudes da vida e transformar aquilo que foi aprendido em aptidão para continuar a aprender" tal qual diz John Dewey em Democracia e Educação: uma introdução à filosofia da educação. O método no qual se move este ensaio segue-se na estrutura do seu livro a Lógica – A teoria da Ação Científica (1974), um método de ação que possui e apresenta passos após a instituição do problema. "A determinação da solução do problema" é feita, por um lado na hipótese da investigação acerca do papel das humanidades feita por M. Nussbaum com a tese do educar pessoas no chamado "Paradigma do Desenvolvimento Humano" - em sua obra Sem Fins Lucrativos: Por que a democracia precisa das humanidades - necessária para as democracias. E por outro lado, a segunda hipótese é que Freire com seu método, atende a filosofia pragmática na sua tese de uma Educação para consciência crítica como a Educação como prática da Liberdade (1967). Aí, Paulo Freire estrutura seu método e desenvolve o capítulo "A dialogicidade: essência da Educação como prática da Liberdade". Assim sendo, faz-se necessário "procurar constituintes de uma dada situação, que enquanto constituintes, estejam estabelecidos" nas realidades do Brasil e de Moçambique. Mesmo que haja "outros fatores que, embora não sejam fixos temporal e espacialmente, são, não obstante constituintes observáveis". Por fim, o resultado que se espera chegar neste ensaio, é que "o caráter operacional dos fatos-significados" tal qual diz Dewey, de que a pesquisa cumpre o papel de investigar a educação democrática precisa ir além da metáfora do "pequeno e grande". De tal modo, faz-se necessário adentrar nas normas não escritas do currículo que são tal qual diz Oelkers "o desafio teórico do futuro é aceitar ligações mais linguagens paradoxais, abertas e ocultas entre a educação e a democracia, que escapam à simples determinação". Aproximar dois Continentes, o Americano e o Africano por meio de dois autores que de um modo e de outro encontram vigência tanto em um Continente quanto em outro, e reconhecer aí, que o Pragmatismo enquanto perspectiva filosófica pode potencializar os processos democráticos pelos processos de formação para a Democracia, constituem-se os pontos fundamentais e decisivos deste respectivo ensaio que quer, em última instância, restabelecer a relação entre Democracia e Educação como a via possível nestes difíceis tempos em qual se está imerso a realidade do planeta global.

Pragamism as Theory of Instruction as guarantee of the formative bases for democracy

The respective essay, theoretical as well as bibliographic, moves from the problem of democracies and the role of education to democratic society. The theory and methodology are based on the pragmatic philosophy, especially in the pragmatic perspective pointed out by John Dewey and, searching for the foundations in Dewey, incorporated by the researches of J. Oelkers in Demokratie und Bilgund: Über zukunft eines Problems, that demonstrates the need of resumes that do not give up the Bildung and, on the other hand, do not start from distance and non-democratic practices, as Freire already pointed out in his method of awareness. The respective essay assumes that democracies can die through democratic institutions. With reference to Democracy and Education (1944), at its core address the relationship of education and democracy, the objective is to formulate a reading of the influence of pragmatism in Paulo Freire's philosophy of education, echoing in Brazil and in Mozambique a necessary dialogue between the two Continents, the American and the African. Mozambique, for its part, is a country located in East Africa, more specifically on the southeastern coast of southern Africa. It borders six former British colonies, namely: South Africa and Swaziland to the South and Southwest, Zimbabwe to the West, Zambia and Malawi to the Northwest, Tanzania to the North and is bathed by the Indian Ocean to the East. The core of the problem of this essay is that in Oelkers's words: "does democratic society require democratic

educational institutions written on the model of political democracy?" We start from the basic thesis that "philosophy is the capacity of learning, of extracting meanings even from the unpleasant vicissitudes of life and transforming what has been learned in aptitude to continue to learn, "as John Dewey says in Democracy and Education: an Introduction to the Philosophy of Education. The method in which this essay moves follows in the structure of his book the Logic - The Theory of Scientific Action (1974), a method of action that has and presents steps after the institution of the problem. "Determining the solution of the problem" is done on the one hand in the hypothesis of the research on the role of the humanities made by M. Nussbaum with the thesis of educating people in the so-called "Paradigm of Human Development" - in his work Non-Profit: Why does democracy need the humanities - necessary for democracies. And on the other hand, the second hypothesis is that Freire with his method, pragmatic philosophy in his thesis of an Education for critical conscience as Education as a practice of Freedom (1967). There, Paulo Freire structures his method and develops the chapter "The dialogicity: Essence of Education as a practice of Freedom". Thus, it is necessary to "look for constituents of a given situation, which as constituents, are established" in the realities of Brazil and Mozambique. Even though there are "other factors which, while not fixed temporally and spatially, are nonetheless observable constituents." Finally, the expected result of this essay is that "the operational character of facts-meaning," as Dewey says, that research fulfills the role of investigating democratic education must go beyond the metaphor of "small and large ". In such a way, it is necessary to enter into the unwritten norms of the curriculum which are such as Oelkers says "the theoretical challenge of the future is to accept links more paradoxical, open and hidden languages between education and democracy, which escape mere determination". To approach two Continents, the American and the African, by means of two authors who in one way or another find themselves in force on one Continent as well as another, and recognize there that Pragmatism as a philosophical perspective can potentiate democratic processes by the processes of formation for Democracy, are the fundamental and decisive points of this essay that ultimately seeks to re-establish the relationship between Democracy and Education as the way possible in these difficult times in which the reality of the global planet is immersed.

SILVA, Jorge F. da; EFKEN, Karl Heinz
(UNICAP-PE, Brasil)

A estética da razão em James: Apontamentos sobre o conceito de *embodiment*

Ao lado de Peirce e Dewey, James integra o que chamamos hoje de pragmatismo clássico norte-americano, caracterizado por temas centrais como a defesa do anticartesianismo e do evolucionismo. De fato, James reúne o que Descartes separou - mente e corpo; e trata esse corpo como um organismo senciente que interage, modifica e evolui nos ambientes em que vive. Atualmente, filósofos, neurocientistas e linguistas cognitivos discutem o conceito de embodiment (corporificação) originalmente explorado por James especialmente em "*Percept and Concept*" (*Some Problems of Philosophy*, 1916) e, posteriormente, em "*The Stream of Thought*" (*The Principles of Psychology*, 1918). Com base nos referidos textos de James e ainda: (i) "*Pragmatism, Ideology and Embodiment*. *William James and the Philosophical Foundations of Cognitive Linguistics*" (ROHRER, 2001) e (ii) *The Meaning of the Body: aesthetics of human understanding* (JOHNSON, 2007); este ensaio pretende investigar o papel do corpo na percepção, sensação e conceptualização dos processos de significação do pensamento e da linguagem em resposta e como forma de adaptação aos nossos ambientes.

The aesthetic of reason in James: Statements about the concept of embodiment

Alongside Peirce and Dewey, James integrates what we call today American classical pragmatism, characterized by central themes such as the defense of anticartesianism and evolutionism. In fact, James brings together what Descartes had separated – mind and body; and treats this body as a sentient organism that interacts, modifies, and evolves in the environments in which it lives. Today, philosophers, neuroscientists, and cognitive linguists discuss the concept of embodiment originally explored by James, especially in "Percept and Concept" (Some Problems of Philosophy, 1916), and later in "The Stream of Thought" (The Principles of Psychology, 1918). Based on the above-mentioned James texts and also (i)

"Pragmatism, Ideology and Embodiment. William James and the Philosophical Foundations of Cognitive Linguistics" (ROHRER, 2001) and (ii) The Meaning of the Body: aesthetics of human understanding (JOHNSON, 2007); this essay intends to investigate the role of the body in the perception, sensation and conceptualization of the processes of meaning of thought and language in response and as a way of adaptation to our environments.

TEIXEIRA, Maurozan S.
(UFPI, Brasil)

Pragmatismo: Contribuições do pensamento deweyano para uma teoria da verdade prática

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do pensamento deweyano em relação ao pragmatismo. O pragmatismo a partir do seu processo evolucionário carrega consigo a renovação no campo filosófico, destacando a importância da ação frente às especulações de cunho idealistas. Com isso, tal vertente filosófica surge em meio às transformações pelas quais o mundo estava passando naquele contexto americano do final do século XIX, sendo, pois, sua característica, transformar o pensamento especulativo em ação. O objetivo do filósofo que segue uma posição pragmatista estará relacionado com as consequências que o pensamento poderá apresentar na prática e ação. Os argumentos pragmatistas sustentam um tipo de filosofia, ou seja, aquela que busca dar credibilidade à ação e abandona a noção tradicional de ideia como fundamento principal do conhecimento. Os pragmatistas reiteram que as ideias são como ferramentas prontas para serem operadas. Ao procurar nas consequências seu apoio para o conhecimento, o pragmatismo surge da organização e fundamentação da experiência para o desenvolvimento do conhecimento. A crítica de James e Peirce ao racionalismo contribuiu para a sistematização do pragmatismo. Esta crítica está amplamente ligada à maneira pela qual a experiência era concebida pelos racionalistas, ou seja, como algo transcendental ou puramente cognitivo. O termo está relacionado com a ação através da experiência e o desenvolvimento da arte, etc. Os estudos de Peirce se encaminhavam para interpretar a universalidade dos conceitos no domínio da experiência, da mesma forma que Kant estabeleceu a lei da razão prática no domínio *a priori*. O pragmatismo se assenta na ideia de que "o sentido de um conceito ou proposição só pode ser explicado pela consideração dos seus efeitos práticos". O método pragmatista permite clarificar conceitos como "realidade" ou "probabilidade", permite mostrar como podemos chegar às conclusões verdadeiras na investigação e como podemos afirmar que não há nada incognoscível que não se possa estabelecer-se aplicando o método das ciências. O pragmatismo, como Peirce o concebeu, é um método lógico-semiótico de clarificação das ideias, portanto, sua máxima pragmatista foi influenciadora desta tradição, sendo reinterpretada de diversas maneiras. Através desta máxima, Peirce revelou um caminho ou um método para determinar ou fixar o significado de nossos conceitos. A máxima pragmatista consiste em afirmar que para determinar o sentido de uma concepção intelectual devemos "considerar as consequências práticas pensáveis como resultantes necessariamente da verdade da concepção; e a soma dessas consequências constituirá o sentido total da concepção". James argumentava a favor de uma abordagem filosófica diferente das posições hegemônicas pela tradição. Para ele o filósofo assumiria posição de vanguarda, ou seja, tomaria uma nova atitude, de tal sorte que "virasse as costas" para os velhos hábitos dos filósofos profissionais; o pragmatista deve fugir das abstrações, das filosofias apriorísticas dos sistemas fechados, etc. Este pensamento consequentemente objetará os dualismos da filosofia tradicional que desenvolveu uma teoria do conhecimento fundada na noção de essência especular ou na superioridade do mental em direção as suas consequências. O pragmatismo em Dewey é caracterizado por um conceito central que é a experiência, compreendida como atividade em todas as suas dimensões. Ao compreender a experiência como vida, esta se associa à natureza a partir de movimentos de ação e padecimento, de conexão, de resolução de problemas. Enquanto que James se direciona para a compreensão do método pragmatista ligado ação e consequência, Dewey ver o método também como uma abertura para a experiência e verificação. Se poderia dizer que Dewey está dando ao pragmatismo uma feição científica, ligando o pragmatismo a verificação e que de certo modo cairia em uma teoria de correspondência. Entretanto, o pensamento de Dewey não se prende e nem cai nesse modelo de compreensão do pragmatismo em relação à verificação.

Dewey vai demonstrar que a experiência levada ao nível de maior complexidade atuará no âmbito da ciência, com vistas às explicações e "resolutividade". O pragmatismo de Dewey por ter este caráter instrumental, evita um materialismo reducionista, um empirismo vulgar, pois concebe o pensamento e às relações de pensamento como dotados de uma função construtivista.

Pragmatism: Contributions of Deweyan thought to a theory of practical truth

This work aims to analyze the contributions of Deweyan thinking in relation to pragmatism. Pragmatism from its evolutionary process carries with it the renewal in the philosophical field, highlighting the importance of action against idealistic speculations. Thus, this philosophical aspect arises amidst the transformations that the world was going through in that American context of the late nineteenth century, and its characteristic is to transform the speculative thought into action. The aim of the philosopher who follows a pragmatist position will be related to the consequences that thought can present in practice and action. The pragmatist arguments support a kind of philosophy, that is, one that seeks to give credibility to action and leaves the traditional notion of idea as the main foundation of knowledge. The pragmatists reiterate that ideas are like tools ready to be operated. When seeking the consequences of their support for knowledge, pragmatism arises from the organization and foundation of experience for the development of knowledge. James and Peirce's criticism of rationalism contributed to the systematization of pragmatism. This critique is largely linked to the way in which experience was conceived by the rationalists, that is, as something transcendental or purely cognitive. The term is related to action through experience and the development of art, etc. Peirce's studies were aimed at interpreting the universality of concepts in the domain of experience, just as Kant established the law of practical reason in the a priori domain. Pragmatism rests on the idea that "the meaning of a concept or proposition can only be explained by the consideration of its practical effects." The pragmatist method allows us to clarify concepts such as "reality" or "probability", it shows how we can arrive at the true conclusions in the investigation and how we can affirm that there is nothing unknowable that cannot be established applying the method of the sciences. Pragmatism, as Peirce conceived it, is a logical-semiotic method of clarifying ideas, so its pragmatist maxim was influential in this tradition, being reinterpreted in a number of ways. Through this maxim Peirce revealed a way or a method to determine or fix the meaning of our concepts. The maxim pragmatist consists in affirming that to determine the meaning of an intellectual conception we must "consider the practical consequences thinkable as necessarily resulting from the truth of conception; and the sum of these consequences will constitute the total meaning of conception". James argued in favor of a philosophical approach different from hegemonic positions by tradition. For him the philosopher would assume a vanguard position, that is, he would take a new attitude, in such a way that he would "turn his back" to the old habits of professional philosophers; the pragmatist must flee abstractions, the a priori philosophies of closed systems, etc. This thought will consequently object to the dualisms of traditional philosophy which have developed a theory of knowledge based on the notion of specular essence or on the superiority of the mental towards its consequences. Dewey's pragmatism is characterized by a central concept which is experience, understood as activity in all its dimensions. By understanding experience as life, it is associated with nature from movements of action and suffering, from connection, from problem solving. While James is directed towards the understanding of the pragmatist method connected action and consequence, Dewey see the method also as an opening for experience and verification. One could say that Dewey is giving pragmatism a scientific feature, linking pragmatism to verification and that in a way it would fall into a theory of correspondence. However, Dewey's thinking does not dwell on or fall into this model of understanding of pragmatism in relation to verification. Dewey will demonstrate that the experience carried to the level of greater complexity will act in the scope of science, with explanations and "resolutiveness". Dewey's pragmatism by having this instrumental character avoids a reductionist materialism, a vulgar empiricism, for he conceives of thought and relations of thought as endowed with a constructivist function.

WASHINGTON, Eliane A. D.
(PUC-SP, Brasil)

A estrutura lógica da regra matriz de incidência sob o ângulo semiótico

A incidência jurídica tributária será analisada como fenômeno semiótico e ter-se-á uma norma de comportamento individual e concreto como interpretante final. O objetivo deste trabalho é demonstrar que os fatos sociais isoladamente considerados não geram efeitos jurídicos. Quando os provocam, é porque uma norma jurídica os toma como proposição antecedente implicando-lhes consequências. Por isso, demonstrar-se-á que o estudo do direito volta-se às normas e não aos fatos ou relações sociais delas decorrentes. Dessa forma, será provada a importância da construção de uma teoria da norma jurídica a fim de explicar a fenomenologia da incidência tributária, comprovando que a interpretação das normas jurídicas como semiose ilimitada seria formalmente possível, devido à natureza simbólica das normas gerais e abstratas, que se caracterizam como signos genuínos. Entretanto, esta possibilidade infindável de semioses jurídicas poderá ocorrer apenas e tão somente na linguagem descritiva da doutrina ou Ciência do Direito. No universo propriamente normativo, ao se ingressar com uma demanda, ou seja, um processo no sistema jurídico, a linguagem será eminentemente prescritiva, seja em esfera administrativa ou judicial. Haverá uma limitação semiótica que caracteriza o próprio signo "direito", constituído como sistema, cujo principal objetivo é regular as relações intersubjetivas, determinando a finitude dos eventuais conflitos sociais. O método de investigação é trabalhado de maneira descritiva e será desenvolvido com base no Construtivismo lógico-semântico instaurado por Lourival Vilanova, com uma visão pragmática organizada, de corte peirciano, o que dará clareza às construções sobre o texto legislado, em cima de um programa de ação estrategicamente concebido.

The logical structure of the matrix rule of incidence under the semiotic angle

The legal tax incidence will be analyzed as a semiotic phenomenon, and there will be used a standard of personal conduct and concrete as the final interpreter. The objective of this work is to demonstrate that social facts alone do not produce legal effects. When they do, it is because a legal rule takes them as an antecedent proposition, involving them in consequences. So, it will be proved that the study of law turns to the rules and not to the facts or social relations arising from them. Thus, the importance of building a theory of legal rule to explain the phenomenology of tax incidence is proved, proving that the interpretation of legal norms as unlimited semiosis would be formally possible, due to the symbolic nature of general and abstract norms, characterized as genuine signs. However, this endless possibility of legal semiosis may occur if and only in the descriptive language of doctrine or science of law. Normative universe in itself, when joining with a demand, i.e. a process in the legal system, the language will be eminently prescriptive, whether administrative or judicial level. There will be a semiotic limitation that characterizes the sign itself "right", constituted as a system, whose main objective is to regulate the relationship between them, determining the finiteness of possible social conflicts. The research method is worked descriptively and will be developed based on the logical-semantic Constructivism brought by Lourival Vilanova, organized with a pragmatic view of Peirce's cut, which will give clarity to the buildings on the legislated text on top of a program action strategically designed.

ZIGER, Laise; BORTOLETO, Edivaldo J.
(UNOCHAPECÓ, Brasil)

Moda e ambiente escolar: Um estudo à luz da semiótica de Charles Sanders Peirce

O questionamento que motiva este estudo surge da percepção da moda e da educação como campos epistemológicos distintos, contudo, quando trabalhados em conjunto, através de uma abordagem transdisciplinar, trazem à luz aspectos importantes para a construção de novas perspectivas. Esta pesquisa em sua totalidade se dá na teoria e no método da Semiótica Peirceana, ela fundamenta uma unidade na pesquisa. Porém, a moda encontra-se como situação central, pois, a partir do signo moda é possível ler a cultura em toda sua dimensão, seja política, social ou econômica. Ela como signo possibilita rastrear, fazer um inventário da cultura, das relações sociais, das instituições públicas, privadas, religiosas, etc. O que de

fato propõe-se é pensar pela moda e construir uma história da educação. Tratando de questões como uso do uniforme ou o não uso, criando uma tríade entre moda, escola e sociedade. Trazendo questões relativas à historiografia dessas duas grandes áreas, de modo a viabilizar uma percepção mais enfática do presente a partir de uma reflexão do passado, questionando-se, qual a função social e pedagógica da moda no ambiente escolar nas décadas de 1960,1980 e 2010? A escolha desses recortes se dá pelo marco significativo inicialmente na década de 1960, no qual Braga (2004) expõe várias mudanças relatando alguns fatos marcantes, nos quais a juventude se manifestou e se impôs. Nesse contexto da forte presença dos jovens, estes que serão a base do estudo, na década de 1980 estilos diferentes em harmonia começam a nascer, surgindo as tribos de moda, a exemplo dos punks. E a década atual onde percebemos um forte pluralismo de estilos, uma busca pela individualidade, mas a necessidade de pertencer a um grupo. No processo de construção, a presente pesquisa vai sendo alinhavada, recortada e costurada, partindo do estudo de bibliografias específicas, no campo da Educação, Moda, História e Semiótica, após, seguindo para a coleta de dados. O presente estudo visa perceber os elementos da moda existentes do ambiente escolar através da Semiótica de Charles Sanders Peirce. A coleta de dados se dará através de registros, fotografias dos estudantes de escolas públicas e privadas na área urbana da cidade de Chapecó/SC. Os dados serão coletados em museus ou nas próprias escolas para adquirir os registros das décadas de 1960 e 1980, e da atualidade. Por meio da fotografia serão analisados adornos, vestimentas e afins, relatados através da semiótica com uma amostragem de doze fotos, sendo, quatro de cada época, bem como seis de cada tipo de instituição (pública e privada). Com o propósito de compreender esses elementos, por meio da identificação dos elementos portados pelos sujeitos, esses que estão/estiveram no Ensino Médio/Fundamental. Os elementos serão relatados e analisados através de uma tabela elaborada pela pesquisadora com base na Semiótica de Charles Sanders Peirce trazendo as categorias universais de primeiridade, secundidade e terceiridade, e as tricotomias dos argumentos e dos signos. Por tratar-se de um estudo que está em fase inicial, encontrando-se em estágio de levantamento bibliográfico, sem pesquisa de campo, não existem resultados ou conclusões para apresentar no presente resumo.

Fashion and the school environment: A study in the light of the Charles Sanders Peirce's semiotics

The questioning that motivates this study arises from the perception of fashion and education as distinct epistemological fields, however, when worked together, through a transdisciplinary approach, bring to light aspects important for the construction of new perspectives. This research in its entirety occurs in the theory and method of Peircean Semiotics, it grounds a unity in research. However, fashion is a central situation, because, from the fashion sign, it is possible to read culture in all its dimensions, be it political, social or economic. It as a sign makes it possible to trace, to make an inventory of culture, of social relations, of public, private, religious institutions, etc. What is actually proposed is to think for fashion and build a history of education. Addressing issues such as wearing the uniform or not wearing it, creating a triad between fashion, school and society. Bringing questions regarding the historiography of these two great areas, in order to enable a more emphatic perception of the present from a reflection of the past, questioning, what is the social and pedagogical function of fashion in the school environment in the 1960s, 1980s and 2010? The selection of these cuts is due to the significant milestone initially in the 1960s, in which Braga (2004) exposes several changes by reporting some striking facts in which youth manifested itself and imposed itself. In this context of the strong presence of young people, who will be the basis of the study, in the 1980s different styles in harmony begin to be born, emerging the fashionable tribes, such as punks. And the current decade where we perceive a strong pluralism of styles, a search for individuality, but the need to belong to a group. In the construction process, the present research is being tacked, cut and sewn, starting from the study of specific bibliographies, in the field of Education, Fashion, History and Semiotics, after, for data collection. The present study aims to perceive the existing fashion elements of the school environment through the Semiotics of Charles Sanders Peirce. Data collection will be done through records, photographs of students from public and private schools in the urban area of the city of Chapecó / SC. The data will be collected in museums or in the schools themselves to acquire the records of the 1960s and 1980s, and the present. Through the photograph will be analyzed adornments, clothing and the like, reported through the semiotics with a sampling of twelve photos, four of each era, as well as six of each type of institution (public and private). In order to understand these elements, through the identification of

the elements carried by the subjects, those who are / have been in High School / Elementary School. The elements will be reported and analyzed through a table elaborated by the researcher based on the Semiotics of Charles Sanders Peirce bringing the universal categories of firstness, secondness and thirdness, and trichotomies of arguments and signs. Since this is an early stage study, being at the stage of a bibliographical survey, without field research, there are no results or conclusions to be presented in this abstract.

Resumos dos Pôsteres
[Posters Abstracts]

ALENCAR, Maria Luísa A. F. de
(PUC-SP, Brasil)

Capas de livros ilustradas: Categorizando elementos na experiência estética

Este trabalho pretende, à luz da fenomenologia peirciana, investigar como os elementos presentes em capas de livros ilustradas podem ser apreendidos pela experiência, e como podemos discriminá-los. Através destes entendimentos, se torna possível pesquisar como estes componentes discriminados podem influenciar e atrair o público, visando provocar o manuseio do objeto livro, e até sua posterior compra. Para realizar este estudo, foi escolhido um corpus¬ de capas ilustradas de livros de poesia, publicados por editoras independentes. Esta delimitação se deu, primeiramente, pelo interesse na suposta liberdade e exploração gráfica, material e temática presentes no contexto do livro, em projetos editoriais independentes. Este teor possivelmente as caracteriza, em relação às publicações de grandes grupos editoriais participantes do mercado tradicional. O segundo recorte se deu quanto ao gênero das publicações, onde a escolha da Poesia é justificada pelo seu grande valor sensorial e sinestésico. É interessante verificar a maneira como estes sentidos se transmitem e são indicados nas ilustrações de capa. Colocando o objeto deste estudo, podemos indicar a importância da capa dentro do universo do livro, funcionando não só como proteção para o miolo e estruturas internas em geral, mas também possuindo valor comunicativo. Desempenha funções como a transmissão da essência da narrativa, assim, parece correto colocá-la como um componente de teor informacional que busca atrair o leitor, provocando uma reação. Desta forma, seguindo o caráter fenomenológico, podemos partir da observação do corpus, considerando a Primeiridade na experiência imediata na visualidade do objeto, de acordo com suas qualidades; a distinguir os componentes que formam a ilustração, assim como suas materialidades e relações de alteridade que provocam; e produzir generalizações sobre seus processos ilustrativos, comparando as capas, seus elementos, e categorizando-as de acordo com critérios como técnicas utilizadas e estímulos provocados visando a atração do público. A nível da experiência, a investigação possibilita maior entendimento da função estética em processos editoriais, viabilizando estudos posteriores acerca da influência dos componentes e ilustrações sobre possíveis leitores. Assim, engloba também a forma como as reações causadas, generalizadas e atribuídas a grupos específicos de pessoas, suscitam a busca pela determinação de leitores. Através do direcionamento de apelos, para cada publicação, seriam selecionados e desejados agrupamentos próprios de usuários.

Illustrated book covers: Categorizing elements in the aesthetical experience

In light of Peirce's phenomenology, this study intends to investigate how the elements presented in illustrated book covers can be apprehended by experience, and how we can discriminate them. As a result, it becomes possible to research how the discriminated components can influence and attract the public, aiming to lead to the handling of the book, and even its subsequent purchase. To conduct this study, a corpus of poetry illustrated book covers, published by independent publishers, was chosen. This delimitation took place, firstly, given the interest in the supposed liberty and graphical, material and thematic exploration presented in independent editorial projects. These aspects possibly characterize them, in face of publications originated from big editorial groups who participate in the traditional market. The second delimitation regards the literary genre of the publication, where the choice of Poetry can be justified through its great sensorial and synesthetic value. It's interesting to verify the ways how the senses are indicated and transmitted through the book cover's illustration. Placing the object of this study, it's possible to list the importance of the cover in the book's context, being not just a protection for its filler and internal structures, in general, but also having a communicative value. It performs functions such as transmitting the essence of the narrative; therefore, it seems correct to place the book cover as a component charged with informational content, which seeks to attract the reader and stimulate a reaction. Following phenomenology's character, we can initiate the observation of the corpus, comprehending the Firstness in immediate experiences on the object's visuality, according to its qualities. After, are distinguished the components which form the illustration, such as materialities and otherness relations. Then, there can be produced generalizations referring to illustrative processes, comparing the book covers, its elements; and categorizing them according to criteria such as techniques used, and stimulations

provoked aiming the reaction of the public. In terms of experience, the investigation allows a bigger understanding on the aesthetical function in editorial processes, enabling later studies regarding the influence of illustrations and elements on possible readers. Therefore, it also includes the way reactions provoked, generalized and attributed to specific groups of people, encourage the search for delimitation of readers. Targeting the appeals, in each publication there would be a selected and desired group of users.

ANDRADE, Leonardo F. C. de; GOLZIO, Ana Claudia
(UNESP-Marília, Brasil)

O método científico de fixação de crenças enquanto processo auto-organizado

Dentre as várias preocupações e temáticas filosóficas, discutidas e trabalhadas pelo filósofo Charles Sanders Peirce, a fixação de nossas crenças evidencia e proporciona compreender em parte a concepção epistemológica do autor na busca por um conhecimento "real". Peirce destaca quatro métodos principais atuantes na fixação das crenças: O primeiro deles compreendido como método da tenacidade, reside na insistência obstinada de um indivíduo de validar suas crenças a qualquer custo; O segundo método, sendo o método da autoridade, não residiria mais apenas sobre o indivíduo, mas alcançaria o nível social, onde uma instituição, Igreja ou Estado coagiria os indivíduos na sustentação da crença; O terceiro método, concebido como método *a priori*, a crença é fixada procurando-se crenças que sejam concordantes com a razão, visando que seja estabelecido um sentido entre a crença e sua justificação; O quarto e último método seria o método científico, neste método as crenças não surgiriam de um esforço puramente humano, mas seriam estabelecidas devido à observação sistemática da natureza, supondo a existência de uma realidade objetiva independente do que possamos pensar dela. Apresentado uma breve definição dos métodos peircianos de fixação de crença, buscamos neste momento apresentar a hipótese de trabalho do método científico enquanto processo auto-organizado. Os processos auto-organizados necessitam de uma produção própria que independem de condições iniciais que determinariam modelos e maneiras específicas de desenvolvimento, além de serem estabelecidos entre elementos que se integram e se transformam. A auto-organização do método científico se daria por meio da perpetuação de uma transformação acerca da concepção do que é verdadeiro. Uma vez que são levantadas hipóteses para corroborar uma afirmação acerca de algum aspecto natural do mundo, e sendo tais afirmações confrontadas com evidências contrárias às hipóteses pré-estabelecidas, há a criação de uma nova hipótese que sanaria conflitos e contemplaria as novas evidências por meio de uma postura exclusivamente falibilista, mantendo-se vigente até que uma nova hipótese mais concordante seja implantada.

The scientific method of fixation of beliefs as a self-organized process

Among the various philosophical concerns and themes discussed and worked out by the philosopher Charles Sanders Peirce, the fixation of our beliefs reveals and provides to understand in part the author's epistemological conception in the quest for "real" knowledge. Peirce emphasizes four main methods of establishing beliefs: The first one, understood as a method of tenacity, lies in the obstinate insistence of an individual to validate his or her beliefs at any cost; The second method, being the method of authority, would no longer reside solely on the individual, but would reach the social level, where an institution, church or state would coerce individuals into the support of belief; The third method, conceived as a prior method, belief is fixed by a search for beliefs that are concordant with reason, aiming at establishing a meaning between belief and its justification; The fourth and last method would be the scientific method, in which method beliefs would not arise from a purely human effort, but would be established by the systematic observation of nature, assuming the existence of an objective reality independent of what we might think of it. Presenting a brief definition of Peircean methods of belief fixation, we seek at this moment to present the hypothesis of working the scientific method as a self-organized process. Self-organized processes requires their own production that is independent of initial conditions that would determine specific models and ways of development, as well as being established between elements that integrate and transform themselves. Self-organization of the scientific method would take place through the perpetuation of a transformation about the conception of what is true. Once hypotheses are raised to

corroborate an assertion about some natural aspect of the world, and such claims being confronted with evidence contrary to pre-established hypotheses, there is the creation of a new hypothesis that would heal conflicts and contemplate new evidence through a position that is exclusively fallible, remaining in vigor until a new, more consistent hypothesis is implanted.

ARAUJO, Lisa R. dos S.; GHIZZI, Eluiza B.
(UFMS, Brasil)

Um estudo do interpretante na obra de arte Bastidores

Este estudo é orientado por conceitos da semiótica geral de Charles Sanders Peirce (1839-1914) e tem como objetivo analisar obras de arte contemporânea da artista Rosana Paulino. Da semiótica trabalha-se a relação do signo com o objeto, que se organiza em termos de ícones, índices e símbolos, e a relação do signo com o interpretante, com foco para a categoria do interpretante dinâmico, que se divide em emocional, energético e lógico. Os três tipos de interpretante estão ligados às categorias fenológicas de primeiridade, secundidade e terceiridade, sendo que o interpretante emocional equivale a uma qualidade de sentimento de um signo, o interpretante energético a um esforço físico ou mental e por fim, o interpretante lógico é o pensamento ou entendimento geral produzido pelo signo. Para estruturar a análise dos interpretantes, necessita-se trabalhar antes com os conceitos de ícone, índice e símbolo, pois é neles que se apoia o estudo da relação entre as obras de arte e os seus objetos de referência. Os conceitos semióticos são aplicados na análise de duas obras da série Bastidores (1997), da artista visual Rosana Paulino, com o objetivo de compreender como a obra da artista tende a agir sobre os intérpretes. Nas obras dessa série, a artista apropria-se de objetos cotidianos e de técnicas manuais para remeter o espectador a temáticas sobre o feminino, à condição da mulher negra, à violência doméstica, entre outros. Utilizando-se de fotografias antigas de suas familiares, a artista transfere as imagens para um tecido fino e frágil, para "bordar" ou "suturar" as bocas, olhos, ouvidos e garganta. Como consequência, essas imagens e este tecido tornam-se fragilizados pelo bordado. Considera-se que, por meio dos processos de interpretação, a obra da artista produz as condições para estimular uma discussão sobre violência, envolvendo a mulher negra e o racismo no Brasil que extrapola o campo da arte e dialoga com um debate mais geral e que é conduzido atualmente no contexto sociopolítico nacional. A artista trabalha com questões étnicas, sociais e também de gênero, em outras obras que são caracterizadas pela denúncia do racismo na sociedade brasileira, retomando para o contexto contemporâneo os temas da escravidão e da violência, por meio de uma arte que mistura técnicas como recorte, costura e impressão digital sobre tecido. Entende-se que o estudo do interpretante poderá ajudar a elucidar os meios pelos quais a obra insere-se nesses temas e está apta a estabelecer diálogos mais amplos.

A study of the interpretant in the work of art Bastidores

This study is guided by concepts of the general semiotics of Charles Sanders Peirce (1839-1914) and aims to analyze works of contemporary art by the artist Rosana Paulino. From semiotics we work with the relation of the sign with the object, which is organized in terms of icons, indexes and symbols, and the relationship of the sign with the interpretant, focusing on the category of the dynamic interpretant, which is divided into emotional, energetic and logical. The three types of interpretant are linked to the phenomelogical categories of firstness, secondness and thirdness. The emotional interpretant is equivalent to a quality of feeling of a sign the energetic interpretant to a physical or mental effort and, finally, the logical interpretant is the thought or general understanding produced by the sign. In order to structure the analysis of the interpretants, it is necessary to work first with the concepts of icon, index and symbol - because it is with them that the study of the relation between works of art and their reference objects is supported. Semiotic concepts are applied in the analysis of two works of the series Bastidores (1997), by the visual artist Rosana Paulino, with the aim of understanding how the artist's work tends to act on the interpreters. In the works of this series, the artist takes ownership of daily objects and manual techniques to refer the viewer to the themes about the feminine, the condition of the black woman, domestic violence, among others. Using old photographs of her relatives, the artist transfers the images to a thin, fragile

tissue to "embroider" or "suture" the mouths, eyes, ears and throat. As a consequence, these images and this tissue become fragile by the embroidery. It is considered that, through the processes of interpretation, the artist's work produces the conditions to stimulate a discussion about violence, involving black women and racism in Brazil that extrapolates the field of art and dialogues with a more general debate and that is currently conducted on national sociopolitical context. The artist works with ethnic, social and gender issues as well, in other works that are characterized by the denunciation of racism in Brazilian society, returning to the contemporary context the theme of slavery and violence, through an art that mixes techniques like clipping, sewing and digital printing on fabric. It is understood that the study of the interpretant can help to elucidate the means by which the work inserts itself in these subjects and it is able to establish broader dialogues.

DUCATTI, Gabriel Engel
(UNESP-Marília, Brasil)

Os fatos em sociedades informatizadas: Pragmatismo no contexto atual

Em sociedades informatizadas, em que os indivíduos se mantêm conectados e interagindo através de recursos das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), o consumo de informação cresceu de forma surpreendente. No presente trabalho analisaremos as seguintes questões: (I) Em uma sociedade em que diversas relações humanas se estruturam e se dinamizam através das TICs, qual é o efeito da insistência em uma argumentação que preza por apresentar puramente aspectos fáticos, sem considerar os interlocutores? (II) Qual é o papel e relevância das emoções ou da sentimentalidade na dinâmica de formação de hábitos individuais e sociais? Embora nossa investigação tenha por base o pragmatismo peirciano, a complexidade dos problemas I e II demanda uma abordagem interdisciplinar que dialogue com vários autores e áreas de conhecimento. Em especial ressaltaremos o contexto das TICs que, em um primeiro momento, poderia formar expectativas a favor de um compartilhamento de hipóteses e experiências globais que convergiriam para resultados relativamente consensuais. De igual maneira, dado a facilidade e quase instantaneidade nas comunicações, as TICs poderiam ser vistas como uma forte aliada na organização popular em manifestações ou em oposições a decisões governamentais. Contudo, a inclusão das TICs na dinâmica social tem indicado uma tendência à polarização, enrijecimento de crenças, confusão, indiferença e desinformação. Julgamos que o termo "pós-verdade", que ganhou destaque em 2016 e foi em seguida ilustrado pelo escândalo das atividades da Cambridge Analytica, pode revelar algum tipo de relação entre o emprego das TICs e uma nova concepção de verdade na ação social. No pragmatismo peirciano o conceito de verdade pressupõe a possibilidade de consideração fática, ou seja, daquilo que se mantém, que insiste, que é independente das crenças e dos desejos dos indivíduos (CP, 7.659). Mas em um mundo em que as pessoas podem se fechar nas bolas de suas opiniões, interagindo mais com conteúdos que reforcem suas crenças, o diálogo e o consenso sobre a realidade parecem ser drasticamente prejudicados. Assim, entendemos que uma das funções da filosofia e da ciência é auxiliar com estrategias para o desenvolvimento do bem comum, rejeitando tais posturas dogmáticas. Em suma, nosso objetivo no presente trabalho é refletir a partir da perspectiva pragmatista sobre possíveis consequências do emprego de, por exemplo, algoritmos de *microtargeting* e de memes que propiciam *fake news*, explorando disposições emocionais de crenças dos indivíduos.

The facts in informational societies: Pragmatism in a current context

In informational societies in which individuals remain connected and interact by means of the resources of ICTs (information and communication technologies), the consumption of information has increased dramatically. In this work, we consider the following questions: (I) In a society in which many human relationships are structured and driven by ICTs, what is the effect of the insistence on argumentation that purports to present purely factual aspects, without considering the interlocutors? (II) What might be the role and relevance of emotions or sentimentality in the dynamics of individual and social habit formation? Although our investigation draws on Peircean pragmatism, the complexity of problems I and II demands an interdisciplinary approach that considers the perspectives of diverse authors and areas of knowledge. In

particular, we will highlight the context of ICTs that, initially, could form expectations of the sharing of global hypotheses and experiences that would converge to relatively consensual results. Likewise, given the ease and almost instantaneousness nature of ICT communications, they could be seen as a strong ally in the popular organization of manifestations or oppositions to governmental decisions. However, the inclusion of ICTs in social dynamics has led to an apparent tendency for polarization, hardening of beliefs, confusion, indifference, and misinformation. We suggest that the term "post-truth", which gained prominence in 2016 and was subsequently illustrated by the activities of Cambridge Analytica, may reflect some kind of relationship between the use of ICTs and a new conception of truth in social action. According to Peircean pragmatism, the concept of truth presupposes the possibility of factual consideration of that which remains insistent and independent of individuals' beliefs and desires (CP, 7.659). However, in a world in which people may close themselves in bubbles of their opinions, mainly interacting with contents that reinforce their beliefs, then dialogue and consensus about reality would appear to be drastically impaired. Thus, we understand that one of the functions of philosophy and science is to assist with strategies for the development of the common good, rejecting such dogmatic attitudes. In short, our objective in the present work is to reflect, from the pragmatist perspective, on possible consequences of the use of, for example, microtargeting algorithms and memes that propagate fake news, exploring emotional dispositions of individuals' beliefs.

ELEUTÉRIO, Felipe; BROENS, Mariana C.
(FAPESP-2018/06147-7; UNESP - Marília, Brasil)

Estudo comparativo do conceito de alteridade nas perspectivas pragmaticista e de segunda pessoa

O objetivo deste trabalho é contrastar as relações interpessoais, entendidas por Charles S. Peirce (CP 1.320) desde a categoria fenomenológica da segundidade, com as relações de reconhecimento direto e intersubjetivo de estados pessoais (estados mentais concessores de pessoalidade), sem a mediação de uma linguagem natural, segundo Diana Pérez (2013) e Liñan et al. (2017). Com isso, partimos de uma caracterização feita por Peirce do reconhecimento das pessoas em sociedade em sua segundidade, isto é, como entidades exteriores que resistem como fatos duros, parcialmente imprevisíveis, aos demais agentes que as percebem (CP 1.324) e buscamos apontar convergências e distanciamentos com a perspectiva de segunda pessoa de atribuição mental segundo Diana Pérez (2013). De acordo com Peirce (CP 1.321), muitas vezes, hábitos sociais são adquiridos pelas pessoas ao longo do tempo, o que amenizaria o embate entre encontros casuais entre pessoas desconhecidas, os quais podem ser bastante imprevisíveis. Em outras palavras, segundo Peirce (CP 1.324), com o tempo, a tendência é que o efeito das demais pessoas em nós não seja tão esmagadoramente maior do que o nosso efeito sobre eles. A filósofa contemporânea Diana Pérez (2013), por sua vez, ao analisar o âmbito da psicologia folk, isto é, o contexto no qual os seres humanos, especialmente, atribuiriam às outras pessoas estados mentais a partir de condutas observáveis e buscariam prever as ações futuras dessas pessoas, afirma que os seres humanos fariam esta espécie de leitura de mentes também de forma direta, ao instanciarem uma "perspectiva de segunda pessoa". Segundo ela, com base no trabalho de Gomila (2001), as interações "em segunda pessoa" se dão corpo-a-corpo, tais como as entre dois dançarinos, ou interações que envolvem contágio emocional, por exemplo, em que os envolvidos buscam coordenar suas ações mutuamente de modo que a expressividade significadora do corpo de um agente não é interpretada em um plano "meta" pelo outro (e terceiros), mas afeta de forma imediata e inevitável o estado mental do primeiro, em uma interação modulada por *feedbacks* cinéticos mútuos entre os envolvidos. Por conseguinte, Liñan et al., (2017) consideram que, devido à capacidade destes agentes expressarem e reconhecerem estados mentais em segunda pessoa, eles atribuem uns aos outros pessoalidade, isto é, reconhecem-se diretamente, sem a necessidade de deliberações mentais internas, como destinatários inevitáveis de certa disposição corporal que os convidam a uma ação correspondente (um gesto, expressão facial ou postura) sem resistência, harmoniosamente (Liñan et al., 2017). Nesse sentido, procuraremos mostrar que, em conformidade à perspectiva de segunda pessoa, a relação de alteridade seria menos de reconhecimento do outro como resistência ou embate e mais de uma alteridade co-dependente para a constituição da pessoalidade.

Comparative study of the concept of alterity in the pragmaticist and second person perspectives

The aim of this work is to compare the pragmaticist concept of interpersonal relationships, understood by Charles S. Peirce (CP 1320) from the phenomenological category of secondness, with the direct and intersubjective notion of interpersonal relationships from the second person perspective proposed by Perez (2013) and Liñan et al. (2017), according to which persons have the capacity of recognizing personal states (mental states grantors of personhood) without the mediation of a natural language. Thereby, we begin with the Peircean characterization of the recognition of persons in society in their secondness, that is, as other entities that resist as hard facts, partially unpredictable, to other persons that perceive them (CP 1324). According to Peirce (CP 1321), social habits are acquired by persons that interact with each other over time, which would soften the clash between casual meetings of unknown persons, whose consequences are unpredictable because their habits are also unknown. In other words, as claimed by Peirce (CP 1324), with time, the tendency is that the effect of other persons on us is not so overwhelmingly bigger than our effect on them. In turn, the contemporary philosopher Diana Pérez (2013), while analyzing the realm of folk psychology, that is, the context in which human beings, in particular, would attribute to one another mental states based on observable behaviour and would try to predict future actions of these persons, affirms that human beings would do this kind of mindreading also directly, while instantiating a "second person perspective". According to her, based on the work of Gomila (2001), the "second person" interactions are body-to-body ones, in a way such as between two dancers, or interactions that involve emotional contagion, for example, in which the engaged persons rely on mutual coordination of their actions in a way that the meaningful expressivity of the body of an agent is not interpreted on a "meta" level by the other (and third parties), but affects immediately and inevitably the mental state of the first, in an interaction modulated by kinetic and mutual feedbacks between the involved ones. Thus, Liñan et al., (2017) consider that due to the capacity of these agents to express and recognize mental states adopting the second person perspective, they attribute to each other personhood, that is, they recognize each other directly as persons, without the need of internal mental deliberations or representations, but as inevitable addressees of a certain bodily disposition that invites them to a correspondent action (a gesture, a facial expression or a posture) without resistance, harmoniously (Liñan et al., 2017). In this sense, we intend to show that, in conformity with the second person perspective, the relationship of otherness is not recognizing the other as an opponent or an "entity that resists as a hard fact", as proposed by Peirce, but establishing relations of codependent alterity for the mutual constitution of personhood.

FERNANDES, Rômulo B.; MONTEAGUDO, Ricardo
(UNESP-Marília, Brasil)

Sobre o Contratualismo: Rousseau, Rawls e Pragmatismo

Albert Schinz sustentou, em trabalho de 1909, que seu compatriota Jean-Jacques Rousseau foi um precursor do Pragmatismo. Ao aproximar o percurso filosófico do Genebrino com o de William James, um dos pais dessa tradição filosófica de raiz americana, Schinz (nascido na Suiça mas radicado nos Estados Unidos) apresentou-nos como as obras de ambos tinham como objetivo "subordinar a filosofia à ética, e assim identificar a verdade com a utilidade" (SCHINZ, 1909). Mais de um século depois do trabalho de Schinz, Robert B. Talisse, em estudo sobre a teoria política de John Rawls, aprofunda a relação deste filósofo com o Pragmatismo, afirmando também que, em seu trabalho, "Rawls introduziu na filosofia política considerações do tipo que os pragmáticos devem tratar" (TALISSE, 2010). Seguindo tais observações, que ligam quase 200 anos de filosofia política, o presente trabalho pretende relacionar os pensamentos de Rousseau e Rawls, tendo como condutor as observações acerca do Pragmatismo contido em ambos os autores.

On social contract: Rousseau, Rawls and Pragmatism

Albert Schinz exposed, in a work published in 1909, that his fellow countryman Jean-Jacques Rousseau was a forerunner of Pragmatism. By approaching the philosophical path of the Genevian with that of William James, one of the forefathers of that philosophical tradition of American roots, Schinz (born in Swizerland

but rooted in the United States) presented how the Works of both philosophers aimed at "to subordinate Philosophy to Ethics, to identify truthfulness to usefulness" (SCHINZ, 1909). A century after Schinz's work, Robert B. Talisse, on a study about the political theory of John Rawls, he deepens the relation between that and Pragmatism, stating that through his work, "Rawls has introduced into political philosophy considerations of the kind that pragmatists must address" (TALISSE, 2010). Following those observations, that connect almost 200 years of political philosophy, the present work intends to relate the thoughts of Rousseau and Rawls, as they are conducted by the Pragmatism contained in both author's works.

MATTOS, Rafael O. R. de; POLETTO, Leonardo Q. A.
(UNESP-Marília, Brasil)

Epistemologia evolutiva e Pragmatismo: Estudos sobre as influências das Teorias Evolucionistas na dinâmica de fixação de crenças

O objetivo central deste trabalho é analisar as convergências entre a noção de conhecimento pós-darwiniana, isto é, influenciadas pela Teoria da Evolução de Darwin, e a perspectiva Pragmatista de conhecimento, ressaltando sua característica falibilista. Em especial, investigaremos a hipótese de que essas influências podem ocasionar mudanças na concepção de crença, havendo uma predominância nas teorias pré-darwinianas e na noção tradicional de conhecimento de métodos de fixação de crenças pela autoridade e *a priori*, em contraposição a teorias pós-darwinianas, como o pragmatismo, a partir das quais o método científico de fixação de crenças, no sentido proposto por Peirce (1877), passa a prevalecer. No mesmo sentido, na obra *The influence of Darwinism on Philosophy*, de 1909, John Dewey mostra como a obra de Charles Darwin alterou de forma profunda o conceito de conhecimento. Segundo Dewey (1909), as teses darwinistas revolucionaram a noção tradicional de conhecimento pelo fato de não postularem que existiu um planejador que criou, num ato único, todas as espécies vivas de nosso planeta, mas que compreendia a origem das espécies a partir de leis e outros princípios da natureza, como a seleção natural e/ou a evolução. A descoberta destes e outros princípios correlatos permitiu entender, segundo Dewey (1909), a constituição de diferentes espécies, a diversidade de condições ambientais, as diferentes mudanças e o contínuo e incessante processo de transformação da natureza em geral. A teoria da evolução constitui, assim, uma nova lógica, no sentido de oferecer um novo instrumental teórico para a compreensão dos seres vivos e do ambiente. (Broens & Chiaradia, 2009). Dewey (1909) aponta que algumas características das teorias pré-darwinistas que, até então, dependiam de pressupostos ontológicos, como a existência de um planejador onipotente e onisciente ou de entidades anímicas, acabavam por direcionar também as concepções de conhecimento e de crença e a própria linguagem científica. Neste trabalho procuraremos apresentar algumas implicações da adoção da "lógica evolucionária" apontada por Dewey (1909) no que tange aos processos de aquisição e justificação de crenças.

Evolutionary Epistemology and Pragmatism: Studies about the influences of Evolutionary Theories on the dynamics of beliefs fixation

The central objective of this work is to analyze the convergences between the notion of post-Darwinian knowledge, that is, those that are influenced by Darwin's Theory of Evolution - and the Pragmatist perspective of knowledge, in order to highlight its fallibilistic characteristic. In particular, we will investigate the hypothesis that these influences may lead to changes in the conception of belief, with a predominance in pre-Darwinian theories and the traditional notion of knowledge of belief fixation methods by authority and a priori, as opposed to post-Darwinian such as pragmatism, from which the scientific method of beliefs fixation, in the sense proposed by Peirce (1877) prevails. In the same sense, in 1909, in the work intited "The influence of Darwinism on Philosophy", John Dewey shows how Charles Darwin's work profoundly altered the concept of knowledge. According to Dewey (1909), Darwinian theses revolutionized the traditional notion of knowledge by not postulating that there was a planner who created, in a single act, all the living species of our planet, but who understood the origin of species from laws and other principles of nature, such as natural selection and evolution. The discovery of these and other related principles made it

possible to understand, according to Dewey (1909), the constitution of different species, the diversity of environmental conditions, the different changes, and the continuous and incessant process of transformation of nature in general. Thus, the theory of evolution constitutes a new logic, in the sense of offering a new theoretical instrument for the understanding of living beings and the environment. (Broens & Chiaradia, 2009). Dewey (1909) points out that some characteristics of pre-Darwinian theories that depended on ontological presuppositions, such as the existence of an omnipotent and omniscient planner or soul entities, also led to conceptions of knowledge and belief and the scientific language. In this work we will present some implications of the adoption of the "evolutionary logic" pointed out by Dewey (1909) regarding the processes of acquisition and justification of beliefs.

MOURÃO, Joaquim F.; SANTOS, Henrique di C.
(UNESP-Marília, Brasil)

O fracasso do ensino de Filosofia no Brasil: Uma análise pelo viés pragmatista

O ensino de Filosofia no Brasil remete seu início ao século XVI e de acordo com a leitura de Antônio Paim, em O estudo do pensamento filosófico brasileiro, este acompanha o desenvolvimento histórico-político da nação, sendo melhor estudado em cada período próprio, sendo estes os períodos colonial, Imperial e republicano. Percorrendo uma breve descrição do desenvolvimento do ensino de filosofia, desde o século XVI até o tempo presente, nos apoiando em revisões bibliográficas que tratam diretamente deste assunto, o objetivo deste estudo é repensar a apresentação do conteúdo filosófico nas escolas brasileiras, entendo sua instrumentalidade e finalidade, que ultrapassa o exercício da fixação, mas antes se projeta ao despertar de uma consciência crítica para leitura, organização de argumentos e juízos, e exposição. O foco desta pesquisa não consiste em encontrar uma pedagogia definitiva para o ensino de filosofia, entendendo as dificuldades para tal proposta, já que as possibilidades se tornam abrangentes quando se trata do ambiente escolar, em suas mais diferentes formas, mas antes diagnosticar tendo em vista o cenário atual onde a Filosofia é vista como desnecessária e insuficiente para a formação dos discentes no Ensino Médio brasileiro, as falhas no tratamento da Filosofia neste ambiente. A disposição do docente e do discente, e suas particularidades, interferem diretamente no processo de assimilação filosófica, já que o constructo mental é ferramenta importante na edificação do pensamento. É necessário então distinguir a relação professor-aluno no ensino médio e no ensino superior, já que nesta relação repousa grande parte da importância da aprendizagem filosófica. Utilizando o pensamento de Charles S. Peirce exposto em A fixação da crença, analisaremos os métodos propostos procurando entender quais destes se encontram no ensino de filosofia, por conseguinte, refletiremos a atuação destes e seus resultados. Peirce, juntamente com Willian James, pensou o pragmatismo de maneira expressa no dualismo percepção-ação, que pode ser também trabalhado em significado e verdade, e em início seu pensamento não era uma filosofia, mas sim, um método para analisar os significados pragmáticos. Sendo um método lógico é, portanto, isento de apresentar seus resultados a campos teóricos pré-existentes, entretanto se apresenta como um método do pensamento que revisa o significado de conceitos. Dentro do pensamento de Charles S. Peirce, traçando uma intersecção com as colocações de Dewey, os conceitos de crença e dúvida serão tratados e interpretados no contexto pedagógico, afim de clarear a reflexão e a análise dos objetivos, metodologia e avaliação do Ensino de Filosofia no Brasil.

The failure of the teaching of Philosophy in Brazil: An analysis by the pragmatist bias

The teaching of Philosophy in Brazil remits its beginning to the sixteenth century and according to the reading of Antônio Paim, in The study of the Brazilian philosophical thought, this follows the historical-political development of the nation, being better studied in each proper period, being these the colonial, imperial and republican periods. A brief description of the development of the teaching of philosophy, from the sixteenth century to the present time, supporting us in bibliographical reviews that deal directly with this subject, the purpose of this study is to rethink the presentation of philosophical content in Brazilian schools, understand its instrumentality and purpose, which goes beyond the exercise of fixation, but rather is projected to awaken a critical awareness for reading, organizing arguments and judgments, and

exposition. The focus of this research is not to find a definitive pedagogy for the teaching of philosophy, understanding the difficulties for such a proposal, since the possibilities become comprehensive when it comes to the school environment in its most different forms, but rather to diagnose with a view the current scenario where Philosophy is considered as unnecessary and insufficient for the training of students in the Brazilian High School, the flaws in the treatment of Philosophy in this environment. The disposition of the teacher and the student, and their particularities, directly interfere in the process of philosophical assimilation, since the mental construct is an important tool in the construction of thought. It is necessary to distinguish the teacher-student relationship in secondary education and higher education, since in this relation rests much of the importance of philosophical learning. Using the thinking of Charles S. Pierce in The Fixing of Belief, we will analyze the proposed methods trying to understand which of these are found in the philosophy teaching, therefore, we will reflect the performance of these and their results. Pierce, along with William James, thought pragmatism expressly in the perception-action dualism, which can also be worked on in meaning and truth, and at first his thought was not a philosophy, but a method for analyzing pragmatic meanings. Being a logical method is therefore exempt from presenting its results to pre-existing theoretical fields - however it presents itself as a method of thought that revises the meaning of concepts. Within the thinking of Charles S. Pierce, drawing an intersection with Dewey's statements, the concepts of belief and doubt will be treated and interpreted in the pedagogical context, in order to clarify the reflection and analysis of the objectives, methodology and evaluation of Teaching Philosophy in Brazil.

PASCOAL, Valdirene A.; GONZALEZ, Maria Eunice Q.
(UNESP-Marília, Brasil)

O processo informacional semiótico no exercício da ação autônoma

O objetivo deste trabalho é analisar a relação semiótica que se estabelece entre o interpretante dinâmico e o Dicissigno (signo que, na perspectiva peirciana, é responsável por veicular informação) no direcionamento da ação. Especial atenção será dada ao estudo dessa relação no domínio contemporâneo de Tecnologias Informacionais de Comunicação (TICs). A seguinte questão guiará a presente reflexão: se considerarmos que as TICs podem produzir e alterar interpretantes, então o entendimento da ação autônoma se ampliará através da identificação do Dicissigno no estudo da relação signo-interpretante? Buscaremos explicitar os conceitos de signo, objeto e interpretante e seu vínculo com as categorias fenomenológicas da experiência, a saber: primeiridade, secundidade e terceiridade, no contexto das TICs. Especial ênfase será dada ao estudo do Dicissigno e do Interpretante emocional, cujas características são predominantes na secundidade, situando a ação e reação de agentes autônomos na Era da informação. Argumentamos que no contexto contemporâneo, em que as TICs se fazem presentes, o entendimento sobre a veiculação de informação semiótica à ação pode explicar alguns tipos de direcionamento da ação frente às notícias veiculadas nas redes digitais. Quando uma notícia é veiculada nas redes digitais seu alcance produz, por vezes, reações instantâneas: o interpretante emocional suscita uma qualidade de sentimento no intérprete que pode ser manipulado pelos interesses de quem a dissemina. Argumentamos que a identificação do Dicissigno na relação semiótica de veiculação de notícias possibilitaria a compreensão da qualidade e localização do objeto que, em conjunto, dão forma e significado as notícias, ancorando a informação aos fatos do mundo. Dessa forma, o interpretante emocional não seria, necessariamente, determinado por interesses externos ao agente, pois não haveria um apelo emocional mecânico predominante. Ainda que a ação dependa de interpretantes emocional e energético que engendram reações de secundidade, o interpretante lógico poderia ter preponderância na dinâmica da relação informação/ação, ampliando a razoabilidade e o grau de autonomia da ação de agentes situados e ambientalmente incorporados.

The semiotic informational process in the exercising of autonomous action

The aim of this work is to analyze the semiotic relation between the dynamic interpretant and the Dicisign (a sign that, from the Peircean perspective, is responsible for transmitting information) in directing actions. Particular attention will be given to the study of this relationship in the contemporary domain of

Information and Communication Technologies (ICTs). The following question will guide the present reflection: If we consider that ICTs can produce and alter interpretants, then would the understanding of autonomous action be improved by the identification of Dicisigns in the study of the sign-interpretant relation? We will investigate the concepts of sign, object, and interpretant, considering their associations with the phenomenological categories of experience, namely firstness, secondness, and thirdness, in the context of ICTs. Special emphasis will be given to the study of Dicisign and the emotional interpretant, whose characteristics are predominant in secondness, in relation to the action and reaction of autonomous agents in the Information Age. We argue that in contemporary society, with the ubiquitous presence of ICTs, an understanding of the dynamics of semiotic information and its relation to action may explain some types of action induced by news transmitted using digital networks. News disseminated in this way can induce an immediate reaction: the emotional interpretant evokes a sentiment that can be manipulated according to the interests of those who disseminate the news. We argue that identification of the Dicisign in the semiotic context of news transmission might help in understanding the quality and location of the object, which together give form and significance to the news, linking the information to facts in the world. In this way, the emotional interpretant would not necessarily be determined by interests external to the agent, since the mechanical emotional response to the news would no longer be inevitably predominant. Even if the action was to depend on emotional and energetic interpretants that induced reactions of secondness, the logical interpretant could exert the greatest influence on the dynamics of the information/action relationship, increasing reasonableness and the degree of autonomy of action of embodied and environmentally situated agents.

PUERTA-DÍAZ. Mirelys; MANHIQUE, Ilídio L. E.; CASARIN, Helen de C. S.; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel
(UNESP, Marília, Brasil; Universidade de Carlos III de Madrid, Espanha)

Estrutura científica dos estudos sobre o pragmatismo de Charles Peirce *na Ciência da Informação*

Charles Peirce é um dos principais pesquisadores a quem se atribui os trabalhos seminais sobre o pragmatismo, cuja essência pressupõe que a finalidade de um raciocínio são as consequências práticas concebíveis. Esta abordagem rejeita as concepções cartesianas de dúvida hipotética e de um mundo causal e epistemologicamente determinado e regido por um sistema de leis naturais. Na concepção de Peirce, as leis resultam de uma dinâmica evolutiva e constante progresso, devido à falibilidade das nossas concepções. Esse processo pode ser melhor compreendido explorando as noções de acaso, hábito, quebra de hábito e crença, que estão patentes em dois dos textos mais importantes da filosofia de Peirce, nomeadamente: Como tornar claras as nossas ideias e a fixação da crença. A filosofia de Peirce influencia várias áreas do conhecimento, dentre as quais a Ciência da Informação, que é um campo caracterizado por várias conexões interdisciplinares. Argumenta-se que o pragmatismo fornece uma abordagem alternativa à Ciência da Informação, contribuindo para fomentar esses diálogos e o crescimento do campo. Com base nessas premissas, esta pesquisa teve como objetivo analisar a integração do pragmatismo nos estudos da Ciência da Informação, em particular na subárea da Organização e Representação do conhecimento. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que o processo de coleta de dados foi feito em duas bases de dados multidisciplinares e de abrangência internacional (*Web of Science, a Scopus*) e uma específica da Ciência da Informação (*Library and Information Science Abstracts – ProQuest-LISA*). O levantamento bibliográfico foi feito utilizando as interfaces de busca avançada, que permitem uma recuperação precisa dos dados, em língua inglesa, sem delimitação temporal. A pesquisa indica a integração incipiente desta abordagem teórica no campo da Ciência da Informação. As pesquisas recuperadas tratam do pragmatismo nos estudos sobre sistemas de informação, filosofia da informação e bem como nos estudos da Organização do Conhecimento, sobretudo para a compreensão do processo inferencial da indexação de assuntos nos sistemas de informação. A pesquisa concluiu que apesar da incipiência de estudos, estudos da Ciência da Informação trabalham a filosofia de Peirce de forma holística, não se limitando ao seu primeiro nível da Gramática Especulativa, visto que incluem também pesquisas que se aprofundam do processo inferencial ligado à Lógica Pura.

Scientific structure of studies of Peirce pragmatism in information science

Charles Peirce is one of the leading researchers to whom is attributed the seminal works on pragmatism, in the late XIX Century. This approach rejects Cartesian conceptions of hypothetical doubt and a causally and epistemologically determined world governed by a system of natural laws. In Peirce's conception, the laws result from an evolutionary dynamic in permanent progress, due to the fallibility of our conceptions. This process can best be understood by exploring the notions of chance, habit, breaking of habit, and belief that are evident in two of Peirce's most important texts, namely: "How to Make our Ideas Clear" and "The Fixation of Belief". Peirce's philosophy influences several fields of knowledge, including Information Science, which is characterized by various interdisciplinary connections. It is argued that pragmatism provides an alternative approach to Information Science, contributing to foster these dialogues and the growth of the field. Based on these assumptions, this research aimed to analyze the integration of pragmatism in Information Science studies, particularly in the subarea of the Representation and Knowledge Organization. Methodologically, it is a bibliographic research, in which the data collection process was carried out in two multidisciplinary and international databases (Web of Science, Scopus) and one specific database of Information Science. (Library and Information Science Abstracts - ProQuest-LISA). The bibliographic survey was performed in the advanced search interfaces of each database, which allows an accurate retrieval of data. The results of this study indicate the incipient integration of this theoretical approach in the field of Information Science, considering the few works retrieved in three databases. The retrieved records integrate pragmatism in the studies on information systems, and information philosophy, and in the studies of the Organization of Knowledge, especially to understand the inferential process of subjects indexing in information systems. The research concluded that despite the incipience of studies in this field, Information Science studies address Peirce's philosophy holistically, not limited to its first level of Speculative Grammar, as they also include research that deal with inferential process of Pure Logic.

ROCHA, Luis Felipe S. S. da; GHIZZI, Eluiza B.
(UFMS, Brasil)

Video mapping e produção de significado: Uma perspectiva pragmatista

O campo da Arte possui diferentes linguagens com formas particulares de semioses. As tecnologias digitais de informação e comunicação têm ampliado as possibilidades de criação de linguagens híbridas nesse campo, e um exemplo disso parece ser o *video mapping*, que, em síntese, consiste na projeção de imagens videográficas previamente calculadas para se ajustarem às principais características de uma ou mais estruturas físicas capazes de refletir tal projeção. São diversas as estruturas capazes de receber o *video mapping* e, entre elas, integram o objeto de interesse desta pesquisa aquelas projeções realizadas nas fachadas de arquitetura, pois parecem propor um diálogo entre a linguagem arquitetônica e as obras videográficas, além de propor ou possibilitar um diálogo entre os elementos dessas linguagens e o contexto urbano de sua localização. Esse contexto contém, em si mesmo, um conjunto de textos em linguagens distintas, aptos a interagirem semioticamente entre si e com o *video mapping*, quando considerada a perspectiva da interpretação e, portanto, o evento onde a projeção ocorre. Tendo em vista essa condição do *video mapping*, realiza-se uma pesquisa no Mestrado em Estudos de Linguagens da UFMS, objetivando compreender a condição semiótica do *video mapping*, desde a significação até a interpretação. Essa pesquisa desenvolve-se sob os parâmetros teóricos e metodológicos da Semiótica Geral de Charles S. Peirce (1839-1914), utilizando, para esse fim, escritos peircianos e de outros pesquisadores que se dedicaram ao estudo e aplicação desta semiótica. Além da revisão bibliográfica, em andamento, são previstas análises de obras de *video mapping* selecionadas dentro do circuito brasileiro de arte. Os resultados ora apresentados estão apoiados na primeira fase da pesquisa, onde se estudam pesquisadores no campo da semiótica, os quais permitiram elaborar questões conceituais de base apresentadas neste trabalho, perpassando o conceito de linguagem, as distinções entre linguagens, bem como as relações intra, inter e contextuais que agem nos processos de significação e de interpretação. Nessa abordagem, a pesquisa é orientada pela perspectiva pragmatista da semiótica peirciana acerca da produção de significado, o que implica em considerar, no estudo da semiose influenciada pelas obras de

video mapping, as consequências desse entendimento para se definir a condição específica de linguagem do *video mapping*.

Video mapping and the meaning production: A pragmatist perspective

The field of Art has different languages with particular forms of semiosis. The information and communication digital technologies have expanded the possibilities of creating hybrid languages in this field, and an example of this seems to be the video mapping (or projection mapping), which, in brief, is the projection of videographic images previously calculated to adjust the main characteristics of one or more physical structures capable of reflecting this projection. There are several structures capable of receiving the video mapping and, among them, the object of interest of this research integrate those projections carried out on architectural facades, because they seem to propose a dialogue between the architectural language and the videographic works, besides to propose or make possible a dialogue between the elements of these languages and the urban context of their localization. This context contains, in itself, a set of texts in distinct languages capable of interacting semiotically with each other and with the video mapping, when considering the perspective of interpretation and, therefore, the event where the projection occurs. Considering this condition of video mapping, a research is carried out in the Graduate Program of Language Studies of UFMS, aiming to understand the semiotic condition of video mapping, from the meaning to the interpretation. This research is developed under the theoretical and methodological parameters of the General Semiotics of Charles S. Peirce (1839-1914), using, for this purpose, Peirce's writings and other researches who have dedicated to the study and application of this semiotics. In addition to the ongoing bibliographic review, it is planned to analyze video mapping works selected from Brazilian art circuit. The results presented so far are supported in the first phase of the research, were experts from the field of semiotics are studied, what allowed to elaborate basic conceptual questions presented in this work, crossing the concept of language, as well as relations intra, inter, and contextual that act in the processes of signification and interpretation. In this approach, the research is guided by the pragmatism perspective of Peircean semiotics about the meaning production, which implies considering, in the studies of semiosis influenced by the works of video mapping, the consequences of this understanding to define the specific condition of video mapping's language.

RODRIGUES, Emanuelly N.; LIMA, Júlia R. de; BROENS, Mariana C.
(UNESP-Marília, Brasil)

Pluralidades identitárias e o desenvolvimento coletivo do bem: Uma análise pragmática sobre o papel de ações empáticas

Neste trabalho temos como objetivo (1) analisar, sob o prisma da Filosofia da Ação de Charles S. Peirce, aspectos que envolvem e possibilitam o desenvolvimento de uma pluralidade de identidades sociais; (2) refletir sobre o fenômeno de marginalização de identidades contra-hegemônicas; (3) indiciar a possibilidade de superação dessa situação com respaldo na caracterização de empatia proposta por Frans de Wall (2010) em consonância com o conceito de simpatia de Peirce. Compreendemos a ação como aquilo que permite ao agente sair do campo das possibilidades rumo a uma interação com o mundo. O conceito de ação à luz das categorias fenomenológicas permitiria compreender a gênese da ação enquanto campo de possibilidades no mundo da alteridade rumo ao estabelecimento de hábitos quando a ação se explicita com sucesso repetidamente. Conforme definido por Peirce, os hábitos são regras de ação (CP 5.397) e possibilidades de agir dispostas em determinadas circunstâncias (CP 5.480). Essa filosofia da ação permite, entre outras importantes contribuições teóricas, o entendimento da identidade pessoal a partir dos hábitos estabelecidos de uma pessoa em seu contexto, pois são os hábitos que permitem uma generalização do modo como a pessoa atua no mundo. Além disso, essa abordagem permite compreender a identidade enquanto dinâmica e transformacional, dado que os hábitos podem ser atualizados, abandonados e ressignificados rumo a uma complexificação da pessoa sempre quando necessário. Dado a dinamicidade da identidade pessoal, entendida como emergente dos hábitos incorporados pela pessoa, é possível compreender pluralidades identitárias, como nos campos do gênero, da sexualidade, da etnia,

entre outros. O problema com o qual nos deparamos é: se, por princípio, a dinamicidade intrínseca da identidade pessoal promove a pluralidade identitária, por que nos contextos sociais contemporâneos ocorre frequentemente a marginalização de determinados grupos identitários? Para responder esta questão nos voltamos ao pragmatismo de Peirce, com sua ideia de bem comum, relacionado ao conceito de empatia de Frans de Waal. Peirce advoga a favor da necessidade da conduta admirável para o melhoramento coletivo das sociedades, ou seja, de uma conduta motivada que privilegie o desenvolvimento coletivo. Peirce evidencia também que as pessoas, ao adotarem condutas admiráveis, passam a atuar no mundo por simpatia, em uma relação harmônica e colaborativa com outros indivíduos. Nesse sentido, acreditamos que o termo é correlato ao conceito de empatia (DE WAAL, 2010), que significa a capacidade de colocar-se no lugar do outro. De Waal (2010) apresenta que a empatia é uma capacidade natural, resultante de inúmeros processos co-evolucionários, adaptações fisiológicas e comportamentais. Conforme de Waal (2010), podemos elencar como pilares das relações de empatia o mapeamento corporal e a sincronia emocional entre diferentes agentes, que possibilitam a ocorrência de contágio emocional, consolo do outro e a adoção da perspectiva do outro, que podem ser compreendidos enquanto diferentes padrões habituais envolvidos nos processos empáticos. Assim, defendemos que a adoção de ideais admiráveis, ancoradas no processo co-evolucionário da empatia, pode servir como instrumento falibilista para compreender o desenvolvimento social coletivo de identidades plurais: ele poderia ser benéfico para contrabalançar hábitos de marginalização de grupos identitários não hegemônicos e propiciar hábitos éticos de aceitação empática de alteridades identitárias rumo ao bem comum, como sugere Peirce. Isso porque consideramos que as posturas adotadas para marginalizar determinados grupos identitários surgem da falta de identificação com o outro (de WAAL, 2010), reduzindo as relações sociais envolvendo segundidade a mero confronto.

Identity pluralities and the collective development of good: A pragmatic analysis on the role of empathic actions

In this work we have the goals of (1) analyzing, from the prism of the Philosophy of Action of Charles S. Peirce, aspects that involve and enable the development of a plurality of social identities; (2) reflecting on the phenomenon of marginalization of counter-hegemonic identities; (3) indicating the possibility of overcoming this situation with the support from the characterization of empathy proposed by Frans de Waal (2010) in accordance with the Peircean concept of sympathy. We understand action as that which allows the agent to leave the field of possibilities towards an interaction with the world. The concept of action under the light of the phenomenological categories would allow us to understand the genesis of action as a field of possibilities in the world of alterity towards the establishment of habits when action shows to be repeatedly successful. As defined by Peirce, habits are rules of action (CP 5.397) and possibilities of acting provided in certain circumstances (CP 5.480). This philosophy of action allows for, among other important theoretical contributions, the understanding of personal identity from the established habits of a person in her context, for habits are that which allow a generalization of the way in which a person acts in the world. Besides, this approach allows us to understand identity as dynamic and transformational, since habits can be updated, abandoned and resignified towards a complexification of the person whenever necessary. Given the dynamicity of personal identity, understood as emerging from the habits incorporated by the person, it is possible to understand identity pluralities, like in the fields of gender, sexuality, ethnicity, among others. The problem that we come across with is: if, by principle, the intrinsic dynamicity of personal identity promotes identity plurality, why is it that in contemporary social contexts there frequently occurs the marginalization of certain identity groups? In order to answer this question we return to Peircean pragmatism, with his idea of common good, related to Frans de Waal's concept of empathy. Peirce pleads in favor of the necessity of the admirable conduct to the collective betterment of societies, that is, of a motivated conduct that privileges collective development. Peirce also emphasizes that people, by adopting admirable conducts, begin to act in the world by sympathy, in a harmonic and collaborative relation with other individuals. In this sense, we believe that the term is associated to the concept of empathy (DE WAAL, 2010), which means one's capacity to put oneself in the place of others. De Waal (2010) puts forward that empathy is a natural capacity, resulting from countless co-evolutionary processes, physiological and behavioral adaptations. According to de Waal (2010), we can

list as pillars of the relations of empathy the bodily mapping and the emotional synchronicity between different agents, that enable the occurrence of the emotional contagion, the consolation of the other and the adoption of the other's perspective, that may be understood as different habit patterns involved in empathic processes. Thus, we argue that the adoption of admirable ideals, anchored in the co-evolutionary process of empathy, may suit as a fallibilist instrument to understand the collective social development of plural identities: it could be beneficial in order to counterbalance habits of marginalization of non-hegemonic identity groups and to foster ethical habits of empathic acceptance of identity alterities towards common good, as Peirce suggests. For we consider that the stances adopted to marginalize certain identity groups emerge from the lack of identification with the other (de WAAL, 2010), reducing the social relations involving secondness to mere confrontation.

RODRIGUES, Maria Norma Duarte
(PUC-SP, Brasil)

Arte na Escola: Importante aliada na geração dos sentidos que são capazes de despertar o interesse dos jovens para a educação

O objetivo deste pôster é apresentar um projeto de investigação em educação formado de uma fase teórica e de uma fase empírica. A proposta dessa análise é examinar as condições de possibilidade da introdução de conceitos básicos da arte da dança em sala de aula do Fundamental I e II. A pesquisa se desenvolve a partir da transdisciplinaridade existente entre a arte da dança e outras matérias curriculares, especificamente, a ciência do corpo humano e a matemática (geometria espacial). No âmbito da educação artística\estética, nossa proposta é fomentar a percepção no intuito de melhorar a formação dos jovens através das relações de espontaneidade que são estimuladas pela arte como experiência enriquecedora da vida, favorecendo a aptidão natural do ser humano na formação da cidadania em um contexto democrático. Para tanto, o referencial teórico usado é o inventário categorial do filósofo estadunidense Charles Sanders Peirce (1839 – 1914). Tendo em vista, assim, a sedimentação de uma proposta na qual esta arte anuncia-se enquanto uma condição de possibilidade de uma ressignificação semiótica no campo da transdisciplinaridade entre os conteúdos acima citados. Nosso intento em primeiro plano, é apresentar uma visão geral do dito inventário categorial peirciano, no que toca a sua faceta fenomenológica. De modo complementar, seguimos com uma exposição concernente ao viés crítico de sua reflexão, diretamente voltado para o ensino de Arte na Escola. De acordo com a compreensão que se faz da filosofia de Peirce, percebe-se que sentimento e razão não se dualizam como opostos, pois as qualidades de sentimento estão presentes nas três categorias por ele propostas. A Arte na Escola acontece como experiência libertadora da primeira categoria. Podemos ver aqui, uma abertura sem precedentes no que diz respeito a uma ótica interpretativa na fruição da Arte na Escola e de sua inerente liberdade no desenvolvimento dos sentidos que são capazes de despertar o interesse dos jovens para a educação. Para verificar nossa hipótese, trabalharemos empiricamente com os alunos do Colégio São Bento (São Paulo). O trabalho de campo será qualitativo (observação dos participantes e entrevista sobre a percepção da Arte na Escola).

Art in School: Important ally in the generation of senses that can awaken the interest of young people for education

The purpose of this poster is to present a Project of philosophical research in school education. It is composed by a theoretical support and an empirical application. The goal of this analysis is to discover conditions of possibility to introduce basic concepts of dance in the classroom in fundamental school (1st and 2nd) grades. The research is developed exploring the transdisciplinarity of the dance and the curricular disciplines, more specifically human body sciences and mathematics (spatial geometry). In this context of artistic education/ Aesthetics, our proposal is to foster perception in order to improve the formation of young people through the relations of spontaneity that are strengthened by art as an enriching experience of life that improve the natural aptitude toward human rights in the formation of citizenship inside a democratic environment. To this end, the theoretical framework used is the categorical inventory of the

American philosopher Charles Sanders Peirce (1839 – 1914). Under our perspective, the sedimentation of a conception in which teaching Art is proclaimed as a condition of possibility of a semiotic resignification in the field of transdisciplinarity among curricular contents. At start, our goal is to furnish an overview of Peircean categorical inventory as it touches its phenomenological facet. In a complementary way, we proceed with an exposition concerning the critical bias of his reflection, strictly directed to the teaching of Art in School. According to Peirce's philosophy, it is perceived that feeling and reason do not dualize themselves as opposites because the qualities of feeling are present in the three categories proposed by him. Art at School occur as a liberating experience of the first category. Here we can see an opening of precedents that relate to an interpretative viewpoint in what concerns the enjoyment of art within the school and of its inherent freedom in the development of senses that are able to wake the interest of young people to education. To verify our hypothesis, we will work empirically with the students of the Colégio São Bento (São Paulo). The fieldwork will proceed with qualitative observation of the perception of the art of dance at school.

SILVA, Camila da Cruz
(UNESP-Marília, Brasil)

Uma análise sobre as consequências pragmáticas da falibilidade de sistemas artificiais inteligentes
Levando em consideração o contexto atual no qual tecnologias de informação e comunicação (TIC) passaram a servir como mediadoras de parte significativa de atividade pessoais e sociais, este trabalho tem como objetivo explorar o uso de tecnologias inteligentes e suas consequências pragmáticas para a sociedade. Um sistema artificial inteligente é um sistema que aprende após uma programação inicial, isso quer dizer que após uma programação que fornece bases para o direcionamento do comportamento do agente artificial, os resultados que este sistema produz, ou seus *outputs*, podem se dar de forma que não foi prevista pelos elaboradores do sistema. Uma característica frequente de usuários destas tecnologias é que estes, de forma geral, não costumam prever a possibilidade de falhas do sistema ou antecipar as possíveis consequências de tais falhas, especialmente no que diz respeito à possibilidade de atribuição de responsabilidade (total ou compartilhada) a tais sistemas artificiais, considerando que um sistema inteligente, artificial ou não, toma suas decisões com base em informações disponíveis no ambiente em que se encontra inserido. Segundo Turing (1964), "(...) se se espera que uma máquina seja infalível, ela também não pode ser inteligente. Existem vários teoremas que dizem quase exatamente isso. Mas esses teoremas não dizem nada sobre a quantidade de inteligência que pode ser exibida se uma máquina não pretende infalibilidade." Assim, levando em consideração a ponderação feita por Turing de que a falibilidade é elemento constituinte da ação inteligente em geral e as considerações de Peirce acerca da necessidade do falibilismo para a formação de nossas crenças e sua expressão na conduta, pretendemos refletir sobre implicações éticas da falibilidade de sistemas artificiais inteligentes e a legitimidade da atribuição de graus de responsabilidade para tais sistemas quando suas ações afetam a existência humana.

An analysis on the pragmatic consequences of the fallibility of intelligent artificial systems
Taking into consideration the current context in which information and communication technologies (ICTs) began to serve as mediators of a significant part of personal and social activity, this work aims to explore the use of intelligent technologies and their pragmatic consequences to society. An intelligent artificial system is a system that learns after an initial programming, which means that after a programming that provides bases for the direction of the behavior of the artificial agent, the results that this system produces, or its outputs, can take place in a way that was not foreseen by the system's developers. A frequent feature of users of these technologies is that they generally do not anticipate the possibility of system failures or do not anticipate the possible consequences of such failures, especially with regard to the possibility of assigning responsibility (total or shared) to such artificial systems, considering that an intelligent system, artificial or not, makes its decisions based on information available in the environment in which it is inserted. According to Turing (1964), "(...) if a machine is expected to be infallible, it cannot also be intelligent. There are several theorems which say almost exactly that. But these theorems say nothing

about how much intelligence may be displayed if a machine makes no pretence at infallibility." Thus, taking into account Turing's consideration that fallibility is a constituent element of intelligent action in general, as well as Peirce's considerations about the need for fallibilism in the formation of our beliefs and their expression in conduct, we intend to reflect on the ethical implications of fallibility of intelligent artificial systems and the legitimacy of assigning degrees of responsibility to such systems when their actions affect human existence.

SILVA, Tatiane P. da; PASSOS, Kelvin L.
(UNESP-Marília, Brasil)

Implicações éticas da abordagem utilitarista do transhumanismo

No presente trabalho investigaremos a possível relação que há entre transhumanismo e o utilitarismo, problematizando a potencial analogia entre a ética transhumanista e a ética utilitarista na contemporaneidade. Concentraremos o desenvolvimento da pesquisa na seguinte problemática: considerando o âmbito pragmático concernente ao transhumanismo, em que sentido a subversão de seu caráter prático para uma visão utilitarista torna nebulosa suas implicações éticas, sociais e ambientais? apresentaremos o conceito de transhumanismo pelo viés do contexto histórico da evolução humana exposto por Nick Bostrom (2005), enfatizando sua concepção por uma postura radical concernente ao utilitarismo. Para a realização desta pesquisa, analisaremos hipóteses propostas pelo filósofo Nick Bostrom acerca dos ideais transhumanistas, inspiradas no pragmatismo peirciano, em especial na sua máxima pragmática. Compreendemos o transhumanismo como um projeto em desenvolvimento de aperfeiçoamento de seres vivos - ênfase aos seres humanos - através do uso de tecnologias. Os objetivos que guiam os ideais transhumanistas é o de superação das limitações biológicas da espécie, visando o aprimoramento de suas capacidades cognitivas e emocionais. Considerando a ânsia pelo bem-estar que o transhumanismo propõe, decorrente da erradicação de limitações e possíveis causas biológicas de sofrimentos, visamos correlacionar essa característica patente ao transhumanismo com a concepção de utilitarismo negativo (UN) exposto por David Pearce (2005). Utilitarismo negativo configura-se como uma subversão do utilitarismo positivo apresentado por Jeremy Bentham, em que as ações deveriam ser pautadas de acordo com as consequências possíveis decorrentes das mesmas, nesse caso, considerando a obtenção de máximo bem comum. Em contrapartida, Pearce oferece uma concepção dissonante acerca do utilitarismo, propondo que o indivíduo deve concentrar seu âmbito reflexivo para a realização de ações que visem a abolição ou a não-perpetuação de sofrimentos, dando menor relevância à busca de bem-estar propriamente dito. Ou seja, o utilitarismo negativo não visa ações que cogitam o bem-estar comum, mas a erradicação de sofrimentos, independente dos métodos utilizados para a concretização do mesmo. Investigaremos, então, o conceito de utilitarismo através de duas perspectivas distintas, quais sejam: a concepção utilitarista apresentada por Jeremy Bentham e; a concepção de utilitarismo negativo proposta por David Pearce. Objetivamos, após a análise de conceitos-chave do transhumanismo e do utilitarismo contrastar a concepção de transhumanismo com aspectos do pragmatismo peirciano, argumentando acerca da legitimidade das ambições transhumanistas no âmbito pragmático. Concluímos, provisoriamente, que a propagação dos ideais transumanistas torna implícito implicações éticas, sociais e ambientais negativas, dado frisar aspectos do transhumanismo que prezam o indivíduo e, consequentemente, apenas implicações que o interessam num contexto imediato. Argumentamos na defesa da necessidade de reflexões e debates filosófico-interdisciplinares, que frisam implicações da emergência do transhumanismo para além do âmbito da individualidade, mas principalmente num plano macro das relações éticas, sociais e ambientais.

Ethical implications of the utilitarian approach to transhumanism

In the present work we aim to investigate the possible relationship between transhumanism and utilitarianism, problematizing the potential analogy between transhumanist ethics and utilitarian ethics in contemporary times. We are going to focus the research development on the following problematic: considering the pragmatic scope regarding transhumanism, in what sense does the subversion of its

practical character to a utilitarian view makes its ethical, social and environmental implications nebulous? We will present the concept of transhumanism by the bias of the historical context of human evolution exposed by Nick Bostrom (2005), emphasizing his conception by a radical position concerning utilitarianism. To accomplish this research, we will analyze the hypotheses proposed by the philosopher Nick Bostrom about transhumanist ideals, inspired by Peircean pragmatism, especially in its pragmatic maxim. We understand transhumanism as a developing project of enhancement of living things - emphasizing human beings - through the use of technologies. The objectives that guide the transhumanist ideals consist in overcome the biological limitations of the species, aiming at the improvement of their cognitive and emotional capacities. Considering the anxiety for the well-being that transhumanism proposes, due to the eradication of limitations and possible biological causes of suffering, we aim to correlate this patent characteristic to transhumanism with the conception of negative utilitarianism (UN) exposed by David Pearce (2005). Negative utilitarianism is a subversion of positive utilitarianism presented by Jeremy Bentham, in which actions should be based on the possible consequences arising from them, in this case, considering the achievement of maximum common good. On the other hand, Pearce (2005) offers a dissonant conception about utilitarianism, proposing that the individual should concentrate his reflexive scope for actions that aim at the abolition or non-perpetuation of sufferings, giving less relevance to the search for well-being itself. That is, negative utilitarianism does not aim at actions that consider common welfare, but the eradication of suffering, regardless of the methods used to achieve it. We will then investigate the concept of utilitarianism through two distinct perspectives, namely: the utilitarian conception presented by Jeremy Bentham and; the conception of negative utilitarianism proposed by David Pearce. After the analysis of key concepts of transhumanism and utilitarianism, we aim to contrast the conception of transhumanism with aspects of Peircean pragmatism, arguing on the legitimacy of transhumanist ambitions in the pragmatic sphere. For the present we conclude that the propagation of transhumanist ideals implies in negative ethical, social and environmental implications, since it underlines aspects of transhumanism that cherish the individual and, consequently, only implications that interest him in an immediate.

SOUZA, Edna A. de; VICENTINI, Max R.; GONZALEZ, Maria Eunice Q.
(UNESP-Marília, Brasil)

Um olhar pragmaticista sobre as tecnologias da informação e da comunicação

Nosso objetivo neste trabalho é refletir sobre o cenário contemporâneo de predominância de tecnologias da informação e da comunicação, TICs, à luz de hipóteses do pragmaticismo peirciano. A Sociedade da Informação, como atualmente organizada, propiciou grande facilidade e agilidade na criação de "filtros" que garantem a aproximação de pessoas e ideias que tendem a reforçar uma mesma crença, ao mesmo tempo em que afastam as possibilidades de encontro e diálogo entre pessoas com opiniões diferentes, que não funcionam como espelho e reforço. Somando-se a isso a virulência com que se espalham as *fake news*, é compreensível a preocupação de especialistas das ciências, da tecnologia e da filosofia em discutir os rumos da Sociedade da Informação. Argumentaremos que uma possível explicação do comportamento marcadamente acrítico de muitos usuários das mídias digitais pode ser extraída das ideias pragmaticistas de Peirce (CP 5.398). Em especial, ressaltaremos a hipótese peirciana segundo a qual mais esforços e energias são despendidos no processo de fixação de crenças diante da alteridade, que nos obriga a romper com hábitos arraigados e a criar novos hábitos, em contraste com a manutenção de crenças semelhantes. Hábitos de pensamentos são disposições e guias que apesar de facilitar a ação podem também levar a comportamentos acríticos ou heterodeterminados. Mudanças de hábitos de pensamentos conduzem, na perspectiva peirciana, a mudanças no modo de agir. Assim, mudar hábitos de pensamento implica não só pensar diferente, mas também agir diferente, ou seja, ousar, por vezes, o percurso em terrenos desconhecidos. Inspiradas na hipótese peirciana sobre a dinâmica de fixação de crenças, investigaremos, no contexto das TICs, dificuldades sentidas ao se tentar mudar hábitos e a facilidade de se fechar em redomas criadas pelos filtros digitais.

A pragmaticist view of information and communication technologies

Our objective in this work is to reflect on the contemporary scenario of predominance of information and communication technologies (ICTs), in the light of hypotheses of Peircean pragmaticism. The Information Society, as currently organized, provides great ease and agility in the creation of "filters" intended to cause the grouping together of people and ideas in such a way that there is a tendency for reinforcement of a particular belief. At the same time, such filters place at a distance the possibilities for encounter and dialogue between people with different opinions that are not useful as mirrors to reinforce the desired belief. Adding to this the virulent way in which fake news is spread, there are understandable concerns of experts in the areas of science, technology, and philosophy about the need to discuss the direction in which Information Society is heading. We argue that a possible explanation of the remarkably uncritical behavior of many digital media users can be obtained by considering the pragmaticist notions of Peirce (CP 5.398). In particular, we will highlight the Peircean hypothesis according to which more effort and energy are spent in the process of establishing beliefs, when faced with alterity that forces us to break entrenched habits and create new habits, compared to maintenance of the original (or similar) beliefs. Habits of thoughts are dispositions and guides that, despite facilitating action, can lead to uncritical or heterodetermined behavior. From the Peircean perspective, changes in thinking habits lead to changes in the way we act. Hence, changing habits of thinking implies not only thinking differently, but also acting differently, sometimes daring to chart unknown territory. Inspired by the Peircean hypothesis concerning the dynamics of fixation of beliefs, we will investigate, in the context of ICTs, difficulties experienced in trying to change habits and the ease of becoming trapped in worldviews created by digital filters.

SOUZA, Renata S.; WATANABE, Mayra N.; GONZALEZ, Maria Eunice Q.
(UNESP-Marília, Brasil)

Impactos pragmáticos de affordances tecnológicas na ação: Uma investigação filosófico-interdisciplinar

O objetivo do presente trabalho é investigar possíveis impactos éticos e estéticos gerados pela utilização de estratégias contemporâneas de manipulação e mineração de dados, conhecidos como *Big Data*, na percepção/ação. Para tanto, as seguintes questões são propostas: 1) em que medida tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem modificar a percepção-ação de agentes em seu nicho social? 2) Quais são as estratégias contemporâneas utilizadas na criação de novos nichos de interação digital? 3) Seria possível antecipar os efeitos pragmáticos da utilização de tais estratégias na autonomia do agente social? A fim de investigar as questões propostas analisaremos os conceitos de *affordance* tecnológica, *Big Data* e *Fake News*. Em sociedades informatizadas, presenciamos a crescente utilização de TICs para fins variados: comunicação, apresentação e divulgação de trabalhos artísticos, registro e divulgação de imagens, e também para propagandas de cunho comercial e político. As atividades em questão são realizadas de formas instantânea e facilitadas, fatores esses que cativam e incitam as pessoas a utilizarem as TICs produzindo e divulgando dados pessoais. A utilização crescente e disseminada de TICs tem propiciado transformações significativas na dinâmica de crenças e hábitos coletivos e individuais, sobretudo na forma como interagimos com as outras pessoas e com o nosso próprio ambiente ecológico-social. O hábito de comunicação via TICs tem gerado novos nichos de interações virtuais, propiciando condutas pautadas em *affordances* tecnológicas, em contraste com as naturais. *Affordances* naturais, de acordo com Gibson (1986), são caracterizadas pela informação disponível no ambiente que possibilita a percepção-ação de organismos situados e incorporados. O que diferencia *affordance* natural de *affordance* tecnológica é a interação de agentes em ambientes tecnológicos, como aqueles propiciados pelas TICs. No primeiro caso, a informação disponível é perceptível diretamente, de acordo com as disposições de cada agente social. Em contraste, *affordances* tecnológicas são mediadas pelas tecnologias e podem ser ilustradas em mensagens instantâneas, postagens visuais e ou auditivas em redes sociais, alarmes eletrônicos, direcionamentos da ação através de GPS, e dispositivos como *disguiser*, que possibilitam a alteração instantânea da voz, da imagem e do *layout* em que o agente está inserido. Neste trabalho, discutiremos possiveis consequências éticas e estéticas, na percepção-ação, que o uso das TICs pode propiciar, em agentes sociais, por serem elas fontes potenciais de informação e assumirem um

papel de valor informacional, muitas vezes não questionado pelos usuários. Argumentamos que *affordances* tecnológicas, em determinadas situações, têm o poder de alterar a percepção dos agentes em face da informação disponibilizada. Esse pode ser o caso de *disguiser*, e também de notícias fabricadas com o intuito de disseminar desinformação. Notícias e interações que buscam persuadir ou levar o agente ao erro podem obter êxito com a utilização de mecanismos e estratégias de análise e tratamento de dados massivos, como é o caso de *Big Data*, que possibilita o estabelecimento de correlações por vezes aleatórias. Na mesma esteira, temos como horizonte de discussões futuras, um tema ainda pouco explorado, a saber: *deep fake News*. De acordo com Ovadya (2018), *Deep Fake News* diz respeito à utilização de imagens e vídeos que são modificados a partir da produção de algoritmos capazes de manipular e inserir cenários, corpos e rostos de diferentes pessoas em um mesmo *layout* digital. Vídeos e fotografias manipulados recriariam imagens que se aproximam de forma bastante convincente de um vídeo ou de uma imagem não modificados, gerando dificuldades para que o agente identifique índices da facticidade de um evento ou índices da manipulação de um dado evento. A análise de possíveis impactos desses novos mecanismos de manipulação de imagens e vídeos será realizada tendo em mente a máxima pragmatista peirciana, que considera consequências concebíveis sobre a conduta ocasionadas pela concepção que se tem de um dado objeto.

Pragmatic impacts of technological affordances on Action: A philosophical-interdisciplinary investigation

The aim of this work is to investigate possible ethical and aesthetical impacts on the perception/action generated by the contemporary use of data manipulation and mining strategies, known as Big Data. For this, the following issues are investigated: 1) To what extent can information and communication technologies (ICTs) modify the perception-action of agents in a particular social niche? 2) What are the contemporary strategies used to create new niches of digital interaction? 3) Would it be possible to anticipate pragmatic effects of the use of such strategies on the autonomy of a social agent? In order to investigate these issues, we will analyze the concepts of technological affordance, Big Data, and Fake News. In informational societies, there is increasing use of ICTs for various purposes: communication with geographically distant people, presentation and dissemination of artistic works, recording and distribution of images, commercial advertising, and political propaganda. These activities can be performed easily and rapidly, which are factors that captivate individuals and encourage them to use ICTs to produce and disseminate personal data. The increasing and widespread use of ICTs has led to significant changes in the dynamics of individual and collective beliefs and habits, especially the ways in which we interact with other people and with our ecological and social environments. The new habit of ICT communication is responsible for the creation of new niches of virtual interactions, leading to conduct based on technological affordances, rather than natural ones. According to Gibson (1986), natural affordances are characterized by the information available in the environment that enables the perception-action of organisms. The distinction between natural and technological affordances is that the latter involve interactions in technological environments, such as those provided by ICTs. In the former, the information available is directly perceivable, according to the dispositions of embodied and environmentally situated agents. In contrast, technological affordances are mediated by technologies, examples being instantaneous messages, visual and audible postings on social networks, electronic alarms, and GPS-based guidance systems. In addition, devices such as disguisers enable instantaneous alteration of voice, image, and situation in which the agent is inserted. Considering perception-action in environments of digital interactions, we will discuss the effects that ICTs can have on social agents, given the ubiquitous presence of these sources of information in the contemporary world, with informational significance that is often not questioned by users. In certain situations, technological affordances have the power to modify the perception of agents exposed to information made available to them. Examples are the use of disguisers and the publication of news with the intention of disseminating misinformation. News and interactions that seek to persuade or mislead the agent may have better chances of success with the use of mechanisms and strategies for the analysis and treatment of vast amounts of data. This is the case of Big Data, which allows the establishment of correlations that may sometimes be random. In the same vein, a topic still little explored, but that is on the horizon for future discussions, is the issue of deep fake news. According to Ovadya (2018), deep fake news concerns the use of images and videos that are modified using algorithms

able to manipulate and insert scenarios and the bodies and faces of individuals in a single digital layout. The manipulation of videos and photographs can create highly convincing images that are sufficiently similar to the unmodified video or image to make it difficult for the agent to identify the degree of facticity or the extent of manipulation of a particular object. In this work we will analyze the possible impacts of the use of these new mechanisms of manipulation of images and videos, using an approach that draws on the Peircean pragmatist maxim, which considers possible consequences for conduct caused by the conception one has of a given object.

TAVARES, Bárbara L.; DIAS, Bárbara T.
(UNESP-Marília, Brasil)

Toda ação envolve deliberação intencional? Um estudo ação na perspectiva de Alexander Bain

O conceito de ação e sua efetividade no mundo são compreendidos de formas distintas por perspectivas teóricas que incluem ou não intencionalidade. O objetivo deste trabalho é analisar o conceito de ação buscando compreender qual seria o papel de estados intencionais dos agentes em sua efetividade. O problema que impulsiona este trabalho pode ser assim formulado: é possível a ação humana sem conteúdo intencional? Investigaremos o conceito de ação a partir da perspectiva pragmatista de Alexander Bain (1818-1903). Para Bain crença consiste em regras ou hábitos que orientam a ação (BAIN, 1868). Essa definição influenciou Charles S. Peirce (1839-1914) principalmente na elaboração do texto *The Fixation of Belief* [A fixação da crença] (1877). Para Bain, embora crenças envolvam intelecto e sentimentos, é, em seu sentido essencial, relacionada a ação associada à vontade (BAIN, 2009 [1868], p. 1). A crença seria essencialmente parte impulsionadora das ações de tal forma que, para nos certificar da veracidade de uma crença, recorremos a exemplos de experiências associadas à crença e suas eventuais implicações. Nesse sentido, podemos entender que a crença está mais relacionada à atividade humana do que a eventuais conteúdos intencionais internos de agentes (como é considerada na Filosofia da Mente). Tal definição não exclui ações resultantes de planos deliberados para o futuro, mas, no âmbito da ação cotidiana, por exemplo, tal fundamento não seria necessário. Nossa hipótese é que ações humanas não necessitam de conteúdo intencional interno direcionador/motivador da conduta, como proposto por filósofos da mente contemporâneos (como John Searle, André Leclerc e Tim Crane, por exemplo), pois hábitos de conduta incorporados nos agentes e constituintes da experiência expressariam imediatamente as crenças que lhes são correlatas.

Does every action involve intentional deliberation? An action study from the perspective of Alexander Bain

The concept of action and its effectiveness in the world are understood in different ways by theoretical perspectives that include or not intentionality. The objective of this work is to analyze the concept of action in order to understand the role of intentional states of agents in their effectiveness. The problem that orientates this work can be formulated in this way: is human action possible without intentional content? We will investigate the concept of action from the pragmatist perspective of Alexander Bain (1818-1903). For Bain belief consists of rules or habits that guide action (BAIN, 1868). This definition influenced Charles S. Peirce (1839-1914) mainly in the elaboration of the text The Fixation of Belief (1877). For Bain, although beliefs involve intellect and feelings, it is, in its essential sense, related to action associated with will (BAIN, 2009 [1868], p.1). Belief would essentially be the driving force of actions in such a way that, in order to ascertain the veracity of a belief, we resort to examples of experiences associated with belief and its possible implications. In this sense, we can understand that belief is more related to human activity than to possible intentional internal content of agents (as it is considered in the Philosophy of Mind). Such a definition does not exclude actions resulting from deliberate plans for the future, but in the context of everyday action, for example, such a ground would not be necessary. Our hypothesis is that human actions do not require intentional internal directing / motivating content of conduct, as proposed by contemporary philosophers of mind (such as John Searle, André Leclerc, and Tim Crane, for example), as behavioral habits embodied in the agents and constituents of experience would immediately express their beliefs.

Programa
[Program]

Programa [*Program*]

19º Encontro Internacional sobre Pragmatismo

19th International Meeting on Pragmatism

04-07 nov 2019

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Pontifical Catholic University of Sao Paulo – PUC/SP

4:30 – 5:00 pm Coffee break, informações e inscrições
[*Coffee break , information and registration*]

Abertura| Opening

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]

5:00 –6:00 pm Autoridades acadêmicas e coordenadores
[*University Heads and Conference Chairs*]

Agradecimentos aos patrocinadores e colaboradores
[*Acknowledgements to Sponsors and Contributors*]

Apresentação musical [*Musical presentation*]

Conferência | *Lecture*

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]
Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Edelcio Gonçalves de Souza (USP, Brasil)

6:00 – 7:00 pm Conferência 1 [*Lecture 1*]
Rosa Calcaterra (Università di Roma Tre, Itália)
Knowing Ourselves and Recognizing Others [*Conhecer a nós mesmos e reconhecer aos outros*]
Comentário [*Comment*] – **Ivo Assad Ibri** (PUCSP, Brasil)

7:00 – 8:00 pm Coquetel de lançamento de livros no Espaço Cortez (Cortez Editora: Rua Bartira, 317 – Perdizes)
[*Book Lauching Cocktail at Cortez Space (Cortez Publisher: Bartira Street, 317 – Perdizes)*]

Conferências | *Lectures*

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]
Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Mariana Broens (UNESP-Marília, Brasil)

9:00 –10:00 am Conferência 2 [*Lecture 2*]
Robert Innis (University of Massachusetts Lowell, EUA)
On the Lived Truth of Atmospheres: the Qualities of Existential Contexts [*Sobre a atmosfera das verdades vividas: as qualidades dos contextos existenciais*]
Comentário [*Comment*] –**Winfried Nöth** (PUC-SP, Brasil; University of Kassel, Alemanha)

10:00 – 10:30 am Intervalo [*Intermission*] – *Coffee break*

10:30 – 11:30 am Conferência 3 [*Lecture 3*]
Farouk Y. Seif (Antioch University Seattle, Washington, EUA)
Role of Pragmatism in De-sign: Persevering Through Paradoxes of Design and Semiotics [*O papel do Pragmatismo no De-signo: Perseverando por Paradoxos de Design e Semiótica*]
Comentário [*Comment*] –**Arthur Araújo** (UFES, Brasil)

11:30 am – 1:30 pm Intervalo para almoço [*Lunch break*]

Pôsteres | Poster sessions

Corredor Central, ao lado da rampa – 3º piso
[*Main Corridor next to the ramp – 3rd Floor*]
Coordenação da sessão *[Session Chair]:*
Renata Silva Souza (Unesp-Marília, Brasil) e Gabriela L. M. Moreira (UFMS, Brasil)

1:30 – 3:00 pm **Maria Luísa Acioli Falcão de Alencar** (PUC-SP, Brasil) Capas de livros ilustradas: Categorizando elementos na experiência estética [*Illustrated book covers: Categorizing elements in the aesthetical experience*]

Leonardo F. C. de Andrade; Ana Claudia Gonzio (UNESP-Marília, Brasil) O método científico de fixação de crenças enquanto processo auto-organizado [*The scientific method of fixation of beliefs as a self-organized process*]

Lisa Rayane dos Santos Araújo; Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS, Brasil) Um estudo do interpretante na obra de arte Bastidores [*A study of the interpretant in the work of art Bastidores*]

Gabriel Engel Ducatti (UNESP-Marília, Brasil) Os fatos em sociedades informatizadas: Pragmatismo no contexto atual [*The facts in informational societies: Pragmatism in a current context*]

05/11/2019 – Terça-feira [*11/05/2019 – Tuesday*]

1:30 – 3:00 pm

Felipe Eleutério (FAPESP-2018/06147-7); **Mariana Claudia Broens** (UNESP-Marília, Brasil) Estudo comparativo do conceito de alteridade nas perspectivas pragmaticista e de segunda pessoa [*Comparative study of the concept of alterity in the pragmaticist and second person perspectives*]

Rômulo Barreto Fernandes; Ricardo Monteagudo (UNESP-Marília, Brasil) Sobre o Contratualismo: Rousseau, Rawls e Pragmatismo [*On social contract: Rousseau, Rawls and Pragmatism*]

Rafael Otávio Ribeiro de Mattos; Leonardo Queiroz Assis Poletto (UNESP-Marília, Brasil) Epistemologia evolutiva e Pragmatismo: Estudos sobre as influências das Teorias Evolucionistas na dinâmica de fixação de crenças [*Evolutionary Epistemology and Pragmatism: Studies about the influences of Evolutionary Theories on the dynamics of beliefs fixation*]

Joaquim Felipe Mourão; Henrique di Coce Santos (UNESP-Marília, Brasil) O fracasso do ensino de Filosofia no Brasil: Uma análise pelo viés pragmatista [*The failure of the teaching of Philosophy in Brazil: An analysis by the pragmatist bias*]

Valdirene Aparecida Pascoal; Maria Eunice Quilici Gonzalez (UNESP-Marília, Brasil) O processo informacional semiótico no exercício da ação autônoma [*The semiotic informational process in the exercising of autonomous action*]

Mirelys Puerta-Díaz; Ilídio Lobato Ernesto Manhique; Helen de Castro Silva Casarin; Daniel Martínez-Ávila (UNESP, Marília, Brasil; Universidade de Carlos III de Madrid, Espanha) Estrutura científica dos estudos sobre o pragmatismo de Charles Peirce na Ciência da Informação [*Scientific structure of studies of Peirce pragmatism in information science*]

Luis Felipe Santos Salgado da Rocha (UFMS, Brasil/Bolsa CAPES); **Eluiza Bortolotto Ghizzi** (UFMS, Brasil) Video mapping e produção de significado: Uma perspectiva pragmatista [*Video mapping and the meaning production: A pragmatist perspective*]

Emanuelly Nakaryn Rodrigues; Júlia Rodrigues de Lima; Mariana Claudia Broens (UNESP-Marília, Brasil) Pluralidades identitárias e o desenvolvimento coletivo do bem: Uma análise pragmática sobre o papel de ações empáticas [*Identity pluralities and the collective development of good: A pragmatic analysis on the role of empathic actions*]

Maria Norma Duarte Rodrigues (PUC-SP, Brasil) Arte na Escola: Importante aliada na geração dos sentidos que são capazes de despertar o interesse dos jovens para a educação [*Art in School: Important ally in the generation of senses that can awaken the interest of young people for education*]

Camila da Cruz Silva (UNESP-Marília, Brasil) Uma análise sobre as consequências pragmáticas da falibilidade de sistemas artificiais inteligentes [*An analysis on the pragmatic consequences of the fallibility of intelligent artificial systems*]

Tatiane Pereira da Silva; Kelvin Lopes Passos (UNESP-Marília, Brasil) Implicações éticas da abordagem utilitarista do transhumanismo [*Ethical implications of the utilitarian approach to transhumanism*]

Edna Alves de Souza; Max Rogério Vicentini; Maria Eunice Quilici Gonzalez (UNESP-Marília, Brasil) Um olhar pragmaticista sobre as tecnologias da informação e da comunicação [*A pragmaticist view of information and communication technologies*]

Pôsteres | Poster sessions

Corredor Central, ao lado da rampa – 3º piso
[*Main Corridor next to the ramp – 3rd Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:*
Renata Silva Souza (Unesp-Marília, Brasil) e Gabriela L. M. Moreira (UFMS, Brasil)

1:30 – 3:00 pm

Renata Silva Souza; Mayra Namie Watanabe; Maria Eunice Quilici Gonzalez (UNESP-Marília, Brasil) Impactos pragmáticos de affordances tecnológicas na ação: Uma investigação filosófico-interdisciplinar [*Pragmatic impacts of technological affordances on Action: A philosophical-interdisciplinary investigation*]

Bárbara Linda Tavares; Bárbara Tavares Dias (UNESP-Marília, Brasil) Toda ação envolve deliberação intencional? Um estudo ação na perspectiva de Alexander Bain [*Does every action involve intentional deliberation? An action study from the perspective of Alexander Bain*]

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]

3:00 –3:30 pm Intervalo [*Intermission*] – *Coffee break*

Comunicações | *Communications*

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Rogério da Costa Santos (PUC-SP, Brasil)

3:30 – 6:30 pm

1 Pragmatismo, Semiótica e História da Filosofia
[*Pragmatism, Semiotics and History of Philosophy*]

Rogério da Costa Santos (PUC-SP, Brasil)
A presença de C. S. Peirce na filosofia de Gilles Deleuze [*The presence of the thought of C.S.Peirce in the philosophy of Gilles Deleuze*]
Simone Bernadi della Rosa (UNIMI - Università Statale di Milano, Itália)
Peirce's notion of habit and the history of philosophy [*A noção de hábito em Peirce e a história da filosofia*]
Marcos Beck Bohn (COS-PUC-SP, Brasil)
A liberdade humana como parte da espontaneidade da natureza [*The human freedom as part of the spontaneity of nature*]
Alexandre Mark Katz Hohn (PUC-SP, Brasil)
Sobre os fundamentos da indução: A crítica de Peirce à Mill [*On the grounds of induction: Peirce's critique of Mill*]
Lucas Antonio Saran (PUC-SP, Brasil)
A crítica de Russell ao monismo neutro de James no "Manuscrito de 1913" [*The Russell critique to the neutral monism of James in the "1913 Manuscript"*]
Daniel Credico de Coimbra (UNICAMP, Brasil)
Nominalismo representacional local com insight pragmatista [*Local representational nominalism with pragmatist Insight*]

Auditório 100 – 1º piso [*Auditorium 100 – 1st Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Daniel Cerqueira Baiardi (PUC-SP, Brasil)

3:30 – 6:30 pm

2 Semiótica e Estética
[*Semiotics and Aesthetics*]

Daniel Cerqueira Baiardi (PUC-SP, Brasil)
Antropofagia hoje: Uma aproximação semiótica à Teoria Metacultural de Oswald de Andrade [*Anthropophagy today: A semiotic approach to Oswald de Andrade's Metacultural Theory*]
Raquel Ferreira Ponte (UFRJ, Brasil); **Lucy Niemeyer** (ESDI; UERJ, Brasil)
O fazer no design como continuidade do processo de criação, planejamento e previsão [*Making in design as a continuity of creation and forethought process*]
Marcus Plessmann de Castro (PUC-SP, Brasil)
As premissas da abdução no processo de criação musical [*The premises of the abduction in the process of musical creation*]
Ed Alves de Figueiredo (PUC-SP, Brasil)
Fotografia eficiente: A representação imagética à luz do pragmaticismo de Charles S. Peirce [*Efficient photography: The imagery representation according to Charles S. Peirce's pragmaticism*]
Luma Santos de Oliveira (PUC-SP, Brasil)
Experiência estética, fotografia e a temática de cotidiano: Uma percepção das obras de Atget [*Aesthetic experience, photography and the theme of daily: A perception of the works of Atget*]
Cristhian Lucas (UNICENTRO, Brasil)
Considerações sobre o índice fotográfico na série Campos de Realidad, de Ananké Asseff [*Considerations about the photographic index in the series Fields of Reality, by Ananké Asseff*]

Auditório 100-A – 1º piso [*Auditorium 100-A – 1st Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Renan Henrique Baggio (PUC-SP, Brasil)

3:30 – 6:30 pm

3 Semiótica e Pragmatismo na Contemporaneidade
[*Semiotics and Pragmatism in Contemporaneity*]

Renan Henrique Baggio (PUC-SP, Brasil)
A fixação das crenças infalíveis: Verdade e racionalidade na sociedade dos memes [*The fixation of infallible beliefs: Truth and rationality in meme's society*]
Daniele Fernandes (PUC-SP, Brasil)
Por uma abordagem peirceana da consciência na computação e nas neurociências [*For a Peircean approach to consciousness in computing and neurosciences*]
Levy Henrique Bittencourt Neto (PUC-SP, Brasil)
A emergência dos interpretantes no videogame Fallout: New Vegas [*The emergence of the interpretants in the videogame Fallout: New Vegas*]
Gabriela Lima Mascarenhas Moreira; Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS, Brasil)
Experiência e interação: Uma abordagem pragmática da arquitetura [*Experience and interaction: A pragmatic approach to architecture*]
Silvana Teresinha Bernieri; Edivaldo José Bortoleto (UNOCHAPECÓ, Brasil)
O desenho na infância contemporânea: Uma análise semiótica [*Drawing in contemporary childhood: A semiotic analysis*]
Laise Ziger; Edivaldo José Bortoleto (UNOCHAPECÓ, Brasil)
Moda e ambiente escolar: Um estudo à luz da semiótica de Charles Sanders Peirce [*Fashion and the school environment: A study in the light of the Charles Sanders Peirce's semiotics*]

Conferências | *Lectures*

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]
Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Maria Eunice Quilici González (UNESP-Marília, Brasil)

9:00–10:00 am Conferência 4 [*Lecture 4*]
Javier Clavere (Berea College, EUA)
The Multidimensionality of Semiosis: Beyond Multimodality ***[A Multidimensionalidade da Semiose: Para além da Multimodalidade]***
Comentário [*Comment*] – **Mariana Broens** (UNESP-Marília, Brasil)

10:00 – 10:30 am Intervalo [*Intermission*] – *Coffee break*

10:30 – 11:30 am Conferência 5 [*Lecture 5*]
Roberta Dreon (Università Ca' Foscari Venezia)
Dewey After the End of Art – Evaluating the "Hegelian Permanent Deposit" in Dewey's Aesthetics ***[Dewey após o fim da Arte – Avaliando o "Depósito Permanente Hegeliano " na Estética de Dewey]***
Comentário [*Comment*] – **Robert Innis** (University of Massachusetts Lowell, EUA)

11:30 am – 1:30 pm Intervalo para almoço [*Lunch break*]

Mesa-redonda | *Round table*

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]
Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Cassiano Terra Rodrigues (ITA, Brasil)

1:30 – 2:30 pm Mesa-Redonda 1 [Round Table 1]
Estética de Dewey ***[Dewey's Aesthetics]***

Claudio M. Viale (CONICET/UCC, Argentina)
Dewey's Early Aesthetics ***[A Estética Inicial de Dewey]***
Fabio Campeotto (CONICET-UNLaR/UCC, Argentina)
Dewey Mature Aesthetics: A Return to Poetry? ***[A Estética de Maturidade de Dewey: Um Retorno à Poesia?]***

2:30 – 3:00 pm Intervalo [*Intermission*] – *Coffee break*

Comunicações | Communications

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Arthur Araújo (UFES, Brasil)

3:00 – 5:30 pm

4 Interfaces entre Pragmatismo e Epistemologia
[*Interfaces between Pragmatism and Epistemology*]

Arthur Araujo (UFES, Brasil)
Memória de um ponto de vista pragmático: Interseções entre Merleau-Ponty e Francisco Varela [*Memory from a pragmatic point of view: Intersections between Merleau-Ponty and Francisco Varela*]
Ariane Porto Costa Rimoli (UNICAMP, Brasil)
Arte, Filosofia e Neurocência: Teoria da lógica abdutiva de Peirce na raiz da Ciência e da Arte [*Art, Philosophy and Neuroscience: Peirce's Theory of Abductive Logic at the Root of Science and Art*]
Juliana Acosta López de Mesa (Universidad Autónoma de Manizales, Colombia)
A Semiotic Theory of Self-Control [*Uma teoria semiótica do autocontrole*]
Monica Aiub (PUC-SP, Brasil)
O Pragmatismo no consultório de filosofia: algumas contribuições e correções [*Pragmatism in the philosophy office: some contributions and corrections*]
Patrícia Fonseca Fanaya (UFSC, Brasil)
Notas sobre a experiência do mundo no tempo a partir da perspectiva peirceana: Os objetos têm extensão temporal? [*Notes on the experience of the world in time from a Peircean perspective: Do objects have temporal extent?*]

Auditório 100 – 1º piso [*Auditorium 100 – 1st Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Tobias Faria (FACAPA, Brasil)

3:00 – 5:30 pm

5 Epistemologia e Humanidades
[*Epistemology and Humanities*]

Tobias Faria (FACAPA, Brasil)
O realismo escolástico de Charles S. Peirce [*The scholastic realism of Charles S. Peirce*]
Edna Maria Magalhães do Nascimento (UFPI, Brasil)
John Dewey e Sidney Hook: O método da inteligência para se lidar com o sentido trágico da realidade [*John Dewey and Sidney Hook: The method of intelligence to deal with the tragic sense of reality*]
Darcísio Muraro; Claudiney José de Sousa (UEL, Brasil)
A criação de narrativa sobre democracia para o ensino de filosofia para crianças [*The creation of narrative on democracy for teaching philosophy for children*]
Victor Sancassani (PUC-SP, Brasil)
Por uma introdução à fenomenologia peirceana do mito [*For an Introduction to the Peircean Phenomenology of Myth*]
Thiago Ferreira da Motta Gehrmann Castro (PUC-SP, Brasil)
Peirce, o realismo evolucionário ou in futuro e o gnosticismo do passado [*Peirce, evolutionary realism or in futuro and the gnosticism of the past*]

Comunicações | Communications

Auditório 100-A – 1º piso [*Auditorium 100-A – 1st Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Manuela Triani Gomes de Knegt Briere (CEP-PUCSP, Brasil)

3:00 – 5:30 pm

6 Arte, Estética e Pragmatismo
[*Arts, Aesthetics and Pragmatism*]

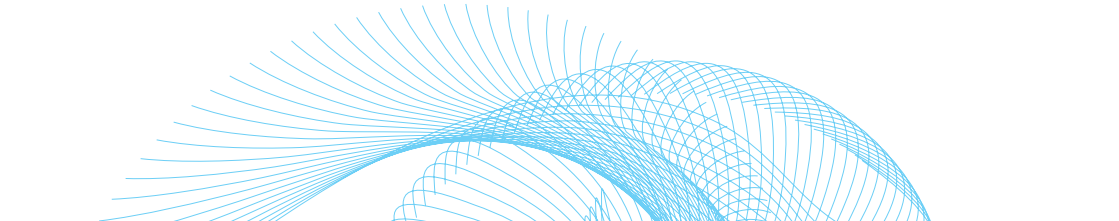
Manuela Triani Gomes de Knegt Briere (CEP-PUCSP, Brasil)
Qual crítica o Neoconcretismo brasileiro pode lançar à Arte como Experiência de John Dewey? [*What criticism can Brazilian Neoconcretism throw to John Dewey's Art as Experience?*]
Valter Luis Dantas Ornellas (UFBA, Brasil)
Similaridades entre os fluxos processuais das experiências de percepção estética e de criação em arte: Uma abordagem baseada na filosofia de John Dewey [*Similarities between the flows of experiences in aesthetic perception and creative process in art: An approach based on the philosophy of John Dewey*]
Aniely Cristina Mussoi (UNESP-SP, Brasil)
Sobre um caso de autoreferencialidade nas artes conceituais [*On a case of self-referentiality in conceptual art*]
Jorge Francisco da Silva; Karl Heinz Efken (UNICAP, Brasil)
A estética da razão em James: Apontamentos sobre o conceito de embodiment [*The aesthetic of reason in James: Statements about the concept of embodiment*]
Laura Elizia Haubert (UCC, Argentina)
Notes on life and aesthetics in John Dewey [*Notas sobre vida e estética em John Dewey*]

Apresentação musical Musical Performance

Teatro Tucarena [*Turarena theater*]

8:30 – 9:30 pm

Apresentação musical de piano de Javier Clavere no encerramento da 3ª FLiPUC. (Evento conjunto com a FLiPUC – Festa literária da PUC-SP – realização: PUC-SP e Educ)
[*Javier Clavere's piano musical performance at the closure of the 3rd FLiPUC. (Joint event with the FLiPUC – PUC-SP Literary Party – realization: PUC-SP and Educ)*]



Conferências | *Lectures*

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]
Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Maria Alejandra Caporale Madi (PUC-SP, Brasil)

9:00 – 10:00 am — Conferência 6 [*Lecture 6*]
Donna E. West (State University of New York at Cortland, EUA)
Perfective Nature of Peirce's Energetic Interpretant [*A Natureza Perfectiva do Interpretante Energético de Peirce*]
Comentário [*Comment*] – **Maria Eunice Quilici González** (UNESP-Marília, Brasil)

10:00 – 10:30 am — Intervalo [*Intermission*] – *Coffee break*

10:30 – 11:30 am — Conferência 7 [*Lecture 7*]
Kelly Parker (Grand Valley State University, EUA)
Peirce's Taxonomy of Signs as Key to Speculative Aesthetics [*A Taxonomia dos Signos de Peirce como Chave para a Estética Especulativa*]
Comentário [*Comment*] – **Lucia Santaella** (PUC-SP, Brasil)

11:30 am – 1:30 pm — Intervalo para almoço [*Lunch break*]

Mesa-redonda | *Round table*

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]
Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Anderson Luis Nakano (PUC-SP, Brasil)

1:30 – 3:00 pm — Mesa-Redonda 2 [*Round Table 2*]
Sessão da SBL – Lógica, Matemática e Verdade em torno a C. S. Peirce
[BSL Session – Logic, Mathematics and Truth around C. S. Peirce]

Itala Maria Loffredo D'Ottaviano (UNICAMP, Brasil)
As Matrizes Trivalentes de Peirce *[Peirce's tri-valued matrices]*
Cassiano Terra Rodrigues (IEFH-ITA, Brasil)
Lógica, Investigação e o Conceito de Verdade como Limite *[Logic, inquiry, and the conception of truth as limit]*
Edelcio Gonçalves de Souza (USP, Brasil)
Revisitando a Noção de Verdade Pragmática *[Revisiting the notion of pragmatic truth]*

3:00 – 3:30 pm — Intervalo [*Intermission*] – *Coffee break*

Comunicações | Communications

Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Isabel Victoria Galleguillos Jungk (PUC-SP, Brasil)

3:30 – 6:00 pm

7 Semiótica e Epistemologia
[*Semiotics and Epistemology*]

Isabel Victoria Galleguillos Jungk (PUC-SP, Brasil)
Aprendizagem como processo interpretante dinâmico [*Learning as a dynamic interpretant process*]
Priscila Monteiro Borges (UNB, Brasil); **Juliana Rocha Franco** (UEMG, Brasil)
Indeterminação e causação final no processo de determinação sígnica [*Indetermination and final causation in the process of sign determination*]
Mariana Vitti Rodrigues (UNESP-Marília, Brasil)
Não permita que a periodicidade bloqueie o caminho da investigação científica [*Don´t let periodicity block the way of inquiry*]
Anderson Luis Nakano (PUC-SP, Brasil)
Susan Haack e a concepção 'pragmática' da lógica [*Susan Haack and the 'pragmatist' conception of logic*]

Auditório 100 – 1º piso [*Auditorium 100 – 1st Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Edivaldo José Bortoleto (Unochapecó, Brasil)

3:30 – 6:00 pm

8 Pragmatismo e Democracia e Sociedade
[*Pragmatism, Democracie and Society*]

Edivaldo José Bortoleto (UNOCHAPECÓ, Brasil)
William James no pensamento filosófico brasileiro [*William James in Brazilian philosophical thought*]
Maria Alejandra Caporale Madi (PUC-SP, Brasil)
Variedades de realismo em Charles S. Peirce e Roy Bhaskar: Explorações ontológicas [*Varieties of realism in Charles S. Peirce and Roy Bhaskar: Ontological explorations*]
Horacio Hector Mercau (USP, Brasil)
Communicative democracy and deliberative investigation: A Deweyan proposal [*Democracia comunicativa e investigação deliberativa: Uma proposta Deweyana*]
Ivan Luís Schwengber (EEB Delminda Silveira, Monadaí-SC, Brasil); **Edivaldo José Bortoleto** (UNOCHAPECÓ, Brasil); **Augusto Kessai Agostinho Chicava** (USTM, Moçambique)
O pragamatismo enquanto Teoria da Instrução como garantia das bases formativas para a democracia [*Pragamism as Theory of Instruction as guarantee of the formative bases for democracy*]
Mauricy Pace de Paula Dias; Edivaldo José Bortoleto (UNOCHAPECÓ, Brasil)
Semiótica, educação e comunicação: relações e problemas no ensino superior [*Semiotics, education and communication: relation and problems in higher education*]

Auditório 100-A – 1º piso [*Auditorium 100-A – 1st Floor*]

Coordenação da sessão *[Session Chair]:* Júlio César D'Oliveira (PUC-SP, Brasil)

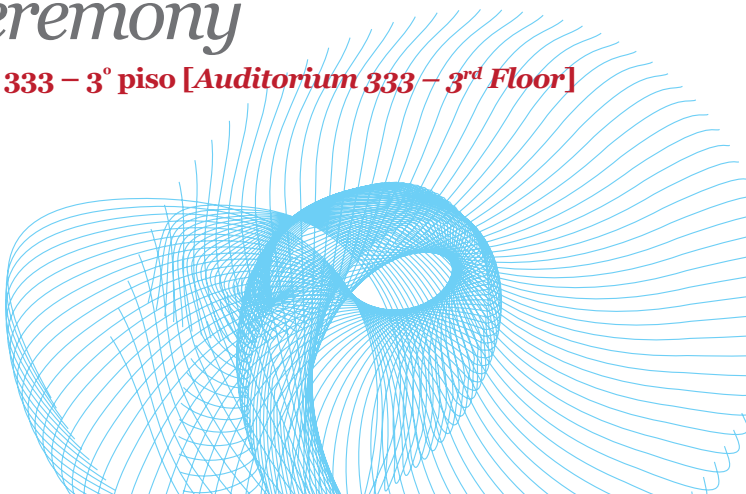
3:30 – 6:00 pm

9 Pragmatismo, Epistemologia e Humanidades
[*Pragmatism, Epistemology and Humanities*]

Júlio César D'Oliveira (PUC-SP, Brasil)
Novo horizonte do sistema de cognição ético-pragmático na atuação judicial [*New horizon of the system of ethical-pragmatic cognition in judicial action*]
Eliane Aparecida Dorico Washington (PUC-SP, Brasil)
A estrutura lógica da regra matriz de incidência sob o ângulo semiótico [*The logical structure of the matrix rule of incidence under the semiotic angle*]
Rodrigo Petronio (PUC-SP; FAAP, Brasil)
Alfred North Whitehead and William James: Experiência, percepção e causalidade e os fundamentos dos sistemas complexos [*Alfred North Whitehead and William James: Experience, Perception and Causality and the Fundamentals of Complex Systems*]
Maurozan Soares Teixeira (UFPI, Brasil)
Pragmatismo: Contribuições do pensamento deweyano para uma teoria da verdade prática [*Pragmatism: Contributions of Deweyan thought to a theory of practical truth*]
Alberto Henrique Gastão Rodrigues (PUC-SP, Brasil)
O que é uma boa explicação em Peirce? [*What is a good explanation accourding to Peirce view?*]

Cerimônia de encerramento
Closing Ceremony

6:00 pm **Auditório 333 – 3º piso [*Auditorium 333 – 3rd Floor*]**



Patrocínio
Sponsorship

Agradecimentos especiais pelo apoio a
Special thanks for the support to

Julio D'Oliveira

Gunde Olof Olsen

Eduardo Tuma

D'Arthagnan Vasconcelos Jr.

José Luiz Zanette

Vera Maria Zugaib

Paulo Duarte

http://www.pucsp.br/pragmatismo